

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAR O ENVOLVIMENTO DE IDOSOS EM ATIVIDADES PRAZEROSAS**

Heloísa Gonçalves Ferreira

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham

São Carlos – SP

Abril, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAR O ENVOLVIMENTO DE IDOSOS EM ATIVIDADES PRAZEROSAS**

Heloísa Gonçalves Ferreira¹

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham

Texto submetido para o exame de Defesa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

São Carlos – SP

Abril, 2015

¹Bolsista FAPESP; **Processo n°**

2011/00190-9

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

F383pp

Ferreira, Heloísa Gonçalves.

Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas / Heloísa Gonçalves Ferreira. -- São Carlos : UFSCar, 2015. 171 f.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

1. Psicometria. 2. Prazer. 3. Escalas. 4. Idosos. 5. Confiabilidade e Validade. I. Título.

CDD: 150.15195 (20^a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

COMISSÃO JULGADORA DA TESE DE DOUTORADO

Heloisa Gonçalves Ferreira

São Carlos, 01/04/2015

Elizabeth Joan Barham

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Joan Barham (Orientadora e Presidente)
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Anne Marie Germaine Victorine Fontaine

Prof.^a Dr.^a Anne Marie Germaine Victorine Fontaine
Universidade do Porto/UP

Susana Maria Gonçalves Coimbra

Prof.^a Dr.^a Susana Maria Gonçalves Coimbra
Universidade do Porto/UP

Maria de Jesus Dutra dos Reis

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Dutra dos Reis
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patricia Waltz Schelini

Prof.^a Dr.^a Patrícia Waltz Schelini
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Submetida à defesa em sessão pública
realizada às 08:30h no dia 01/04/2015.

Comissão Julgadora:

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Joan Barham
Prof.^a Dr.^a Anne Marie Germaine Victorine Fontaine
Prof.^a Dr.^a Susana Maria Gonçalves Coimbra
Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Dutra dos Reis
Prof.^a Dr.^a Patricia Waltz Schelini

Homologada pela CPG-PPGpsi na

_____ª Reunião no dia ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Camila Domeniconi
Coordenadora do PPGpsi

“Não desejei nem desejo nada mais do que viver sem tempos mortos”

Simone de Beauvoir

Agradecimentos

A Deus, por ter me concedido o dom da vida e me presentear todos os dias com bênçãos e graças.

À minha mãe Eutália, por sempre acreditar em mim e não medir esforços para providenciar as bases necessárias para a minha felicidade.

Ao meu pai Douglas, por me ensinar os valores fundamentais para traçar o meu caminho.

À minha querida orientadora Lisa, por me ensinar que as tarefas de orientar e ensinar podem e devem ser acompanhadas de sensibilidade. À querida professora Anne Marie, por ter me aberto uma porta para um mundo repleto de novas possibilidades e conhecimentos. Às professoras Norah Keating e Janet Fast, pelas parcerias acadêmicas de sucesso, pela grande gentileza e por me introduzirem uma cultura de trabalho e amizade.

Aos membros da banca: professoras Anne Marie, Susana, Patrícia, Acácia, Jesus e Mônica, por disponibilizarem seu tempo e conhecimento para que meu trabalho se tornasse melhor.

À vó Ina e ao vô Nilo, por serem modelos de como envelhecer praticando atividades prazerosas. Ao meu vô Geraldo, pelas melhores lembranças do afeto entre gerações. À vó Dinha, por ter me transmitido, dentre várias coisas, a habilidade e o prazer de cozinhar. À tia Helena, por ser exemplo de como lidar com desafios advindos do envelhecimento.

Aos meus irmãos, Adriana e Gabriel, por serem meus companheiros de estrada desde o início e até o fim.

Aos meus queridos tios Marcos e Camila e minhas primas Beatriz e Sofia, pelo grande apoio desde o início da graduação. Ao tio Lucas, Aparecida, tia Regina, Zena, Vivi e Léo, por todo o carinho, orações e torcidas. À querida Betty, por ter se tornado minha família num lugar estrangeiro.

Aos meus queridos amigos-companheiros que a vida em São Carlos me trouxe de presente: Laura, Isa, Jussa, Carol, Olavo, Tati, Thaíze, Susy, Paolla, Dani, Débora, Ani, Bruna, Lígia, Pops, Má Pinheiro. Obrigada por me proporcionarem inúmeros momentos de incrível bem-estar ao longo desses onze anos de vida são carlense.

Aos queridos companheiros da sala 239 da Universidade do Porto, Fábio, Martinha e Carol, por terem me acompanhado na minha primeira viagem ao exterior para dividir aprendizagens acadêmicas e pessoais. Aos colegas portugueses Jorge, Dani, Marisa, Susana, Egídio e Marina, pela gentileza, solicitude e disponibilidade em me ensinar sobre a cultura portuguesa (e também sobre análises estatísticas!). Ao Agostinho, pela cortesia que acompanhou cada resposta a um pedido de ajuda meu num novo ambiente de trabalho. À Maria, por ter me dado a chance de entrar em contato e conhecer mais de perto os idosos portugueses.

Às colegas de doutorado, Cris, Francine e Andréia, pelas parcerias e por contribuírem com meu conhecimento e meu trabalho em geral. Ao Alex, Flor, Camilinha, Pri, pelo companheirismo ao longo dos anos de mestrado e doutorado no PPGPsi.

Para os meus queridos amigos e colegas de trabalho do Departamento de Ecologia Humana da Universidade de Alberta, Teresa, Shanika, Tori, Sharon e Jana, por me receberem tão bem e me ensinarem tantas coisas. Para todas as pessoas que trabalham no Departamento de Ecologia Humana, muito obrigada pela hospitalidade e

por fazerem me sentir em casa. À Jacquie, Richard e Donna Lero, muito obrigada por me aceitarem como parte de uma grande equipe e por me ensinarem a aprimorar minhas habilidades de pesquisadora. À Irene, por ter me ajudado a ampliar o meu repertório para análises estatísticas. Aos amigos Nikolas, Rebecca, Luciana, Elaine, Milena, Leilane, Arnaldo e Priscila, por serem minhas referências brasileiras enquanto me aventurava em outra cultura.

À Cristina Nardin, por todo o profissionalismo, empenho e dedicação durante as coletas realizadas para este trabalho. Aos profissionais da Unidade Saúde Escola da UFSCar, do CRAS - Santa Felícia, do Colégio Salesiano, da AFPESP de São Carlos, por toda a ajuda e apoio na indicação de participantes para esta pesquisa.

A todos os participantes desta pesquisa, que disponibilizaram seu tempo para contribuir com a busca de respostas para as perguntas suscitadas neste trabalho.

À querida Néia, nossa secretária que está sempre apagando incêndios de alunos e professores do PPGPsi, e desta forma garantindo o encaminhamento e funcionamento de muitas coisas (inclusive da finalização do meu doutorado).

À Fapesp, por todo o apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho, dos estágios de pesquisa em Portugal e no Canadá e de apresentações em congressos nacionais e internacionais.

“Se põe sua alma e seu coração em um sonho, o universo conspira para ajudar-te a consegui-lo.”

Anahí Portilla

Acknowledgments

I would like to thank God, who provided me the gift of life and so many other blessings.

My mother Eutália, who always believed in me and provided the necessary basis for my happiness.

My father Douglas, who taught me central values, so I could build my own path.

My dear supervisor Lisa Barham, from whom I learned that teaching and supervising can be tasks performed with love and sensibility. Professor Anne Marie, who opened a door to a new world full of possibilities and knowledge. Professor Norah Keating and Professor Janet Fast, thank you for all the successful academic partnerships, your endless kindness and for introducing me an amazing culture of work and friendship.

To the members of my PhD Dissertation Committee: Dr. Anne Marie, Dr. Susana Coimbra, Dr. Patrícia Schellini, Dr. Acácia Angelucci, Dr. Jesus Reis and Dr. Mônica Yassuda, thank you so much for the time you took to contribute to my PhD Dissertation.

To my dear Grandma Ina and Grandpa Nilo, thank you for being my models of how to get involved in pleasant events during aging. To my Grandpa Geraldo, thank you for my best memories of intergenerational affection. To my Grandma Dinha, thank you for teaching me so many skills, such as cooking, and for transmitting me so many values, such as the importance of getting family together for a nice meal. To my aunt Helena, thank you for being a strong model of how to cope with aging challenges.

To my sister Adriana and my brother Gabriel, thank you for being my partners since the beginning and for the rest of my life.

To my dear uncle Marcos and aunt Camila, and my lovely cousins Beatriz and Sofia, many thanks for all the support you gave me in São Carlos, since the beginning of my undergraduate course. To my uncle Lucas, Aparecida, aunt Regina, Zena, Vivi and Léo, thank you for your prayers and care. To my dear Betty, thank you so much for becoming my family in a foreign place.

To my friends and partners that life in São Carlos gave me as a gift: Laura, Isa, Jussa, Carol, Olavo, Tati, Thaíze, Susy, Paolla, Dani, Débora, Ani, Bruna, Lígia, Pops, Má Pinheiro. Thank you for providing me incredible moments of well-being over those 11 years that I have been living in São Carlos.

To my dear partners of room 239 at Porto University in Portugal, Fábio, Martinha and Carol, thank you for being with me in my first trip abroad and for sharing so many moments of academic and personal learning. To my Portuguese colleagues Jorge, Dani, Marisa, Susana, Egídio and Marina, many thanks for all your kindness and willingness in teaching me statistical analysis and things about the Portuguese culture. To Agostinho, thank you for your courtesy and hospitality when I was in a different workplace and needed your help. To Maria, who gave me the opportunity to get to know a little bit better the Portuguese older people.

To my PhD colleagues in Brazil, Cris, Francine and Andréia, thank you for all the partnerships and for contributing to my work in so many ways. To Alex, Flor, Camilinha and Pri, thank you for the companionship during my years as a master and a PhD student.

To my dear friends and colleagues at Human Ecology Department of University of Alberta, Teresa, Shanika, Tori, Sharon, Jana, amazing people from whom I learned so many things. To every person who works at Human Ecology Department, thank you so

much for your hospitality and for making me feeling at home. To Jacquie, Richard and Donna Lero, thank you for accepting me as part of a great team and for teaching me how to improve my research skills. To Irene, many thanks for all your help at RDC, I will never forget it. To Nikolas, Rebecca, Luciana, Elaine, Milena, Leilane, Arnaldo and Priscila, thank you for being my Brazilian references while I was living in a different culture.

To Cristina Nardin, thank you for your professionalism in helping me to collect the data for my PhD research. To all the professionals who helped me recruiting participants for my research, thank you so much for your contribution.

A very special thank you to all the 337 participants of this research, who provided their time so I could search for some answers to some questions raised in this work.

To Néia, our dear secretary who is always solving problems and searching for solutions to help students and professors at the Graduate Program in Psychology of UFSCar. Thank you for making sure that everything would happen appropriately (including my PhD defense exam!).

To Fapesp, for all the financial support that made this work possible, including the international internships in Portugal and Canada, as well as the national and international conference presentations.

“If you put your soul and your heart in a dream, the universe conspires to help you to achieve it.”

Anahí Portilla

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO	10
RESUMO	15
ABSTRACT	16
INTRODUÇÃO	17
OBJETIVOS	42
METODOLOGIA GERAL	43
Participantes	43
Instrumentos	46
Procedimento para coleta de dados	48
MANUSCRITO 1: A Measure to Assess Brazilian Older People's Involvement in Pleasant Activities: Initial Evidence of Internal and External Validity	52
MANUSCRITO 2: Análise Fatorial Exploratória da Versão Brasileira do California Older Person's Pleasant Events Schedule	81
MANUSCRITO 3: Relações entre atividades prazerosas na velhice com depressão, funcionalidade e variáveis sociodemográficas	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	154
ANEXOS	
Anexo A – California Older Person's Pleasant Events Schedule	160
Anexo B – California Older Person's Pleasant Events Schedule – Versão brasileira	165
Anexo C – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	170
Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	171

Contextualização

O desenvolvimento de instrumentos psicológicos válidos e com propriedades psicométricas adequadas é uma tarefa árdua que requer a realização de muitos estudos. Esforços devem ser investidos para garantir que a construção e validação de um instrumento cumpram os requisitos mínimos necessários para um teste psicológico ser reconhecido como tal, a fim de ser útil e confiável para uso na prática profissional.

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) N° 02/2003, os testes psicológicos devem cumprir os seguintes requisitos mínimos e obrigatórios: (1) fundamentação teórica com especial ênfase na definição do construto que o instrumento mensura; (2) evidências empíricas de validade e precisão; (3) dados empíricos sobre as propriedades psicométricas dos itens do instrumento; (4) apresentar sistema de correção e interpretação dos escores, explicitando a lógica que fundamenta esse procedimento; (5) apresentar de forma clara os procedimentos de aplicação e correção, assim como as condições em que o teste deve ser aplicado; e (6) elaboração do manual do teste, compilando todas as informações especificadas nos itens anteriores.

Por meio do presente trabalho, foram investidos esforços em garantir que os requisitos obrigatórios definidos pelo CFP fossem cumpridos. Trata-se de uma trajetória de estudos que iniciou-se durante o Mestrado da autora, que teve por objetivo principal buscar na literatura internacional e adaptar para a cultura brasileira um instrumento com boas propriedades psicométricas que avaliasse o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. O instrumento selecionado foi o *California Older Person's Pleasant Events Schedule* (COPPEs).

É importante ressaltar que o processo de adaptar um instrumento para outra cultura é diferente de construir um novo. De acordo com *The International Test Commission Guidelines for Translating and Adapting Tests* (2010), a adaptação de um instrumento para uma nova cultura consiste no processo de adequá-lo a um novo contexto, por meio da realização de estudos que objetivam investigar as equivalências entre a versão original e adaptada do instrumento.

Durante o Mestrado da autora, foram concluídas as etapas recomendadas para adaptação transcultural de um instrumento, a saber: tradução, retro-tradução, avaliação da equivalência semântica, idiomática, cultural e operacional do instrumento (Ferreira & Barham, 2013). Este processo resultou no preparo da versão brasileira da escala (denominado COPPES-BR), mas ainda faltavam estudos para obter evidências sobre a precisão e validade deste instrumento, quando usado no Brasil. Logo, deu-se início à pesquisa de Doutorado, que teve por objetivo principal obter e analisar evidências de validade e precisão da escala adaptada para o contexto brasileiro, o COPPES-BR.

A validade de um teste psicológico é sem dúvida a questão mais fundamental relativa ao seu uso, resultando de um conjunto de evidências acumuladas que corroboram sua interpretação e uso. Logo, validade é uma questão de grau, e não uma determinação do tipo “tudo-ou-nada” (Urbina, 2007). De acordo com Primi, Muniz e Nunes (2009), o processo de validação de um instrumento é cumulativo, devendo agregar um conjunto de evidências científicas que assegurem as interpretações dos escores dos testes, bem como a relevância e utilidade dos usos propostos.

O conceito e a definição de validade de testes psicológicos tem sido examinados ao longo de décadas por muitos estudiosos (Cronbach & Meehl, 1955; Clark & Watson, 1995; Urbina, 2007; Pasquali, 2008; Primi et al., 2009). De acordo com Primi et al. (2009), o conceito clássico de validade era operacionalizado por meio de três tipos

de análises: (1) validade de conteúdo, para investigar o quão representativo e adequados eram os itens de um instrumento para avaliar determinado domínio de comportamentos a serem mensurados; (2) validade de construto, que determina a medida em que um teste mensura determinado construto, fornecendo informações sobre em que medida as evidências apóiam os significados atribuídos aos escores do teste; e (3) validade de critério, que relaciona-se à eficácia de um teste em prever variáveis externas ou variáveis critérios.

Entretanto, a classificação trinitária do conceito de validade começou a ser questionada inicialmente por Cronbach e Meehl (1955). De acordo com os autores, o conceito de validade de testes deveria se restringir ao conceito de validade de construto, uma vez que tanto o conteúdo como o critério seriam apenas aspectos da validade de construto. Nesse sentido, validade de construto deveria ser entendida como um conceito abrangente que inclui todas as outras formas de validade. Na sequência de reformulações propostas para o conceito, a expressão “tipos de validade” foi modificada para “fontes de evidência de validade”, significando que cada evidência específica deve focar aspectos diferentes de um ponto conceitualmente singular, de como se interpretar os escores de um teste (Primi, et al., 2009).

Em 1999, foi publicada uma revisão do *Standards for Educational and Psychological Testing* onde novas reformulações a respeito do conceito de validade foram apresentadas. Primi et al. (2009) resume as novas classificações de validade apresentadas neste documento da seguinte forma: (1) evidências de validade com base no conteúdo, que devem revelar informações sobre a representatividade dos itens do teste; (2) evidências de validade com base no processo de resposta, relacionada aos processos mentais envolvidos para responder ao teste; (3) evidências de validade com base na estrutura interna do instrumento, que dizem respeito a dados sobre a estrutura de

correlações entre os itens do teste; (4) evidências de validade com base na relação com variáveis externas, que levantam dados sobre os padrões de correlação dos escores do teste com outras variáveis que medem construtos relacionados, diferentes ou iguais ao que o teste mensura; e (5) evidências de validade baseadas nas consequências de testagem, que examinam as consequências sociais do uso do teste com o objetivo de verificar se a aplicação do mesmo está surtindo os efeitos desejados.

Para estruturar o presente trabalho, a autora considerou as definições contemporâneas de validade apresentadas por Primi et al. (2009), bem como os critérios definidos na resolução do CFP sobre validade dos testes psicológicos, para estruturar os estudos e metodologias que compõem esta tese de Doutorado.

Desta forma, esta tese de Doutorado está organizada da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se uma introdução onde é apresentada uma revisão de literatura que narra o contexto em que o instrumento eleito para ser adaptado ao contexto brasileiro (Ferreira & Barham, 2011) foi inicialmente desenvolvido. Nesta introdução, é apresentada a fundamentação teórica com especial ênfase na definição do construto que o instrumento mensura, além de análises de adaptações deste mesmo instrumento para outras culturas. Após a introdução, são apresentados três manuscritos que descrevem os estudos conduzidos para avaliar as propriedades psicométricas do instrumento adaptado. No primeiro manuscrito, são descritas as investigações iniciais para buscar evidências de validade da estrutura interna do instrumento e também de relações com variáveis externas. No segundo manuscrito, são relatados os resultados da Análise Fatorial Exploratória, conduzida para investigar a estrutura interna do instrumento no contexto brasileiro. Por fim, no terceiro manuscrito, foram investigadas mais evidências de validade externa, relacionando a estrutura fatorial do instrumento brasileiro com outros construtos de interesse.

Cada manuscrito apresenta uma estruturação própria, porém em alguns momentos ocorre de se relatar mais de uma vez alguns dos procedimentos de coleta de dados e o problema de pesquisa. É desejável, porém não indispensável, que os manuscritos sejam lidos na ordem em que foram colocados na tese, uma vez que o trabalho descrito no manuscrito anterior é condição para a ocorrência do trabalho descrito no manuscrito posterior.

A versão original do instrumento que foi eleito para ser adaptado para o Brasil poderá ser visualizada no Anexo A, e sua versão brasileira, produzida após o processo de adaptação transcultural (Ferreira & Barham, 2013) poderá ser visualizada no Anexo B. No Anexo C, encontra-se o parecer favorável a esta pesquisa, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Ferreira, H.G. (2015). *Propriedades Psicométricas de um Instrumento para Avaliar o Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP. 171 pp.

Resumo

Vários fatores influenciam no bem-estar de idosos, incluindo seu engajamento com a vida. Neste sentido, uma estratégia para ajudar idosos com baixos índices de saúde mental é de encontrar maneiras de aumentar a frequência da prática de atividades agradáveis. Não existe, ainda, um instrumento que profissionais brasileiros possam usar para identificar atividades que são prazerosas para um idoso específico. Diante disso, o objetivo desta pesquisa de doutorado foi de investigar as propriedades psicométricas de um instrumento adaptado ao contexto brasileiro, o *COPPES-BR*, que pode ser usado para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. Inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura que descreve o contexto em que o instrumento original (*California Older Person's Pleasant Events Schedule - COPPES*) foi desenvolvido, sua fundamentação teórica e a definição do construto que o instrumento mensura. Em seguida, no Manuscrito 1, são apresentadas primeiras evidências sobre a validade do *COPPES-BR*. No total, 337 idosos (68,2% do sexo feminino), entre 60 e 93 anos de idade ($M = 69,7$; $dp = 7,31$), não institucionalizados e sem alterações cognitivas, morando em bairros com variados níveis de vulnerabilidade social, responderam aos seguintes instrumentos, todos adaptados para uso no Brasil: (a) o *COPPES-BR*, (b) o Beck Depression Inventory (BDI), (c) o Índice Pfeffer, para avaliar sua dependência funcional, e (d) questões sobre seu perfil sociodemográfico. As escalas de Frequência, Prazer e Prazer Obtido apresentaram consistência interna excelente (valores de *alpha de Cronbach* de 0,96, 0,95 e 0,97, respectivamente). Além disso, os escores de Frequência e Prazer Obtido estavam negativamente relacionados com sintomas depressivos. Assim, estabeleceu-se evidências iniciais de precisão e validade externa. Porém, com base nos resultados de uma análise fatorial confirmatória para comparar os resultados obtidos com respondentes americanos e brasileiros, foi concluído que as dimensões estabelecidas para o instrumento original não explicavam as respostas dos brasileiros. Assim, no Manuscrito 2, os resultados de uma análise fatorial exploratória são apresentados, sugerindo que brasileiros respondem ao *COPPES-BR* com base em quatro domínios: F1 – Atividades Sociais e de Competência ($\alpha = 0,94$); F2 - Atividades Contemplativas ($\alpha = 0,83$); F3 - Atividades Práticas ($\alpha = 0,72$); e F4 - Atividades Intelectuais ($\alpha = 0,70$). Esta solução explicou 43,6% da variância total. No Manuscrito 3, são apresentadas evidências adicionais da validade externa do *COPPES-BR*, examinando relações entre os escores dos participantes nos quatro fatores da escala de Frequência e: (a) indicadores sociodemográficos, (b) dependência funcional e (c) sintomas depressivos. Os escores para os fatores apresentaram correlações negativas com sintomas depressivos e dependência funcional, e correlações positivas com poder aquisitivo e escolaridade. As correlações com depressão fortalecem as evidências de validade externa do *COPPES-BR*, e os demais resultados apontam que a frequência de envolvimento em atividades potencialmente agradáveis, na velhice, é influenciada por variáveis sociodemográficas e de funcionalidade. Apesar de evidências satisfatórias de validade interna e externa do *COPPES-BR*, são necessários estudos adicionais, com amostras mais representativas da população brasileira, para fortalecer as evidências sobre a precisão e validade deste instrumento.

Palavras-chave: Atividades prazerosas; validade; escala; idosos

Ferreira, H.G. (2015). *Psychometric Properties of an Instrument to Assess Older People's Involvement in Pleasant Events*. PhD Thesis, Graduate Program in Psychology, Federal University of São Carlos, SP. 171 pp.

Abstract

Researchers have identified various factors that affect seniors' well-being, including their engagement with life. As such, to help seniors with mental health problems, one strategy is to increase the frequency of their involvement in pleasant events. However, there are no instruments that Brazilian professionals can use, to identify activities that are pleasant for a specific older person. Thus, the aim of this doctoral research program was to investigate the psychometric properties of an instrument culturally adapted for use in Brazil, the COPPES-BR, which can be used to assess older people's engagement in pleasant events. First, a literature review was conducted to describe the context in which the original instrument (the *California Older Person's Pleasant Events Schedule - COPPES*) was developed, its theoretical underpinnings, and to define the construct this instrument measures. Next, in Manuscript 1, initial evidence of the validity of the COPPES-BR is presented. In total, 337 Brazilian, community-dwelling seniors (68,2% female), without cognitive impairments, between the ages of 60 and 93 ($M = 69.7$; $sd = 7.31$), living in neighborhoods with different levels of social vulnerability, responded to the following instruments, all adapted for use in Brazil: (a) the COPPES-BR, (b) the Beck Depression Inventory (BDI), (c) the Pfeffer Index, to evaluate functional dependency, and (d) sociodemographic questions. The internal consistency of the Frequency, Pleasure, and Obtained Pleasure scales was excellent (Cronbach's α values of .96, .95 and .97, respectively). In addition, Frequency and Obtained Pleasure scores were negatively correlated with depressive symptoms. Thus, initial evidence of precision and external validity were found. However, the results of a confirmatory factor analysis, to compare the responses of American and Brazilian participants, indicate that the dimensions established for the original instrument do not explain the responses obtained with Brazilians. Thus, in Manuscript 2, the results of an exploratory factor analysis are presented, suggesting that Brazilians respond to the COPPES-BR on the basis of four domains: F1 – Social Activities and Competence ($\alpha = .94$); F2 - Contemplative Activities ($\alpha = .83$); F3 - Practical Activities ($\alpha = .72$); and F4 - Intellectual Activities ($\alpha = .70$). The factor solution explained 43.6% of the total variance. In Manuscript 3, additional evidence of the external validity of the COPPES-BR is presented, examining relationships between respondents' scores on the four factors of the Frequency scale and: (a) sociodemographic indicators, (b) functional dependence, and (c) depressive symptoms. The factor scores were negatively correlated with depressive symptoms and functional dependence scores, and positively correlated with purchasing power and educational level. The correlations with depressive symptoms add to the evidence of the external validity of the COPPES-BR. The other results suggest that the frequency of seniors' involvement in pleasant events is also affected by functionality and sociodemographic factors. Thus, although there is already satisfactory evidence of the internal and external validity of the COPPES-BR, additional studies are needed, using more representative samples of Brazilian older people, to strengthen the evidence regarding the precision and validity of this instrument.

Key-words: pleasurable activities; validity; scale; elderly

Introdução

A relação entre envolvimento em atividades prazerosas e bem-estar na velhice tem sido bastante documentada na literatura. Por exemplo, estudos indicam que envolvimento em atividades prazerosas durante a velhice (a) está negativamente associado a sintomas depressivos (Kleftaras, 2000; Lewinsohn & Libet, 1972; Lewinsohn & Graf, 1973; MacPhillamy & Lewinsohn, 1982; Marquez-Gonzalez, Losada, Rider & Lopez-Perez; 2014; Meeks, Teri, Kimberly & Looney, 2006; Meeks, Sublett, Kostiwa, Rodgers & Haddix, 2008; Rider, Gallagher-Thompson & Thompson, 2004; Rieckmann, Burg, Gerin, Chaplin, Clemow & Davidson, 2006); (b) é uma importante variável para lidar com a perda da funcionalidade, viuvez e pouco contato familiar (Silverstein & Parker, 2002); e (c) associa-se a sentimentos positivos (Meeks, Young & Looney, 2007; Onishi, Masuda, Suxuki & Gotoh, 2006; Schreiner, Yamamoto & Shiotani, 2005).

Em uma revisão de literatura conduzida previamente por Ferreira e Barham (2011), foi documentada a importância de se envolver em atividades que geram prazer e satisfação na velhice, além dos benefícios para a saúde mental associados à prática de atividades agradáveis. Foi também constatada a falta de pesquisas e instrumentos psicométricos validados no Brasil que podem ser usados para avaliar a prática de atividades prazerosas por idosos. Os autores identificaram na literatura internacional alguns instrumentos desta natureza, e cuidadosamente os analisaram para eleger um para ser adaptado para a cultura brasileira. O instrumento eleito deveria apresentar propriedades psicométricas robustas, levar em consideração a avaliação subjetiva do idoso sobre a prática de atividades, ser fácil de aplicar e não ser direcionado a avaliar uma amostra específica de idosos (Ferreira & Barham, 2011). Levando-se em consideração esses critérios, o instrumento eleito foi o *California Older Person's*

Pleasant Events Schedule – COPPES (Rider et al., 2004), desenvolvido para ser utilizado em contexto clínico para tratar idosos depressivos, e que é usado para avaliar a frequência e o prazer de envolvimento em cinco classes de atividades.

O COPPES é uma versão nova de escalas anteriores, que começaram a ser construídas nos anos 70, no contexto de desenvolvimento de um modelo comportamental para tratar a depressão. Naquela época, psicólogos comportamentais estavam interessados em descobrir maneiras de tratar a depressão em contexto clínico e conduziram estudos que apontaram a existência de uma relação negativa e significativa entre depressão e envolvimento em atividades prazerosas. Esses achados contribuíram para o desenvolvimento de uma teoria que foi base para a construção de escalas comportamentais para aferir envolvimento em atividades prazerosas em populações com diferentes idades e em diferentes contextos, incluindo idosos institucionalizados e que vivem na comunidade.

A seguir, apresenta-se uma revisão de literatura relativa ao desenvolvimento da teoria (*Pleasant Events Theory*) que deu origem à construção do COPPES e também a outras escalas para indicar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. Serão também reportadas as trajetórias do desenvolvimento dessas escalas, os contextos em que são aplicadas, além de algumas adaptações realizadas para outras culturas.

*A primeira escala desenvolvida para indicar envolvimento em atividades prazerosas:
definindo o construto*

A história começa nos anos 70 nos Estados Unidos, quando um terapeuta comportamental da Universidade de Oregon chamado Peter Lewinsohn começou a desenvolver um programa comportamental para conciliar prática clínica e pesquisa no

tratamento da depressão (Lewinsohn, 1973). Lewinsohn tratava pessoas depressivas em contexto clínico e também trabalhava como pesquisador, desenvolvendo vários estudos que testavam hipóteses para confirmar os pressupostos que constituíam o modelo comportamental da depressão. Esses pressupostos eram puramente baseados no Behaviorismo Radical, uma filosofia da Ciência do Comportamento que começou a ser desenvolvida por Burrhus Frederic Skinner, algumas décadas antes.

De acordo com Skinner (1938), comportamento é tudo o que o organismo faz e uma das razões pelas quais os cientistas estariam interessados em estudar o comportamento seria para investigar seus efeitos no ambiente. O comportamento operante foi definido por Skinner como o comportamento que gera consequências para o ambiente. As consequências de uma dada resposta afetam a probabilidade de ocorrência desta mesma resposta no futuro. Uma das leis relativas ao comportamento operante especificava que “the strength of an operant is proportional to its frequency of occurrence (...) if the occurrence of an operant is followed by presentation of a reinforcing stimulus, the strength is increased.” (Skinner, 1938, p.21).

Ao estabelecer esta lei e definir o conceito de comportamento operante, Skinner também introduziu o conceito de reforçamento positivo. Reforçamento positivo refere-se às consequências geradas por um comportamento, que aumentam a probabilidade da sua ocorrência no futuro. Mais tarde, em seu livro intitulado “*Science and Human Behavior*”, Skinner discute que reforçamento positivo pode ter basicamente dois efeitos: além de aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento, também gera sentimentos geralmente nomeados como “prazerosos” ou “agradáveis” (Skinner, 1953). Em outras palavras, contingências de reforçamento positivo estão geralmente associadas a consequências gratificantes, prazerosas e agradáveis. De acordo com o

Behaviorismo Radical, considerar a frequência do comportamento e os sentimentos associados a ele é um princípio fundamental no estudo do comportamento humano.

Os pressupostos comportamentais desenvolvidos por Skinner até então, foram centrais para Lewinsohn e colaboradores desenvolverem o modelo comportamental da depressão nos anos 70. De acordo com Lewinsohn e Libet (1972), a falta de eventos prazerosos ou gratificantes está associada à ocorrência de depressão, sendo que o aumento da frequência de eventos agradáveis seria uma importante abordagem no tratamento da doença. Em seu estudo para investigar a relação entre depressão e eventos prazerosos, os autores afirmam que:

(...) a key tenet of the approach is the assumption that a low rate of positive reinforcement constitutes a critical antecedent condition for the occurrence of depressive behaviors. In effect, the behavioral theory requires that the onset of depression be accompanied by a reduction in positive reinforcement, that intensity of depression co-varies with rate of positive reinforcement, and that improvement be accompanied by an increase in positive reinforcement. (Lewinsohn & Libet, 1972, p.291)

Assim, com o objetivo de validar o modelo comportamental da depressão, Lewinsohn e colaboradores (Lewinsohn & Libet, 1972; Lewinsohn & Graf, 1973; Grosscup & Lewinsohn, 1980) conduziram uma série de estudos para testar seus pressupostos principais: (1) o início da depressão é acompanhado por uma redução da taxa de reforçamento positivo; (2) a melhora da depressão é acompanhada por um aumento da taxa de reforçamento positivo; e (3) a intensidade da depressão deve covariar com a taxa de reforçamento positivo. Essas hipóteses foram consistentemente

testadas e confirmadas (Grosscup & Lewinsohn, 1980; Lewinsohn & Graf, 1973; Lewinsohn & Libet, 1972).

Lewinsohn e Libet (1972), e Lewinsohn e Graf (1973) testaram a hipótese geral de que a intensidade da depressão é função da quantidade de reforçamento positivo, e encontraram uma associação significativa entre atividades prazerosas e estado de humor, consistente com a associação entre reforçamento positivo e intensidade da depressão. Também foi constatado que pessoas depressivas se engajam em um menor número de eventos prazerosos (Lewinsohn & Graf, 1973).

No contexto do tratamento da depressão, reforçamento positivo foi nomeado por Lewinshon e colaboradores como “eventos agradáveis” ou “atividades agradáveis”, definidos como eventos ou atividades que são potencialmente reforçadoras para o paciente (Grosscup & Lewinsohn, 1980; Lewinsohn & Graf, 1973; Lewinsohn & Libet, 1972). O termo correspondente em inglês seria “*pleasant events*”. Logo, levando-se em conta a veracidade das hipóteses testadas, um importante objetivo no tratamento de pessoas depressivas seria aumentar a frequência de eventos prazerosos na vida dessas pessoas. Para ser possível operacionalizar e planejar uma intervenção para um paciente depressivo, os autores tiveram que pensar em uma maneira de acessar e mensurar eventos agradáveis para cada paciente depressivo.

Por essa razão, eles começaram a pedir que seus pacientes com depressão criassem listas de eventos que fossem potencialmente agradáveis para eles. Nessas listas, o paciente deveria não apenas listar atividades potencialmente agradáveis, mas também classificar a frequência e o humor relacionados a cada atividade nos últimos 30 dias. Foi quando as listas de atividades (*activity schedules*) começaram a ser criadas. Essas listas constituíam uma técnica comportamental que permitiam aos terapeutas

comportamentais acessar quais eram os eventos potencialmente reforçadores para os seus pacientes, sendo bastante úteis em ajudar o terapeuta a mostrar ao cliente a baixa taxa de comportamentos positivamente reforçadores, assim como definir objetivos no tratamento, através do estabelecimento de um programa para aumentar a frequência de eventos potencialmente reforçadores para o cliente. Essas listas de atividades também constituíram uma maneira de mensurar objetivamente mudanças de comportamento no tratamento da depressão (Lewinsohn & Libet, 1972).

Naquela época, listas de atividades eram comumente utilizadas por terapeutas comportamentais para acessar e mensurar a ocorrência de contingências reforçadoras positivas em adultos, no tratamento da depressão em contexto clínico. No entanto, esta medida não deveria servir apenas às necessidades dos terapeutas comportamentais, mas também deveria apresentar boas propriedades psicométricas (validade e fidedignidade) para ser utilizada tanto em contexto de intervenção como também de pesquisa. Quando Lewinsohn começou a desenvolver um programa comportamental no tratamento da depressão, ele tinha por objetivo integrar tanto a prática clínica quanto a de pesquisa (Lewinsohn, 1973). Ao fazer isso, MacPhillamy e Lewinsohn (1976) primeiramente criaram *The Pleasant Events Schedule* (PES), um inventário comportamental de eventos potencialmente reforçadores.

O PES incluía 320 itens descrevendo eventos que deveriam ser classificados de acordo com a frequência e prazer experimentado nos últimos 30 dias. Os itens deveriam ser classificados de acordo com uma escala tipo *Likert* de 3 pontos. Para frequência, as pontuações e suas respectivas opções eram: 0 (Esse evento não ocorreu nos últimos 30 dias); 1 (Esse evento aconteceu algumas vezes (1 a 6 vezes) nos últimos 30 dias); e 2 (Esse evento aconteceu bastante (7 vezes ou mais) nos últimos 30 dias). Para agradabilidade, as pontuações e suas respectivas opções eram: 0 (Esse evento não me

foi agradável); 1 (Esse evento me foi agradável); e 2 (Esse evento me foi bastante agradável). O instrumento deveria gerar três escores: (1) a média da frequência; (2) a média do prazer subjetivo; (3) a média do prazer obtido, que é a média dos valores que correspondem ao produto dos escores entre frequência e prazer subjetivo.

Os itens do PES foram derivados de duas amostras em que os sujeitos foram solicitados a listar eventos ou experiências que achavam agradáveis ou recompensadoras. A primeira amostra foi constituída por 66 estudantes universitários e a segunda amostra incluiu 77 pessoas com níveis socioeconômicos diversos, com idade variando de 35 a 76 anos. Itens redundantes, ambíguos e com baixa variância foram eliminados, restando 320 itens na escala (MacPhillamy & Lewinsohn, 1982). Vários estudos avaliaram a confiabilidade e validade do PES, e no geral, esses estudos demonstraram que o instrumento apresentou estabilidade no tempo que variou de boa a excelente em períodos de 1, 2 e 3 meses, bem como demonstrou apresentar validade concorrente, preditiva e validade de construto (MacPhillamy & Lewinsohn, 1982).

De acordo com MacPhillamy e Lewinsohn (1976), listas de atividades são úteis quando não se restringem apenas a atividades agradáveis estereotipadas e quando abrangem vários domínios de atividades (por exemplo, intelectuais, sociais, etc.). Esses instrumentos devem incluir eventos que sejam potencialmente reforçadores para o cliente e possíveis de serem praticados no ambiente natural, para que outros eventos que façam parte da mesma classe funcional de atividades também sejam identificados. Em outras palavras, para fins clínicos, o instrumento deve ajudar o cliente a discriminar outros eventos potencialmente agradáveis para ele, que estejam disponíveis em seu ambiente natural e que não estejam restritos apenas aos itens listados no instrumento.

Ao definir o construto que o PES foi inicialmente desenvolvido para acessar, Lewinsohn e Graf (1973) afirmaram que:

The Pleasant Events Schedule was designed to measure a closely related but more accessible variable: the amount of pleasure obtained by the individual. Pleasure was defined as the occurrence of events to which an individual reports having experienced a positive affective response. It is assumed that such pleasant events are a major subset of all positive reinforcements and that, therefore, *measurement of pleasant events may be used to approximate measurement of positive reinforcement.* [ênfase dada] (Lewinsohn & Graf, 1973, p.267).

O conceito de “prazer obtido” é operacionalizado multiplicando-se a frequência de envolvimento em atividades e o prazer subjetivo atribuído a cada uma destas atividades. Isto quer dizer que, para obter uma medida de engajamento em eventos prazerosos é necessário levar-se em conta que a pessoa só experimenta de fato consequências reforçadoras positivas quando: a) sente-se bem ao realizar uma atividade, e b) realiza a atividade, de fato. Tendo em vista que o PES foi desenvolvido para ser uma medida aproximada de reforçamento positivo, é coerente com esta base teórica incorporar duas subescalas (frequência e prazer) no instrumento e também calcular um terceiro escore, que é o produto das pontuações de cada item em cada subescala.

Outra questão importante para ser levada em consideração sobre a definição de eventos prazerosos são os domínios ou categorias de atividades prazerosas que o PES foi designado a cobrir. MacPhillamy e Lewinsohn (1982) conduziram análises de validade interna e externa do PES, utilizando diferentes subescalas que foram derivadas do instrumento. Nesses estudos, eles descrevem algumas subescalas que cobriam

diferentes categorias de atividades, tais como: atividades sociais e não sociais; atividades praticadas por homens e atividades praticadas por mulheres; atividades com foco interno e atividades com foco externo. Em outro estudo utilizando o PES, Lewinsohn e Graf (1973) também constataram que três categorias de atividades se correlacionaram significativamente com humor autorelatado, sugerindo que essas categorias de atividades seriam as mais relevantes para se levar em conta no tratamento da depressão. Essas categorias eram: (1) atividades descrevendo interações sociais positivas (por exemplo, estar com amigos); (2) atividades que envolvem a expressão de sentimentos positivos (como rir); e (3) atividades relacionadas com competência e independência (tais como, dizer algo de forma clara).

Identificar os domínios ou categorias de atividades prazerosas é muito importante, dado que esses domínios fornecem informações relevantes sobre classes funcionais de atividades prazerosas. Em termos comportamentais, os itens de um mesmo domínio podem ter topografias diferentes, mas apresentar a mesma função. Por exemplo: tomar café com amigos e fazer uma nova amizade são atividades distintas, mas que podem apresentar uma mesma função, a de socializar. Identificar quais são as diferentes categorias de atividades prazerosas é útil no planejamento de intervenções para tratar depressão, uma vez que quando identificado o domínio que se associa à depressão, é possível pensar em outras atividades (que não se restringem apenas às listadas no instrumento) com diferentes topografias, mas que tenham a mesma função do domínio associado à depressão.

A existência da relação entre depressão e atividades prazerosas foi muito bem documentada nos estudos conduzidos por Lewinsohn e colaboradores, além de fornecer a base teórica para o desenvolvimento de escalas comportamentais que acessam o envolvimento de pessoas em atividades prazerosas, utilizadas em contexto clínico no

tratamento da depressão. No entanto, pesquisadores não podem precisar a direção causal entre depressão e atividades prazerosas com base nos resultados desses estudos, por conta da natureza transversal da coleta de dados. Logo, existem duas alternativas: (1) o indivíduo se sente deprimido porque não está se engajando em comportamentos reforçadores; ou (2) o indivíduo vai reduzir suas atividades após ficar deprimido. A depender de mudanças fisiológicas (por ex., uma desregulação bioquímica) ou externas (por exemplo, a perda de uma pessoa amada), é possível que ambas estas hipóteses sejam confirmadas. Estudos longitudinais ainda são necessários para se investigar com maior profundidade estas questões.

Pesquisadores do campo de Análise do Comportamento construíram a base para a definição, operacionalização e mensuração de eventos prazerosos no contexto psioterapêutico do tratamento da depressão. A primeira escala desenvolvida por MacPhillamy e Lewinsohn (1976) refletiu a tentativa de integrar tanto a prática clínica quanto a pesquisa no tratamento da depressão. Este instrumento serviria posteriormente como base para o desenvolvimento de outras escalas aplicadas em diferentes contextos e populações, inicialmente objetivando tratar a depressão.

Mensurando o envolvimento de idosos em atividades prazerosas

Desde que o PES foi desenvolvido para ser aplicado no contexto de tratamento de depressão, o instrumento foi largamente usado e adaptado para ser aplicado em diferentes populações, incluindo idosos. Um primeiro estudo sugeriu que o PES precisaria de alguns ajustes pra ser usado com idosos. Lewinsohn e MacPhillamy (1974) investigaram a relação entre eventos prazerosos e idade e constataram que existe um decréscimo na frequência da prática de atividades em função da idade, mas o prazer

experimentado ao se envolver em atividades não associou-se à idade. Os pesquisadores hipotetizaram que, conforme a pessoa envelhece, existem mudanças em habilidades instrumentais que podem impedir o envolvimento em certos tipos de atividades, o que faz com que a disponibilidade de reforços positivos diminua. Por exemplo, se a capacidade física de um idoso diminui ou se ele desenvolve algum tipo de doença que limita o seu funcionamento físico, ele não será mais capaz de engajar em atividades que requerem determinadas habilidades ou esforços físicos (por exemplo, perda de destreza manual necessária para praticar um hobby, ou sentir dor quando permanece em pé por muito tempo para realizar uma atividade que requer caminhar, etc.), mesmo que essas atividades sejam avaliadas por ele como sendo prazerosas.

Considerando que o PES precisaria de adaptações para ser adequado à população idosa, vários pesquisadores desenvolveram estudos para adaptar a escala para ser aplicada em diferentes contextos envolvendo idosos. Na Figura 1 são apresentados outros instrumentos derivados a partir do PES, que consistiram em adaptações para incluir atividades mais acessíveis ou de maior interesse para a população idosa em geral, ou para grupos específicos da população idosa.

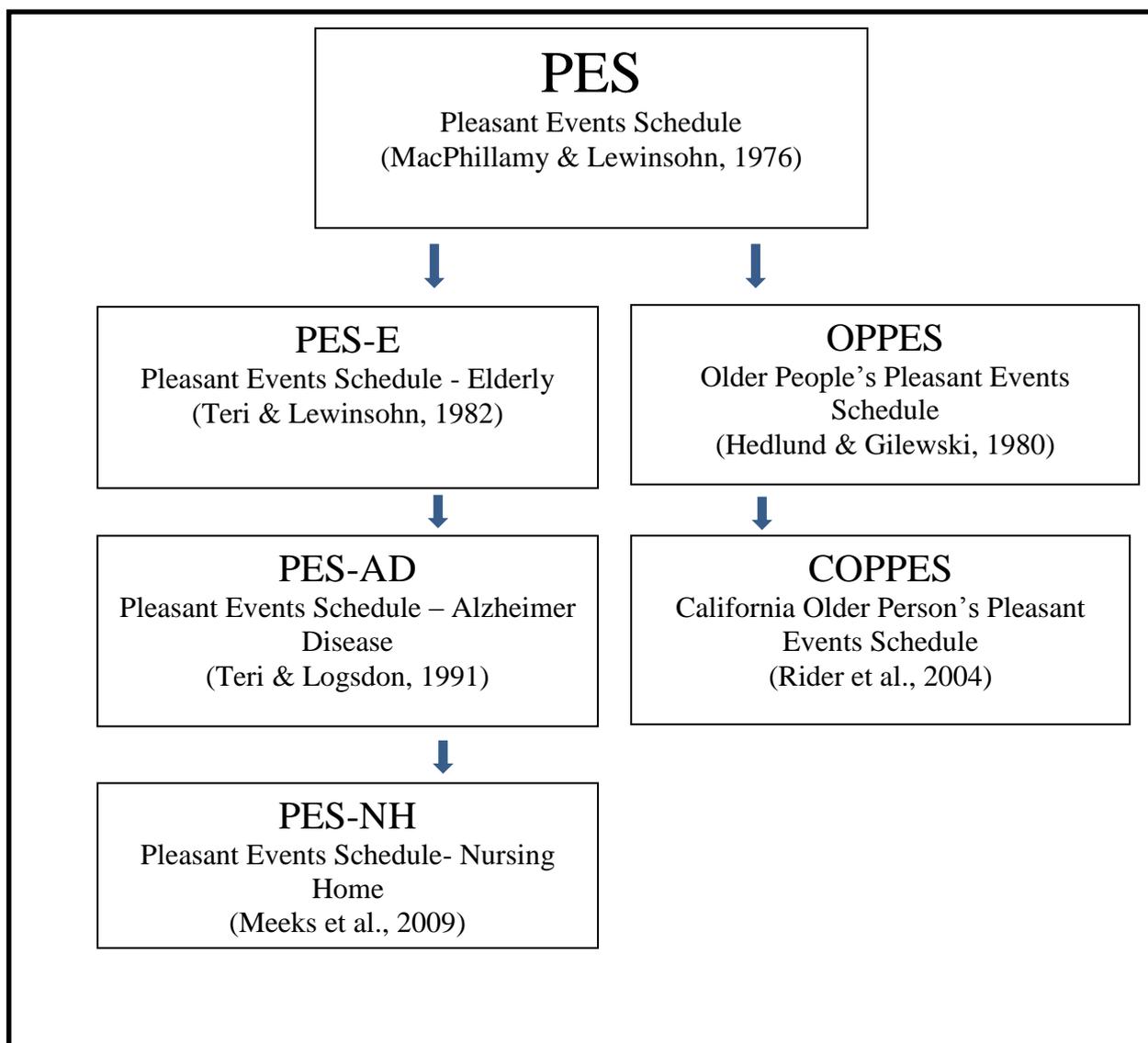


Figura 1. Instrumentos derivados a partir do Pleasant Events Schedule (PES), para serem utilizados com idosos.

Teri e Lewinsohn (1982) foram alguns dos primeiros autores que publicaram um estudo no qual relataram uma adaptação do PES para respondentes idosos. Esses pesquisadores consideraram que uma nova versão do instrumento para ser utilizado com idosos deveria prover itens e normas adequados a esta população, como também deveria ser mais curto para prevenir fadiga em responder e facilitar a leitura. Então, os pesquisadores aplicaram o PES em uma amostra de 188 indivíduos com idades entre 50 e 97 anos, com média de idade de 62 anos. Os sujeitos tiveram que classificar tanto a frequência de realização quanto o prazer subjetivo de cada atividade, usando uma escala

de pontuação que variava de 0 a 2. Três escores foram computados para cada participante: (1) a média da frequência; (2) a média do prazer subjetivo; e (3) o produto entre frequência e agradabilidade. Dos 320 itens originais da escala, 114 foram selecionados para compor a versão *PES-Elderly* (PES-E). Os itens selecionados foram aqueles com média de frequência e de prazer maior ou igual a 1. Uma análise de variância de dois fatores para sexo e idade foi realizada em cada subescala, não havendo diferenças significativas para idade. No entanto, prazer e prazer obtido (produto de avaliações de frequência e prazer) foram significativamente menores para as mulheres. As mulheres reportaram sentirem-se menos satisfeitas em relação a eventos potencialmente agradáveis, sugerindo que normas distintas devem ser empregadas para homens e mulheres. Neste estudo também foi relatado alto índice de consistência interna para as subescalas Frequência (α de Cronbach = 0,97), Prazer (α de Cronbach = 0,95) e Prazer Obtido (α de Cronbach = 0,98) do PES-E.

Outra adaptação do PES foi realizada com a assistência de 30 idosos, que selecionaram e adaptaram itens do instrumento, a fim de produzir uma nova medida que seria adequada para esta população (Hedlund & Gilewski, 1980; apud Rider, Gallagher-Thompson & Thompson, 2004). Os eventos incluídos no novo instrumento deveriam representar atividades que idosos normalmente avaliam como sendo prazerosas. A nova versão do instrumento foi nomeada *Older Person's Pleasant Events Schedule* (OPPES) e era mais curta do que o instrumento desenvolvido por Teri e Lewinsohn (1982), considerando que este agora incluía 66 itens apropriados à população idosa. O novo instrumento foi aplicado em uma amostra de 208 idosos e os pesquisadores observaram excelente consistência interna para as subescalas Frequência (α de Cronbach = 0,93) e Prazer (α de Cronbach = 0,97) (Hedlund & Gilewski, 1980, apud Rider, Gallagher-Thompson and Thompson, 2004). Esta primeira versão do OPPES foi

publicada por Gallagher e Thompson (1981) e utilizada em contexto clínico de tratamento de depressão em idosos, com terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais.

Mais tarde, o OPPEs foi redesenhado para ser mais útil e mais adequado para aplicação clínica. Com relação às mudanças feitas, Rider et al. (2004) reportaram que:

We aggregated items into Pleasant Events Facets that would each reflect reasonably specific classes of activities and events that would be useful in the clinic to identify Domains of activities that clients might enjoy but are not engaging in. Each facet is associated with a broader Event Domain useful in the clinic to identify general classes of activities that a client might enjoy. Event Domains also form the basis of Domains useful for research, identifying patterns of activities and their relationship to depression. (Rider et al., 2004, p.1).

Os pesquisadores fizeram uma série de análises estatísticas (análises de cluster e análises fatoriais) para derivar os Domínios de Eventos (*Event Domains*) do OPPEs, que deveriam representar uma categoria maior de eventos prazerosos para serem generalizados para além dos itens listados no instrumento. Ao realizar tais procedimentos, Rider et al. (2004) desenvolveram uma estrutura fatorial para o OPPEs, e pelo fato dessa estrutura fatorial ter sido criada a partir de uma amostra de idosos do estado da Califórnia, a nova versão foi nomeada como o *California Older Person's Pleasant Events Schedule* (COPPEs).

Os cinco domínios encontrados nas respostas dos idosos americanos ao COPPEs foram: (1) *socializing*, que representa interações sociais prazerosas, incluindo atividades como fazer novos amigos, demonstrar afeto e ser gentil com as pessoas; (2) *relaxing*, que inclui atividades realizadas por um indivíduo, com foco externo, tais como ler,

escutar música e apreciar os sons da natureza; (3) *contemplating*, que inclui atividades realizadas por um indivíduo, com um foco interno, como meditar pensar sobre si mesmo e resgatar memórias agradáveis; (4) *being effective*, que se refere a atividades que demonstram a competência e eficiência do indivíduo, tais como fazer algo útil para outra pessoa ou dar conselhos; e (5) *doing*, que inclui atividades que idosos normalmente entendem como sendo hobbies ou projetos, como por exemplo planejar uma viagem ou fazer artesanato. O COPPES foi aplicado em uma amostra de 624 pessoas, variando de 41 a 89 anos. A consistência interna (*alpha de Cronbach*) dos domínios variou de 0,63 a 0,86 (adequada a muito boa), indicando evidências de validade interna (precisão). Além disso, os pesquisadores encontraram correlações negativas significativas entre escores de depressão e escores de frequência e de prazer, indicando evidências de validade externa.

Outras adaptações do PES, para utilizar com idosos, também foram realizadas. Por exemplo, existem estudos relatando adaptações do PES para idosos com demência (Teri & Logsdon, 1991; Logsdon & Teri, 1997) e também para idosos institucionalizados (Meeks, Shah & Ramsey, 2009).

Para criar um instrumento apropriado para ser usado com idosos com demência, Teri e Logsdon (1991) usaram o PES-E para a seleção dos itens. Os pesquisadores excluíram itens no PES-E que descreviam atividades que não se aplicavam aos idosos com demência (tais como “receber uma promoção na carreira”) e modificaram outros itens para torná-los mais apropriados à população-alvo. Eles também adicionaram alguns itens novos, com base em experiência clínica, sugestões de cuidadores e revisões de literatura sobre atividades realizadas por idosos com demência. A nova escala foi nomeada PES-AD e incluía 53 itens. Uma das diferenças entre o PES-AD e o PES (ou o PES-E), é que cada item do PES-AD é pontuado três vezes. Cada item deve ser

classificado de acordo com a frequência e prazer, e também em relação à disponibilidade da atividade, nos últimos 30 dias. Outra diferença é que o cuidador do idoso pode também ser o respondente (quando o idoso com demência não tem condições de responder sozinho ao instrumento) ou pode até mesmo ajudar o idoso com demência a responder ao instrumento (para aumentar a fidedignidade das informações obtidas sobre a frequência e disponibilidade das atividades para o idoso sendo avaliado). Uma versão mais curta do PES-AD foi também desenvolvida. Tanto a versão curta quanto a longa demonstraram boa consistência interna, sugerindo evidências de validade interna, além de correlações negativas com sintomas depressivos, sugerindo evidências de validade externa (Logsdon & Teri, 1997).

A versão curta e longa do PES-AD foram amplamente utilizadas como parte de protocolos de intervenções para idosos com demência (Teri & Logsdon, 1991; Logsdon & Teri, 1997; Searson, Hendry, Ramachandran, Burns & Purandare, 2008). Em um estudo sobre os efeitos de um programa de intervenção, Cernin e Lichtenberg (2009) utilizaram o PES-AD com uma população de idosos fragilizados e demonstraram que uma intervenção focada no aumento de atividades prazerosas resultou no decréscimo de sintomas depressivos e na melhora do humor subjetivo global na amostra.

O PES-AD também foi utilizado para explorar atividades apreciadas por cuidadores que assistiam seus cônjuges com demência (Searson et al., 2008). Os cuidadores deveriam responder ao instrumento três vezes, visando identificar atividades apreciadas por eles, pelo idoso com demência e por ambos. Foi encontrada uma associação apontando que, quanto maior o número de atividades apreciadas por ambos no último mês, menor a morbidade psicológica entre os cuidadores, sugerindo que a facilitação de atividades apreciadas tanto por cuidadores quanto por idosos com

demência pode ser uma estratégia de intervenção alternativa para reduzir a percepção de sobrecarga por parte do cuidador.

Com relação à adaptação do PES para idosos institucionalizados, Suzanne Meeks foi a pesquisadora quem primeiro criou um instrumento para ser aplicado neste contexto, e utilizado em intervenções para tratar depressão. Para criar os itens deste instrumento, Meeks et al. (2009) coletaram dados com uma pequena amostra (N = 10) de idosos institucionalizados, sobre atividades que eles normalmente realizavam. Os pesquisadores utilizaram estes dados e sua experiência clínica com idosos institucionalizados depressivos para modificar os itens do PES-AD e então preparar 30 itens que compuseram a nova versão da escala, que foi nomeado como o *Pleasant Events Schedule - Nursing Home* -PES-NH (Meeks et al., 2009). Para investigar as propriedades psicométricas do PES-NH, os pesquisadores administraram a nova escala em uma amostra de 48 idosos institucionalizados e sem comprometimento cognitivo. Os resultados indicaram boa consistência interna das escalas, indicando evidências de validade interna. Os pesquisadores relataram, também, que escores no PES-NH estavam negativamente correlacionados com escores de depressão e positivamente correlacionados com escores de qualidade de vida e afeto positivo, sugerindo evidências de validade externa (Meeks et al., 2009), embora tenha sido uma amostra muito pequena para estabelecer evidências robustas.

Meeks e colaboradores publicaram uma série de estudos reportando intervenções para tratar idosos depressivos institucionalizados (Meeks et al., 2006; Meeks et al., 2007; Meeks, Looney, Van Haitsma & Teri, 2008; Meeks et al. 2008). Esses pesquisadores desenvolveram um protocolo de intervenção comportamental de 10 semanas para tratar depressão, que consistia em aumentar sistematicamente a frequência de eventos prazerosos, e que era administrado em conjunto com os profissionais que

trabalhavam na instituição. Esses estudos mostraram que, por meio da intervenção estruturada, foi possível reduzir barreiras institucionais para o engajamento dos residentes em eventos prazerosos, e, para os idosos, reduziu sintomas depressivos e aumentou a frequência de engajamento em atividades prazerosas (Meeks et al., 2008; Meeks et al., 2008), além de melhorar a expressão de afeto positivo (Meeks et al., 2006). Também foi constatado que os participantes diferiam em relação ao tipo de eventos que consideravam prazerosos (Meeks, et al., 2007), confirmando a importância de elaborar intervenções personalizadas.

Todos esses estudos reportando adaptações e aplicações do PES com pessoas idosas fornecem evidência consistente que intervenções baseadas na identificação e no aumento sistemático da frequência de eventos prazerosos são efetivas no tratamento de depressão em idosos em diversos contextos. Além disso, a realização de estudos para validar instrumentos que permitem identificar e avaliar a frequência de envolvimento em atividades prazerosas por idosos em diferentes contextos, pareceu desempenhar um papel central na estruturação e implementação dessas intervenções.

Adaptações do OPPEs e do COPPEs para uso em outros países

Algumas das escalas comportamentais desenvolvidas nos Estados Unidos para acessar envolvimento de idosos em eventos agradáveis foram também adaptadas para outras culturas. Por exemplo, existem estudos reportando que o OPPEs foi adaptado para ser utilizado na França (Kleftaras, 2000) e o COPPEs para ser utilizado na Espanha (Marquez-Gonzalez et al., 2014).

O processo de adaptar um instrumento é diferente de se construir um novo. De acordo com as diretrizes da *International Test Commission* (2010), a adaptação de

instrumentos já existentes refere-se à situação em que o teste que foi originalmente desenvolvido em uma língua, para uso em um determinado contexto cultural, necessita de ser adequado ao uso em outras línguas ou contextos culturais. No entanto, para que esse processo seja realizado apropriadamente, é imprescindível que estudos sejam conduzidos a fim de se avaliar as equivalências entre o teste original e adaptado.

Existem vários autores que sugerem diretrizes para a condução de estudos que visam adaptar testes para outras culturas. De acordo com Reichenheim e Moraes (2007), Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998) e Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz (2000), o processo de adaptar culturalmente um instrumento é composto por seis etapas. A primeira tarefa envolve a avaliação da equivalência semântica da versão original e traduzida, onde são realizadas e integradas as traduções iniciais e as retro-traduições do instrumento. A segunda etapa do processo foca a avaliação da equivalência conceitual do instrumento original e o instrumento traduzido, em que o significado do construto original deve ser mantido no instrumento adaptado. Esta etapa requer a avaliação de um comitê de especialistas que deve avaliar se os itens traduzidos correspondem ao construto especificado nos itens originais. Na terceira etapa, é examinada a equivalência cultural do instrumento traduzido em relação ao original, o que consiste em verificar se os itens do instrumento adaptado são adequados à cultura-alvo. Por exemplo, um enunciado que incluísse uma referência ao carnaval em um instrumento construído no Brasil, teria que ser modificado para uso em países no qual pessoas não conhecem esta festa. A quarta etapa envolve a avaliação da equivalência idiomática, por meio da comparação das duas versões do instrumento para garantir que os significados originais das palavras e expressões estão contemplados nos itens adaptados, evitando traduções literais de expressões com significados figurativos (por exemplo, “a vaca foi para o brejo” não pode ser traduzida palavra por palavra para outra língua). A avaliação da

equivalência operacional constitui a quinta etapa do processo de adaptação de um instrumento. Neste momento, a versão preliminar do instrumento obtida ao final da etapa quatro é testada com uma pequena amostra da população-alvo, com o objetivo de identificar outras modificações necessárias que façam a nova versão mais adequada a esta população. Por fim, na etapa seis, é avaliada a equivalência de mensuração, o que requer investigar as propriedades psicométricas do instrumento adaptado através da realização de estudos que buscam evidências de validade da estrutura interna do instrumento, além de relações com variáveis externas.

Os estudos para realizar as adaptações do OPPEs e COPPEs variam na maneira como foram realizados e não seguem necessariamente todos os estágios descritos anteriormente. Na Tabela 1, é apresentada uma análise desses estudos de acordo com as diretrizes fornecidas por Reichenheim e Moraes (2007), Herdman et al. (1998) e Beaton et al. (2000).

Tabela 1

Estudos Conduzidos Para Adaptar o OPPEs Para Uso na França e o COPPEs Para Uso na Espanha

Instrumento Original (autores)	País em que foi adaptado (autores)	Etapas da adaptação transcultural ¹	
OPPEs	França	Equivalência Semântica	<i>Tradução</i> : 3 psicólogos bilíngues
(Hedlund & Gilewski, 1980)	Kleftaras (2000)	Equivalência Conceitual Equivalência Cultural Equivalência Idiomática Equivalência Operacional	Não reportada Não reportada Não reportada Não reportada
		Equivalência de Mensuração	<i>Análise fatorial</i> : unidimensional <i>Correlações significativas</i> : eventos agradáveis (frequência, prazer, prazer obtido) e depressão
COPPEs	Espanha	Equivalência Semântica	<i>Tradução</i> : autores <i>Retro-tradução</i> : 2 nativos da língua inglesa
(Rider et al., 2004)	(Marquez-Gonzalez et al., 2014)	Equivalência Conceitual Equivalência Cultural Equivalência Idiomática Equivalência Operacional	Não reportada Não reportada Não reportada Não reportada
		Equivalência de Mensuração	<i>Consistência interna</i> : avaliada para cada domínio do COPPEs <i>Correlações significativas</i> : eventos agradáveis (frequência e prazer) e depressão. <i>Diferenças de gênero</i> : envolvimento em atividades prazerosas.

Kleftaras (2000) investigou as relações entre depressão e eventos agradáveis em 310 idosos semi institucionalizados, na França. O autor reportou que a versão americana do OPPEs foi traduzida para o francês por três psicólogos bilíngues. Kleftaras (2000) realizou uma análise fatorial exploratória (de componentes principais, com rotação

¹ Etapas descritas por Reichenheim & Moraes, 2007; Herdman et al. 1998; Beaton et al. 2000

varimax) e observou uma estrutura fatorial unidimensional para a versão francesa do instrumento. Correlações negativas estatisticamente significativas foram encontradas entre depressão e as subescalas de Frequência ($r = -0,25$; $p < 0,001$), Prazer ($r = -0,16$; $p < 0,01$), e Prazer Obtido ($r = -0,28$; $p < 0,001$).

Marquez-Gonzalez et al. (2014), por sua vez, adaptaram o COPPES para a Espanha. Os próprios pesquisadores traduziram a versão americana para o espanhol e as retro-traduições foram realizadas por dois nativos da língua inglesa. Para investigar as propriedades psicométricas da versão espanhola, foi utilizada uma amostra de 220 idosos com idades a partir de 60 anos. Foram encontrados índices excelentes de consistência interna para as subescalas de Frequência (α de Cronbach = 0,93) e Prazer (α de Cronbach = 0,93), e índices de consistência interna que variaram de aceitáveis a bons para os cinco domínios do COPPES, tanto para Frequência quanto para Prazer. Para Frequência, os valores observados foram: *socializing* ($\alpha = 0,70$); *relaxing* ($\alpha = 0,81$); *contemplating* ($\alpha = 0,63$); *being effective* ($\alpha = 0,75$) e *doing* ($\alpha = 0,73$). Para Prazer, os valores foram: *socializing* ($\alpha = 0,69$); *relaxing* ($\alpha = 0,85$); *contemplating* ($\alpha = 0,61$); *being effective* ($\alpha = 0,71$) e *doing* ($\alpha = 0,66$). Correlações negativas estatisticamente significativas foram encontradas para depressão com Prazer ($r = -0,17$; $p < 0,05$) e Frequência ($r = -0,26$; $p < 0,01$). Não apareceram correlações significativas entre Depressão e os escores nos domínios *contemplating* (para Frequência), *relaxing* (para Prazer) e *doing* (para Frequência e Prazer). Não foram encontradas relações significativas entre escores de Frequência e Prazer com idade, anos de educação formal ou status socioeconômico. Foram encontradas diferenças de gênero no envolvimento em atividades prazerosas: mulheres reportaram maior frequência de realização das atividades incluídas no instrumento do que homens (score total e para os domínios de *contemplating* e *doing*) e também maior prazer percebido no domínio *doing*. Os escores

totais de prazer estavam significativamente associados com menores níveis de depressão apenas para as mulheres, enquanto frequência de atividades nos domínios *relaxing* e *contemplating* estava associada com menores níveis de depressão apenas para os homens.

Podemos notar que Kleftaras (2000) e Marquez-Gonzalez et al. (2014) diferiram na maneira de avaliar a equivalência entre os instrumentos originais e adaptados. Por exemplo, para avaliar a equivalência semântica, apenas os pesquisadores espanhóis reportaram ter realizado o processo de retro-tradução. Em nenhum dos estudos, os pesquisadores reportaram ter conduzido análises para avaliar a equivalência conceitual, cultural, idiomática ou operacional das versões adaptadas e originais dos instrumentos, tais como definidas por Reichenheim e Moraes (2007), Herdman et al. (1998) e Beaton et al. (2000).

Maior ênfase parece ter sido dada à avaliação da equivalência de mensuração. Porém, Kleftaras (2000) e Marquez-Gonzalez et al. (2014) conduziram esta etapa de forma distinta. Kleftaras (2000) optou pela realização de uma análise fatorial como ferramenta para investigar evidências de validade da estrutura interna do instrumento adaptado, ao passo que Marquez-Gonzalez et al. (2014) assumiram que o instrumento adaptado para a Espanha contava com a mesma estrutura fatorial desenvolvida no estado da Califórnia, e portanto analisaram apenas a consistência interna dos domínios americanos, utilizando os escores obtidos com a amostra espanhola.

Para buscar por evidências de validade externa, tanto os pesquisadores espanhóis quanto o francês encontraram correlações significativas entre depressão e eventos agradáveis (para as subescalas de Frequência e Prazer), mas apenas no estudo francês, o autor verificou a correlação entre depressão com prazer obtido (produto entre frequência e prazer). Por outro lado, no estudo espanhol, foram investigadas diferenças de gênero

no envolvimento de idosos em eventos agradáveis, além de relações com outras variáveis sociodemográficas.

A comparação entre os estudos de Kaftaras (2000) e Marquez-Gonzalez et al. (2014), reportando as adaptações do OPPEs e COPPEs para outros países, ilustra que, apesar de existirem diversas abordagens que sugerem processos para a realização de adaptação transcultural de instrumentos psicométricos, ainda não existe um consenso sobre como executar este processo. De acordo com Reichenheim e Moraes (2007), esta falta de padronização metodológica “faz da síntese operacional um mosaico de procedimentos oriundos de diversas fontes”.

Herdman et al. (1998) identificaram três visões gerais sobre a relação entre o instrumento original e adaptado, que são subjacentes aos diferentes processos de adaptação transcultural de instrumentos encontrados na literatura. A primeira se trata de uma abordagem absolutista, onde é assumido que a cultura impacta minimamente o construto avaliado pelo instrumento. Em termos metodológicos, isso significa que um instrumento padronizado é utilizado em culturas distintas e a forma como o construto é definido e operacionalizado no país de origem acaba sendo “imposta” a outra cultura. A segunda abordagem é chamada de universalista e já assume que a cultura terá um papel importante na forma como o construto se organiza e se manifesta e, portanto, variações nos comportamentos observados em contextos diferentes são esperadas. Em termos de equivalência, pesquisadores que seguem esta abordagem consideram que um construto pode não ter dimensões idênticas em culturas diferentes. Já a terceira abordagem é chamada de relativista, e assume que a cultura tem um papel substancial em afetar a forma como um construto se manifesta a ponto de não ser possível utilizar um mesmo instrumento em contextos diferentes. Neste caso, apenas “instrumentos locais” devem ser desenvolvidos e aplicados, sendo que a noção de equivalência sequer se aplicaria.

Portanto, é possível reconhecer que Kleftaras (2000) adotou uma abordagem mais universalista ao adaptar o OPPEs para a França, uma vez que investigou a estrutura fatorial do instrumento adaptado a partir da população-alvo, ao passo que Marquez-Gonzalez et al. (2014) foram mais absolutistas, ao assumir que a estrutura fatorial do COPPEs seria idêntica para a amostra espanhola.

Como mencionado anteriormente, o COPPEs também foi eleito para passar por um processo de adaptação transcultural para o Brasil (Ferreira & Barham, 2011). Neste caso, foram seguidas as diretrizes sugeridas por Reichenheim e Moraes (2007), Herdman et al. (1998) e Beaton et al. (2000). Logo, foram conduzidas as etapas de avaliação das equivalências semântica, idiomática, conceitual, cultural e operacional, sendo que os resultados indicaram equivalências satisfatórias entre o COPPEs e sua versão em português para o Brasil (Ferreira & Barham, 2013).

No entanto, após ter-se realizado as primeiras cinco etapas para preparar a versão brasileira do COPPEs, torna-se necessário testar suas propriedades psicométricas e desta forma buscar por evidências de validade da estrutura interna da escala, e também de relações com variáveis externas, o que caracterizaria a etapa de verificação da equivalência de mensuração entre as duas versões do COPPEs.

Levando-se em conta os estudos de Kaftaras (2000) e Marquez-Gonzalez et al. (2014), para adaptar o COPPEs e OPPEs para outras culturas, consideramos ser de extrema relevância testar a adequação da estrutura fatorial do COPPEs na amostra brasileira, antes de assumir que se trata de um construto não afetado por fatores culturais, uma vez que não existem ainda evidências empíricas suficientes para adotar tal premissa. Logo, uma abordagem universalista seria mais apropriada neste ponto do processo de adaptação transcultural do COPPEs para o Brasil. De igual relevância, seria também necessário analisar as relações entre as três subescalas gerais do instrumento

(Frequência, Prazer e Prazer Obtido) com variáveis externas, incluindo não apenas depressão, mas também variáveis sociodemográficas, tais como gênero, idade, escolaridade e status econômico.

Considerando o grande aumento da população idosa brasileira nos últimos anos (IBGE, 2010), medidas para buscar garantir o bem-estar desta população no país tornam-se indispensáveis. Uma escala adaptada ao contexto brasileiro, que permite que profissionais avaliem o envolvimento de idosos em eventos agradáveis, seria extremamente útil para pesquisas e intervenções focadas na promoção do bem-estar psicológico e social de idosos brasileiros.

Objetivos

Logo, o objetivo principal do presente estudo é investigar as propriedades psicométricas da versão brasileira adaptada do COPPES (Rider et al., 2004), nomeadamente, o COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2013), e desta forma avaliar a equivalência de mensuração entre as duas versões do instrumento.

Os objetivos específicos são:

- 1) Investigar evidências de validade da estrutura interna do COPPES-BR, por meio da realização de análises fatoriais e verificação dos índices de consistência interna das subescalas do instrumento;
- 2) Investigar evidências de validade de relações com variáveis externas, verificando padrões de correlações entre as subescalas gerais do instrumento (Frequência, Prazer e Prazer Obtido) com depressão e variáveis sociodemográficas (idade, gênero, escolaridade, status socioeconômico).

Os estudos conduzidos visando cumprir os objetivos estabelecidos na presente Tese de Doutorado serão reportados nos três manuscritos subsequentes. No entanto, descreve-se antes e com detalhes, a metodologia geral utilizada na coleta de dados referente ao desenvolvimento da presente pesquisa de Doutorado.

Metodologia Geral

Participantes

Participaram deste estudo um total de 337 idosos não-institucionalizados e sem comprometimento cognitivo, com idade de 60 anos ou mais, residentes em São Carlos, uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. Os idosos foram selecionados de acordo com a distribuição do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) em São Carlos, com o objetivo de garantir a variabilidade socioeconômica da amostra. Além disso, buscou-se atingir uma proporção de distribuição do IPVS na amostra, que fosse semelhante à distribuição do IPVS em São Carlos.

O IPVS classifica os setores censitários do Estado de São Paulo, de acordo com sua vulnerabilidade social. A vulnerabilidade social é um construto multidimensional que diz respeito ao processo de estar em risco para redução da qualidade de vida, em função do contexto de moradia, resultante de condições inadequadas nos planos econômico, social, psicológico, familiar, cognitivo ou físico (Fundação Seade, 2008). Segundo o IPVS, foram estabelecidos seis níveis de vulnerabilidade social:

Grupo 1: Nenhuma vulnerabilidade: engloba os setores censitários em melhor situação socioeconômica (muita alta), com os responsáveis pelo domicílio possuindo os mais elevados níveis de renda e escolaridade. Apesar de o estágio das famílias no ciclo de vida não ser um definidor do grupo, seus responsáveis tendem a ser mais velhos, com

menor presença de crianças pequenas e moradores nos domicílios, quando comparados com o conjunto do Estado de São Paulo.

Grupo 2: Vulnerabilidade muito baixa: abrange os setores censitários que se classificam em segundo lugar, no Estado, em termos da dimensão socioeconômica (média ou alta). Nessas áreas concentram-se, em média, as famílias mais velhas.

Grupo 3: Vulnerabilidade baixa: formado pelos setores censitários que se classificam nos níveis altos ou médios da dimensão socioeconômica e seu perfil demográfico caracteriza-se pela predominância de famílias jovens e adultas.

Grupo 4: Vulnerabilidade média: composto pelos setores que apresentam níveis médios na dimensão socioeconômica, estando em quarto lugar na escala em termos de renda e escolaridade do responsável pelo domicílio. Nesses setores concentram-se famílias jovens, isto é, com forte presença de chefes jovens (com menos de 30 anos) e de crianças pequenas.

Grupo 5: Vulnerabilidade alta: engloba os setores censitários que possuem as piores condições na dimensão socioeconômica (baixa), estando entre os dois grupos em que os chefes de domicílios apresentam, em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Concentra famílias mais velhas, com menor presença de crianças pequenas.

Grupo 6: Vulnerabilidade muito alta: o segundo dos dois piores grupos em termos da dimensão socioeconômica (baixa), com grande concentração de famílias jovens. A combinação entre os chefes jovens com baixos níveis de renda e escolaridade e a presença significativa de crianças pequenas permite inferir ser este o grupo de maior vulnerabilidade à pobreza.

Para recrutar os participantes da pesquisa, buscou-se garantir uma proporção na amostra do estudo que fosse semelhante à proporção da distribuição do IPVS na cidade de São Carlos. Na Tabela 2, pode ser visualizada a distribuição percentual dos respondentes do presente estudo e da composição da população no município de São Carlos, segundo o IPVS.

Tabela 2

Distribuição dos Participantes Deste Estudo e da População no Município de São Carlos, Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) de Sua Residência

IPVS	Amostra do estudo (%)	População de São Carlos (%)
1	12,5	8,7
2	39,9	36,3
3	23,4	24,8
4	14,0	17,5
5	6,5	8,4
6	3,7	4,2
Total	100	100

Observa-se que a distribuição percentual de IPVS na amostra total do estudo é bastante semelhante à distribuição percentual de IPVS no município de São Carlos, o que provavelmente garante alguma representatividade na amostra.

A idade média dos participantes foi de 69,7 anos, com idades variando de 60 a 93 anos ($DP = 7,31$). Em relação ao sexo, 68,2% da amostra era do sexo feminino, e 31,8% era do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 11,5% dos idosos não sabia

ler ou escrever. Todos os participantes atingiram pelo menos a pontuação mínima no Mini Exame do Estado Mental (descrito nos instrumentos), indicando que todos contavam com plena capacidade cognitiva para responder aos instrumentos.

Instrumentos

Foram aplicados no total, os seguintes instrumentos:

Dados sócio-demográficos: questionário sócio-demográfico para obter informações de descrição da composição da amostra, incluindo idade, escolaridade e estado civil.

Mini Exame do Estado Mental (MEEM – de Folstein, Folstein & McHugh, 1975; traduzido para uso no Brasil por Bertolucci, Brucki, Campacci & Juliano, 1994): O MEEM é um instrumento de rastreio para detectar perdas cognitivas em idosos. É usado para examinar orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, cálculo, praxia e habilidades de linguagem e viso-espaciais. A pontuação pode variar de 0 a 30. Existem notas de corte diferentes para pessoas com níveis de escolaridade diferentes. Neste estudo, adotou-se as notas de corte propostas por Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci e Okamoto (2003).

Critério de Classificação Econômica Brasil 2010 – CCEB (ABEP, 2010): Esta medida é utilizada para estimar o poder de compra dos indivíduos e famílias urbanas no país. O instrumento usa um sistema de pontuação que mede a capacidade de consumo da família avaliada. Quanto mais alta a pontuação no instrumento, quanto maior o poder aquisitivo avaliado. Neste estudo, é importante para verificar a influência das condições financeiras de cada idoso sobre seu engajamento em atividades prazerosas.

Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer (Pfeffer, Kurosaki, Harrah, Chance & Filos, 1982): Esse instrumento é composto por 10 itens que avaliam a habilidade do idoso para executar atividades instrumentais da vida diária (AIVD), tais

como, preparar refeições e fazer compras sem a ajuda de outras pessoas. Os escores podem variar entre 0 e 30, sendo que escores mais altos significam maior dependência da ajuda de outras pessoas para a realização de atividades cotidianas.

Inventário de Depressão de Beck - BDI (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1979; adaptado para uso no Brasil por Cunha, 2001): Esse inventário é utilizado para identificar sintomas depressivos e estimar o nível de depressão do respondente. O instrumento é composto por 21 itens nos quais o respondente precisa selecionar a frase que melhor descreve a maneira como se sentiu na última semana. Os escores podem variar de 0 a 63 pontos, sendo que escores mais altos significam maior presença de sintomas depressivos.

Versão brasileira adaptada do California Older Person's Pleasant Events Schedule – COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2013): esse instrumento foi produzido após estudos para avaliar a equivalência semântica, conceitual, cultural, idiomática e operacional entre a versão original e a versão brasileira do COPPES. A versão brasileira do instrumento é composta por 67 itens que descrevem atividades que idosos tendem a achar agradáveis. O respondente deve indicar a frequência com a qual realizou tais atividades no último mês, de acordo com a seguinte escala de pontuação: 0 (*nunca*); 1 (*1 - 6 vezes*), e 2 (*mais de 7 vezes*). O respondente também deve classificar o prazer subjetivo que experimentou ao realizar cada atividade, ou que experimentaria caso a tivesse realizado, usando a seguinte escala de pontuação: 0 (*não foi ou não teria sido agradável*), 1 (*foi ou teria sido razoavelmente agradável*) e 2 (*foi ou teria sido bastante agradável*).

Procedimento para coleta de dados

A coleta foi realizada pela pesquisadora e também através de contratação de serviços de terceiros. A coleta realizada pela pesquisadora envolveu contato com a Secretaria de Cidadania do Município de São Carlos, com o objetivo de solicitar autorização para fazer o convite para participar da pesquisa aos idosos frequentadores dos centros comunitários da cidade, onde existem diversas atividades direcionadas à Terceira Idade (por ex: dança, música, bordado, artesanato, etc). A autorização foi concedida e a pesquisadora visitou um total de quatro centros comunitários. Além dos centros comunitários, a pesquisadora também entrou em contato com a Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos e com o Colégio Salesiano (onde existia um grupo de terceira idade que realizava diversas atividades), e pediu autorização para recrutar mais participantes idosos.

Para fazer o convite da pesquisa, a pesquisadora foi a cada instituição em horários onde ocorriam atividades para os idosos. A pesquisadora se apresentava aos idosos, falava dos objetivos de sua pesquisa, descrevia de forma breve o procedimento da coleta e depois fazia o convite aos idosos. Os idosos que se interessavam pela pesquisa agendavam um horário com a pesquisadora para a entrevista individual. Na Unidade Saúde Escola, o contato foi intermediado por profissionais de saúde que já conheciam e acompanhavam os idosos, sendo que estes profissionais indicavam potenciais participantes à pesquisadora. A pesquisadora fazia então o contato com os idosos indicados na própria instituição, e agendava uma entrevista caso o idoso tivesse interesse em colaborar.

As entrevistas ocorriam nas instituições, ou em alguns casos, quando solicitado, na residência do idoso. Quando a pesquisadora visitava grupos de idosos que sabiam ler e escrever, a aplicação dos instrumentos era realizada em grupo, com o objetivo de

ganhar tempo. Durante a entrevista, eram aplicados os instrumentos descritos na metodologia do estudo (Mini Exame do Estado Mental, Versão brasileira do COPPES, Inventário de Depressão de Beck, Índice Pfeffer, questionário sócio-demográfico e Critério Brasil). A pesquisadora realizou um total de 127 entrevistas.

Foi também contratada uma profissional de Estatística com grande experiência em entrevistar pessoas para a realização de pesquisas de mercado, além de uma assistente, para auxiliar na coleta dos dados. A pesquisadora realizou treinamento com a profissional contratada e sua assistente, para capacitá-las a aplicar os instrumentos utilizados na coleta. A profissional e sua assistente foram treinadas para aplicar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Versão brasileira do COPPES, a escala Pfeffer e uma versão resumida do questionário sócio-demográfico.

Na coleta de dados realizada através de contratação de serviços de terceiros, optou-se por não aplicar o Inventário de Depressão de Beck (BDI) pelo fato das profissionais contratadas não serem psicólogas. Optou-se por não aplicar o Critério Brasil, uma vez que o nível socioeconômico dos respondentes já estava sendo controlado em grande parte pelo uso do IPVS (descrito anteriormente). Além disso, criou-se uma versão resumida do questionário sócio demográfico com o objetivo de reduzir custos na contratação deste serviço.

Em todas as entrevistas, os respondentes tinham que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo D) antes de começarem a responder aos instrumentos. Era aplicado primeiramente o MEEM e caso o idoso atingisse a pontuação mínima (que indica ausência de comprometimento cognitivo), prosseguia para a aplicação dos instrumentos restantes. No caso do idoso não atingir a pontuação mínima no MEEM, o entrevistador agradecia sua participação, conversava sobre a importância de se envolver em eventos agradáveis, comunicava o resultado da aplicação

do MEEM e recomendava a realização de uma avaliação neuropsicológica no caso do idoso ou algum membro familiar notarem outros sintomas indicativos de perdas cognitivas.

Como mencionado anteriormente, para recrutar os participantes da pesquisa, a pesquisadora baseou-se na distribuição do IPVS no município de São Carlos, buscando atingir uma proporção na amostra do estudo que fosse semelhante à proporção da distribuição do IPVS neste município. Para descobrir as localidades de São Carlos correspondentes a cada IPVS (além da distribuição do IPVS no município), foi necessário entrar em contato com o IBGE de São Carlos, que forneceu os mapas dos setores censitários do município e planilhas que continham os referidos índices de vulnerabilidade social. A partir dos mapas e das planilhas, era possível identificar as regiões da cidade onde deveriam ser recrutados os idosos, buscando atingir uma distribuição do IPVS na amostra que fosse proporcional à distribuição do IPVS na cidade de São Carlos.

A profissional contratada identificava as regiões de São Carlos correspondentes aos IPVS's e se dirigia até essas regiões para fazer o recrutamento dos idosos. Os idosos eram abordados pela profissional em sua residência. Quando o convite para participar da pesquisa era aceito, a profissional realizava a entrevista na residência do idoso. A profissional e a assistente realizaram um total de 150 entrevistas, com o acompanhamento constante da pesquisadora, para responder imediatamente a perguntas e dúvidas que surgissem.

A pesquisadora organizou os dados para que toda a amostra do estudo fosse classificada de acordo com o IPVS do respondente. Para isso, foram acessados os endereços dos participantes que foram entrevistados pela pesquisadora, para buscar o IPVS correspondente no banco de dados municipal. O banco de dados (N=60) utilizado

nos estudos conduzidos no mestrado da pesquisadora (Ferreira, 2011), também foi incorporado ao banco de dados do doutorado (N=277), uma vez que ambos os bancos foram construídos de acordo com o mesmo procedimento para estruturar a amostra, seguindo a distribuição do IPVS na cidade de São Carlos. A amostra total utilizada nos estudos da presente Tese foi composta de 337 respondentes.

Análise de Dados

Os dados foram analisados utilizando-se os *softwares* IBM SPSS 20.0 (análises descritivas e multivariadas de dados) e IBM SPSS Amos 21.0 (análises fatoriais confirmatórias).

Manuscrito 1

Ferreira, H.G., Barham, E.J., & Fontaine A.M.G.V. (2014). *A measure to assess Brazilian older people's involvement in pleasant activities: initial evidence of internal and external validity*. Manuscrito submetido para publicação.

A MEASURE TO ASSESS BRAZILIAN OLDER PEOPLE'S INVOLVEMENT IN PLEASANT ACTIVITIES: INITIAL EVIDENCE OF INTERNAL AND EXTERNAL VALIDITY

Ferreira, Heloísa G.¹(PG); Barham, Elizabeth J.^{1,2}(O); Fontaine, A.M.G.V.³

¹*Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;*

²*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

³*Departamento de Psicologia Diferencial, Universidade do Porto*

Abstract

The sense of pleasure that arises from engagement in activities is of fundamental importance for the well-being of older adults. In this study, we initiate the investigation of the psychometric properties of a Brazilian version (COPPEB-BR) of *The California Older Person's Pleasant Events Schedule - COPPEB*, which measures the frequency of older people's involvement in pleasant activities. The sample consisted of 337 community-dwelling older Brazilians, who completed the Beck Depression Inventory and COPPEB-BR. Internal consistency of the "Frequency", "Pleasure" and "Obtained Pleasure" scales was excellent, indicating evidence of internal validity. Frequency and Obtained Pleasure were negatively correlated with depressive symptoms, indicating evidence of external validity. A confirmatory factor analysis showed that responses of Brazilians do not form the same domains, compared to the original sample of Californians. Further studies to continue evaluating the psychometric properties of the COPPEB-BR, such as exploring the domains that are pertinent to older Brazilians, are still needed.

Key-words: Brazil; elderly; depression; pleasant events; validity

The construction of validated psychometric instruments, conceptually integrated with psychotherapeutic techniques, is of fundamental importance for the non-pharmacological treatment of depression (such as cognitive-behavioral psychotherapy) of older people (Rider, Gallagher-Thompson & Thompson, 2004). *The California Older Person's Pleasant Events Schedule - COPPES* (Rider et al., 2004) is an instrument developed in the United States for use in clinical contexts to treat depressed older people. The scale is used to measure each respondent's frequency of involvement in a range of activities and ratings of how much they enjoy these activities. As such, the COPPES provides information to guide psychotherapeutic decisions about how to direct the treatment of depression for this person. The COPPES has already been submitted to a cross-cultural adaptation process in various countries, including Brazil (Ferreira & Barham, 2013), but further studies are needed to examine evidence of the internal and external validity of the Brazilian version of the COPPES (the COPPES-BR).

Although depression may occur at any age, the factors that trigger a depressive episode systematically vary from one age group to another. The principal factors associated with depression among older people are: female gender, more advanced age, unfavorable socioeconomic conditions, low educational levels, somatic diseases, cognitive impairment, previous history of depression, presence of additional psychiatric complaints, sleeping disorders, institutionalization, reduced social contact, dissatisfaction with social support, the death of relatives or friends and changes in social roles (e.g., retirement or assuming the role of caregiver in the family) (Djernes, 2006; Pinho, Custódio & Makdisse, 2009; Thompson, Powers, Coon, Takagi, McKibbin & Gallagher-Thompson, 2003).

In an international literature review conducted by Pinho, Custódio and Makdisse (2009), focused on community-dwelling older people, the incidence of depression was

13.2% on average. In Brazil, the results of a cohort study conducted in the city of São Paulo with 1167 older people aged 65 years and over indicate that 21.1% of the sample was at risk for depression, given that their depressive symptom scores were above the cut-off level. In a follow-up study, 15-years later, the prevalence of depression was seen to increase as a function of increased physical dependence (Lima, Silva & Ramos, 2009).

According to a behavioral model to treat depression, proposed by Lewinsohn and Libet (1972), depression is caused by a low rate of responses that produce positive reinforcement. In other words, depressive individuals do not experience enough pleasant events in their environment. The more frequently individuals engage in pleasant events, the more positive their mood, because engagement in pleasant events produces positive consequences. The lower the level of engagement in pleasant events, the fewer the positive consequences, and the greater the probability of spiraling down into depression (Lewinsohn & Libet, 1972).

Behavioral psychotherapy is one type of non-pharmacological treatment of depression (Gallagher & Thompson, 1982; Thompson et al., 2003), and is specifically focused on finding ways to increase each patient's involvement in pleasant events (Rider et al., 2004). Psychotherapists who conduct interventions with behavioral components with depressed older people need to identify which pleasant activities their clients can or could practice more frequently. Based on this information, they can monitor the frequency with which their patients involve themselves in pleasant events over the course of the intervention, and help their clients to create the conditions that will allow an increased level of engagement in these events. However, there are no activities that are universally attractive to all older people. Thus, the therapist must have a means of selecting target activities for each client that are evaluated as being pleasant

for that particular person, and it must be possible to increase the frequency of engagement in these selected activities, with minimal difficulty. According to Thompson et al. (2003), this technique quickly results in improved mood, to the extent that patients are able to increase their frequency of involvement in pleasant events.

Rider et al. (2004) report that the COPPES is used to evaluate older people's frequency of involvement and level of pleasure for 66 different activities that belong to five domains: (1) socializing, (2) relaxing, (3) contemplating, (4) being effective and (5) doing. The instrument was developed based on the behavioral model of depression described by Lewinsohn and Libet (1972), which assumes that depression varies as a function of both pleasure and frequency of involvement in activities. According to Rider et al. (2004), *socializing* includes activities that focus on social interactions, like being with friends, showing affection and being kind to others. *Relaxing* refers to the individual's involvement in events with an external focus, such as being in contact with nature and exploring new areas. *Contemplating* specifies solitary events with an internal focus (e.g. meditating, thinking about yourself and others). *Being effective* involves activities that permit individuals to demonstrate their competence to others, such as saying something clearly or being needed. *Doing* comprises events that older people usually think of as personal interests, hobbies or projects, like shopping, baking or participating in community events.

Based on the results obtained by applying the COPPES, the therapist can identify activity domains in which the client has a higher or lower frequency of involvement and the degree of pleasure associated with each activity. Using this information, it is possible to elaborate an individual intervention plan to identify conditions that are needed so that the client can increase his or her frequency of involvement in pleasant events. The instrument can also be used to help each client

discriminate activity domains that they find more enjoyable, so that both the therapist and the client can focus their efforts on increasing the frequency of activities in the most relevant domains.

Although Rider et al. (2004) use only the Frequency and Pleasure scales to evaluate older people's involvement in pleasant events, it is also possible to calculate the score of a third scale, namely the Obtained Pleasure scale, which is the cross-product of Frequency and Pleasure scores. This third scale was previously used by MacPhillamy and Lewinsohn (1976) and also by Teri and Lewinsohn (1982), who created earlier instruments designed to assess people's involvement in pleasant events and which led to the development of the COPPES.

Why adapt the COPPES to the Brazilian context?

Studies in the United States have demonstrated the efficacy of psychotherapeutic interventions with an emphasis on increasing the frequency of involvement in pleasant events in the treatment of depressed older people (Gallagher & Thompson, 1982; Thompson et al., 2003, Rider et al., 2004; Meeks, Young & Looney, 2007; Meeks, Looney, Van Hartsma & Teri, 2008). To establish the usefulness of this approach in the Brazilian context, an equivalent version of this instrument, with good psychometric properties, is needed.

Given the existing literature on the psychometric properties of the COPPES, when used in the American context, psychometric analysis of a Brazilian version of the COPPES would be an important step in understanding how to use this instrument in a different socioeconomic context. Older Brazilians have spent their lives in a somewhat different geographic and sociocultural context, compared to their American

contemporaries (Rebouças & Pereira, 2008). Thus, it is important to explore if the construct assessed by COPPES in the State of California is also expressed in the same way, in the Brazilian context. Indeed, differences between these two contexts can help to identify cultural variables that influence the experience of pleasant events.

Thus, although only minor changes in the wording of individual items were needed in order to create a version of the COPPES that older Brazilians could easily understand (Ferreira & Barham, 2013), we must verify the reliability and validity of this instrument, when used in Brazil, and determine if any adjustments are needed to interpret the results, in this context. An instrument that has been culturally adapted and validated for the Brazilian context would enable professionals to evaluate older people's involvement in potentially pleasant events, as a means of planning and evaluating interventions for depressed older people in this country.

In a literature review conducted by Ferreira & Barham (2011), it became apparent that there were no psychometrically sound instruments, reported in the scientific literature, to evaluate older people's engagement in enjoyable activities, in Brazil. Among the various instruments of this nature cited in studies conducted outside Brazil, the COPPES was the instrument selected by the authors to be submitted to a cross-cultural adaptation in Brazil. The COPPES was elected as function of its robust psychometric properties, capacity to permit individualized assessment of older people's practice of activities they find enjoyable, ease of application, the fact that this instrument was not directed to evaluate a specific subgroup of older people (for example, older people with dementia), and the facility with which it was possible to discuss the adaptation of the original instrument with its authors.

Rider et al. (2004) reported that the COPPES was tested with a sample of 624 middle-aged people, between the ages of 41 and 89, and the internal consistency (*Cronbach's alpha*) for each of the five domains ranged from 0,63 to 0,86 (adequate to very good). Frequency and Pleasure scores were negatively correlated with depression (evaluated using the Beck Depression Inventory – BDI). This finding provides evidence of the external (predictive) validity of the COPPES. Factor and cluster analyses were performed to establish the five activity domains.

The COPPES was submitted to a cross-cultural adaptation procedure in Brazil (Ferreira & Barham, 2013), in accordance with previously established guidelines describing how to adapt self-report measures for use in other cultures (Herdman, Fox-Rushby & Badia, 1997; Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000; Reichenhein & Moraes, 2007). In this cross-cultural adaptation study, the semantic, conceptual, cultural, idiomatic and operational equivalence of the Brazilian version of the COPPES were evaluated and items were rewritten to make the necessary adjustments. The results indicated that the semantic equivalence between the adapted and original versions was satisfactory and that the items were relevant to the Brazilian cultural context. At this stage, it is necessary to establish evidence concerning the internal and external validity of the Brazilian version of COPPES, before using the instrument in clinical contexts. With regards to internal validity, it would be important to evaluate the internal consistency of the instrument's general scales (Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure) and verify if the adapted instrument covers the same domains covered by the original version. With regards to external validity, it would be relevant to verify if the correlations observed between the COPPES scores (Frequency, Pleasure, and Obtained Pleasure) and depressive symptoms (evaluated using the Beck Depression Inventory -

BDI) are also observed between these scores on the COPPES-BR and the Brazilian version of the BDI (Cunha, 2001).

Objectives

In the present study, we aim to investigate some of the psychometric properties of the COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2013), a culturally adapted version of the COPPES (Rider et al., 2004), to be used in Brazil. The more specific aims are: (1) evaluate the internal consistency of the Frequency and Pleasure scales, and also the cross-product between these (Obtained Pleasure), to evaluate evidence of internal validity; (2) perform a Confirmatory Factor Analysis (CFA) to verify if the adapted instrument covers the same domains as the original one; and (3) verify the correlations between involvement in pleasant activities with depression and sociodemographic variables, to analyze evidence of external validity.

Methods

Participants

Participants were 337 older people from São Carlos, which is a mid-sized city in the interior of the state of São Paulo, in Brazil. The respondents were selected so as to create a representative sample, based on the Social Vulnerability Index used in the state of São Paulo (IPVS), in order to ensure the socioeconomic variability and representativeness of the sample for the city of São Carlos. Social vulnerability is a multidimensional construct that refers to sociodemographic factors that increase the risk

of a lower quality of life, and which tend to prevail in some neighborhoods to a greater extent than in others (SEADE Foundation, 2008). The IPVS is used to classify neighborhoods in one of six levels of social vulnerability: (1) no vulnerability; (2) very low vulnerability; (3) low vulnerability; (4) average vulnerability; (5) high vulnerability; (6) very high vulnerability.

In Table 1, we compare the composition of the sample for this study and for the population of São Carlos, in terms of IPVS.

Table 1

Composition of the Study Sample and of the Population of the City of São Carlos (in the state of São Paulo, Brazil), for Each Level of the São Paulo Social Vulnerability Index (IPVS)

	Study Sample	São Carlos
IPVS	(%)	(%)
1	12.5	8.7
2	39.9	36.3
3	23.4	24.8
4	14.0	17.5
5	6.5	8.4
6	3.7	4.2
Total	100	100

The average age of the participants was 69.7 years, ranging from 60 to 93 years of age ($sd = 7.31$). All participants were community dwelling. In total, 68.2% of the respondents were women and 31.8% were men. In terms of literacy levels, 11.5% of the sample did not know how to read or write. All the participants achieved scores at or above their cut-off mark on the Mini Mental State Exam, indicating that their cognitive abilities remained intact.

Measures

Sociodemographic data questionnaire: this brief questionnaire was used to collect descriptive data about the sample, such as age, gender and educational level.

Mini Mental State Exam - MMSE (Folstein, Folstein & McHugh, 1975; adapted for use in Brazil by Bertolucci, Brucki, Campacci & Juliano, 1994): The MMSE is a screening instrument used to detect cognitive impairment among older people. The questions cover temporal and spatial orientation, short-term and long-term memory, subtraction skills, language and spatial skills. Scores can range from 0 to 30. In Brazil, cut-off scores are adjusted according to the educational level of the respondent, as the majority of the people in this age cohort have less than four years of formal education and are unable to answer questions that require reading, writing or mathematical operations (Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci & Okamoto; 2003).

Beck Depression Inventory - BDI (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1979; adapted for use in Brazil by Cunha, 2001): This scale is used to detect depressive symptoms and estimate the respondent's level of depression. The instrument is composed of 21 items in which

the respondent must select the statement that best describes the way he or she felt during the past week.

Brazil Criterion of Economic Classification - CCEB (ABEP, 2010): This measure uses a scoring system to estimate the purchasing power of urban families in Brazil. The greater the score on the instrument, the greater the respondent's purchasing power.

Brazilian version of The California Older Person's Pleasant Events Schedule – COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2013): this scale was prepared based on a series of studies conducted to evaluate the semantic, conceptual, cultural, idiomatic and operational equivalence between the American and Brazilian versions of the COPPES. The Brazilian version is composed of 67 items which describe activities that older people usually evaluate as being pleasant. The respondents must classify the frequency of their involvement in each activity during the past month as 0, "never", 1, "1 - 6 times", or 2, "more than 7 times". The respondents must also classify the extent to which they enjoy each activity, or the pleasure they would have felt if they had been involved in the activity, using the following options: 0, "was not or would not have been pleasant", 1, "was or would have been somewhat pleasant", or 2, "was or would have been very pleasant".

Data Collection Procedure

Participants were contacted via programs and service providers for older people (community centers, associations for retired older people, health centers), or in their homes. The researcher first explained the aims and conditions of the study. Those who wished to participate signed an informed consent form. Next, they completed the Mini

Mental State Exam. If the MMSE score indicated no cognitive impairment, the participant was also evaluated using the Brazilian versions of the COPPES and the BDI, Brazilian Socioeconomic Criterion, and the sociodemographic questionnaire. Participants with low MMSE scores were thanked for their help, their questions were answered and the researcher sought out a family member to recommend taking the elderly person for a neurological evaluation, if this had not yet been conducted.

Results

Evidence of internal validity

Cronbach's Alpha values for the Brazilian Version of the COPPES general scales (Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure) are presented in Table 2.

Table 2

Cronbach's Alpha Values for the COPPES-BR General Scales (N=337)

General Scale	Alpha value	Interpretation
Frequency	.956	Excellent
Pleasure	.954	Excellent
Obtained Pleasure	.970	Excellent

The *alpha* values ranged from .954 to .970, indicating excellent internal consistency of the items of the scale, according to criteria established by Hair, Black, Anderson and Tatham (1998), and providing evidence that helps to establish the internal validity of the COPPES-BR.

The Pleasure and Frequency subscales were highly and positively correlated ($r = .700$, $p < .01$), indicating that greater frequency of involvement in activities was associated with greater enjoyment of these activities. This relationship was expected, given that the theoretical underpinning for the COPPES posits that involvement in pleasurable activities is self-rewarding and, in regular circumstances, self-sustaining (Lewinsohn & Libet, 1972). This result establishes further evidence for the internal validity of the COPPES-BR.

Confirmatory Factor Analysis

We identified a total of 16 cases with missing values, involving more than 5% of the total sample. As such, these cases were removed before performing a confirmatory factor analysis (CFA) with the remaining 321 respondents. We tested the factor structure derived by Rider et al. (2004) for the Frequency and Pleasure scales (Figure 1), using IBM SPSS Amos 21.0 software.

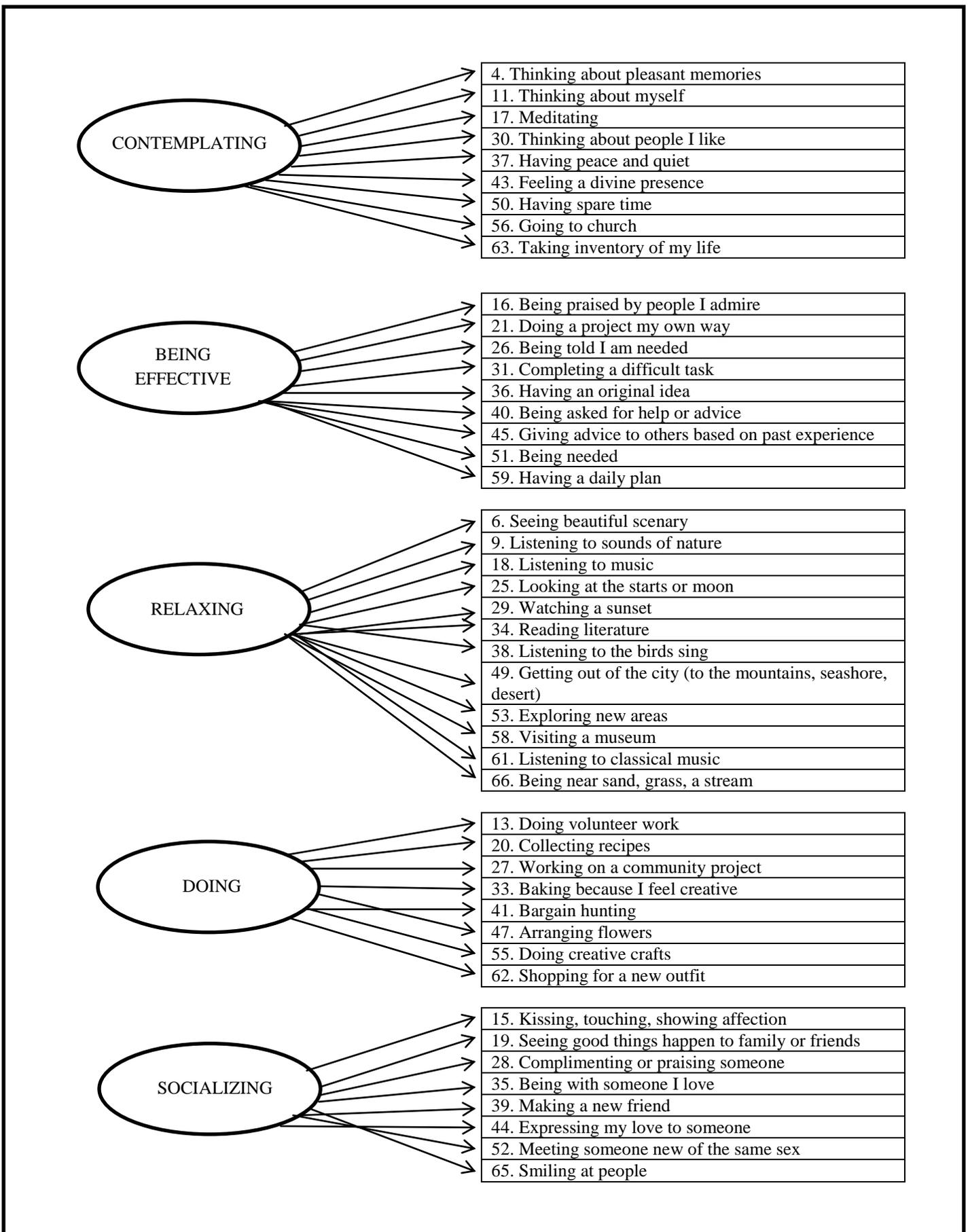


Figure 1. Factor structure of COPPES reported by Rider et al. (2004)

The coefficients for kurtosis and skewness were verified in order to evaluate the normality of the distribution of observed values for each of the items in the COPPES-BR, for each scale. Kurtosis values over 10 and skewness values greater than 3 are considered to indicate non-normal distributions, according to Kline (2005). Only item 43, in the Pleasure scale, presented inadequate values of kurtosis and skewness, but this item was not removed at this stage, given that our first objective was to verify the adjustment of the complete American factor structure for the Brazilian sample.

The estimation of parameters was performed based on the correlation matrix, using the maximum likelihood method. The global fit of the hypothetical model was evaluated using the global indices of fit and reference values suggested by Maroco (2010): $X^2/df < 2$; Comparative Fit Index - CFI $> .90$; Goodness of Fit Index – GFI $> .90$; Root Mean Square Error of Approximation - RMSEA < 0.1 ; and $P[rmsea < .05] > .05$. Modification indexes were also analyzed.

Considering these reference values, we can conclude that the factor structure of the COPPES revealed a poor quality of adjustment for the sample of 321 Brazilian older people from the city of São Carlos, for both the Frequency scale ($X^2/df = 2.57$; CFI = $.728$; GFI = $.627$; RMSEA = $.07$; $P[rmsea < .05] < .001$), and the Pleasure scale ($X^2/df = 2.167$; CFI = $.795$; GFI = $.682$; RMSEA = $.060$; $P[rmsea < .05] < .001$).

When analyzing the modification indexes for the Frequency and Pleasure scales, we noticed that all of them suggested correlations between residuals (within and between factors), or correlations between residuals and factors. According to Maroco (2010), correlations between latent factors and residuals may indicate that a considerable portion of the item's behavior is not explained by the factor that it is supposed to represent, and a different factor structure should be considered. Residual

correlations among items loading on different factors might indicate the existence of other latent factors, beyond those considered in the model, while residual correlations among items loading on the same factor may indicate item redundancy.

The correlation matrix of factors showed that domains were highly correlated ($r > .75$, $p < .05$). According to Reichenheim, Hokerberg and Moraes (2014), highly correlated factors indicate problems with the factor structure, such as the presence of many cross-loadings.

Considering the poor adjustment of the model (based on the global indexes of fit), the modification indexes produced, as well as the highly correlated domains, we conclude that the American factor structure for the COPPES does not appropriately explain the pattern of variation in the scores, in the Brazilian sample. According to Reichenheim et al. (2014), when there is a range of possible additional features suggested by modification indexes, not only is there a problem with several cross-loadings or residual correlations to deal with, but the entire dimensional structure is ill suited. When there are several anomalies suggested, which seems to be the case, the hypothesis of model misfit is strengthened. In situations like this, instead of making the adjustments suggested by modification indexes, conducting an exploratory factor analysis would be a more suitable approach (Reichenheim et al., 2014).

Evidence of external validity

In Table 3, we present the *Pearson* bivariate correlation coefficients for the Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure scales, with depression and sociodemographic variables. All measures for this study were collected at the same point in time, such that only concurrent validity is directly evaluated.

Table 3

Bivariate Correlations for the COPPES-BR General Scales, with Depression Scores and Sociodemographic Variables (N=337)

	Frequency	Pleasure	Obtained Pleasure
Depression (BDI)	-.381**	-.133	-.323**
Age	-.080	-.035	-.048
Socioeconomic Satus (CCEB)	.334**	.362**	.369**
Education (years of study)	.366**	.301**	.359**

Notes. ** $p < .01$.

BDI = Beck Depression Inventory

CCEB = Brazilian Criterion of Economic Classification

Frequency of involvement in the activities included in the COPPES-BR was negatively correlated with depressive symptoms ($r = -.381, p < .01$), and positively correlated with financial purchasing power ($r = .334, p < .01$) and number of years of study ($r = .366, p < .01$). These results indicate that frequency of involvement in pleasant activities is lower among older people who report a greater number of depressive symptoms, and higher among seniors with more education and stronger financial conditions.

Ratings of enjoyment of the activities included in the COPPES-BR were positively correlated with financial purchasing power ($r = .362, p < .01$) and number of years of study ($r = .301, p < .01$). As such, the higher the education and purchasing power of the respondents, the greater their sense of pleasure in engaging in the activities included in the COPPES-BR.

Obtained Pleasure (the cross-product of scores obtained on each item on the Frequency and Pleasure scales) was negatively correlated with depressive symptoms ($r = -.323, p < .01$) and positively correlated with financial purchasing power ($r = .369, p < .01$) and education ($r = .359, p < .01$). Obtained pleasure was lower among older people who reported a greater number of depressive symptoms and greater for those who were more highly educated and who reported better financial conditions.

Discussion

In the present study, we aimed to investigate preliminary evidence of internal and external validity of the COPPES-BR. Results showed excellent internal consistency for the general scales of the instrument (Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure), indicating evidence of reliability. However, the confirmatory factor analysis (CFA) indicates that the COPPES-BR does not cover the same domains as the original instrument, given that the fit indexes presented inadequate values for both the Frequency and Pleasure scales and given that the COPPES domains were highly correlated in the Brazilian sample.

Although there is still no consensus in the literature on how to assess equivalence between source and target instruments when a measure is being cross-culturally adapted (Herdman et al., 1997; Reichenheim & Moraes, 2007), it is reasonable to start with a CFA to verify if the dimensions reported in the country of origin are also expressed in the target culture (Maroco, 2010; Reichenheim et al., 2014). However, when the CFA suggests many anomalies, Reichenheim et al. (2014) recommend that it would be more appropriate to conduct an exploratory factor analysis, although still attempting to take into consideration the outcomes from the previous

CFA. This approach provides some flexibility and allows researchers greater freedom to deal with the restrictions indicated in the CFA. The newly identified model should then be tested via a second CFA, with a second data set obtained using the same target population (in the new cultural setting). Thus, to continue to search for evidence of the validity of the COPPES-BR, we need to perform an exploratory factor analysis to identify the domains of activities that older people in Brazil engage. The Brazilian factor structure should then be confirmed with another CFA, using a second sample of participants with the same characteristics as the first one.

Some hypotheses can be considered to explain why the American factor structure was not confirmed in the Brazilian sample. The COPPES was developed based on behavioral assumptions initially established by Skinner (1953, 1976). One of his assumptions was that culture has a central role in determining the function of human behavior (Skinner, 1976). Skinner states that culture is the social environment where an individual behaves, and this environment also determines which classes of behavior are reinforcing, or in other words, which behaviors are more or less valued and appreciated. Thus, different cultural contexts can result in different functions for each class of behaviors.

The factor structure of the COPPES was derived to identify specific classes of activities and events that would be useful in a clinical context to identify domains of activities that clients might enjoy, but are not engaging in with sufficient frequency (Rider et al., 2004). We understand that each domain of events corresponds to a class of behaviors comprising activities with the same function. Because the CFA showed that the Brazilian version of the COPPES does not cover the same domains as the original instrument, we conclude that the activities listed in the COPPES are organized in different domains for elderly Brazilians, in comparison with elderly Americans.

These differences may well stem from cultural and socioeconomic differences between the USA and Brazil. A study comparing sociodemographic indicators for Americans and Brazilians aged 65 and over showed that American seniors are better educated, have a longer life expectancy, have greater access to and use more health care services, are more involved in physical activities and have a healthier diet (Rebouças & Pereira, 2008). These sociodemographic differences may affect the degree to which older people are able to engage in the activities included in the COPPES, and their capacity to enjoy some of these activities. In turn, such differences can influence the function that event domains will present for the older person, in each culture.

Thus, we conclude that cultural and sociodemographic differences among the American and Brazilian populations might explain why the CFA indicates that the factor structure for the Brazilian version of the COPPES is significantly different than the factor structure for the American version of the COPPES, suggesting that pleasant events are not organized in identical domains in both cultures.

Besides the fact that there is no consensus on how to culturally adapt an instrument to another context, Herdman et al. (1997) identify three basic approaches in the cross-cultural psychology: the absolutist approach, the universalist approach and the relativist approach. Generally speaking, the absolutist approach assumes that culture has a minimal impact on the construct being measured, and as such, a construct will be invariant across cultures. The universalist approach states that culture plays an important role in how the construct is expressed and posits that different contexts produce variations in behaviors. In terms of the equivalence issue, a universalist approach implies that we cannot assume that a construct has the same dimensions and interrelations across cultures and emphasizes the need to test the similarities and differences in the dimensions comprised by a given construct and the interrelationship

patterns with other variables, in different cultures. Finally, the relativist approach assumes that culture has such a strong role in determining variations in behaviors that the notion of equivalence of instruments across cultures does not even apply.

Results from the present study lead us to adopt an universalist approach. According to Herdman et al. (1997), one way of avoiding ethnocentric attitudes, implicit in universalism, would be to have two independent groups of researchers, from two different cultures, examine a particular construct both in their own and in the other group's culture, and then compare the results. Although this study does not reach this gold standard, in order to compare results obtained with the COPPES and with the COPPES-BR, for cross-cultural research purposes, we believe that it would be possible to compare global scores on the Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure scales, maintaining all the items listed in the American version of the COPPES. However, it would not be possible to make comparisons based on the factor structure for either version of the instrument, given that our results show that they are not the same. In addition, it would be informative from both a cultural and a theoretical standpoint, to explore how older people's involvement in pleasant events varies across cultures.

Kleftaras (2000) also provided some evidence that pleasant events might not be expressed in the same way across cultures. This researcher conducted a study to adapt the OPPEES (Gallagher & Thompson, 1981), which is the precursor of the COPPES, for use in France. In this study, the OPPEES presented a unidimensional factor structure, also suggesting that the factor structure of instruments developed to assess older people's involvement in pleasant events may vary across cultures.

Results of the current study also provide evidence of the external validity of the COPPES-BR, given the significant correlations between Frequency and Obtained

Pleasure with depression scores, corroborating previous studies investigating the relation between pleasant events and depression (Lewinsohn & Libet, 1972; Bouman & Luteijn, 1986; Rider et al., 2004; Meeks et al., 2007; Meeks et al., 2008). When thinking about possible reasons why the enjoyment of the activities included in the COPPES-BR and depression scores were not correlated in this study, however, we hypothesize that this result may reflect cultural differences between Brazilian and American older people. It seems that for Brazilian older people, simply being involved in activities that are potentially reinforcing would be enough to experience sufficiently positive consequences that would prevent them from feeling depressed. Although Obtained Pleasure scores are significantly related with depression scores, it is clear that in this sample, obtained pleasure is only related to depression as a function of frequency scores. As such, frequency of involvement in activities appears to play a more central role in the development of depression, in this Brazilian sample, than in the American context. Notwithstanding, results of this study continue to add to the evidence of the external validity of the COPPES-BR, given the existence of a significant negative relation between depression scores and frequency of involvement in activities that are perceived as being pleasant by most people.

Considering the cross-sectional nature of this study, we cannot establish causal directions between variables, or determine whether or not these relationships are, in fact, bidirectional. In future studies, it would be useful to obtain longitudinal data to have clearer information about causality, as it would help to develop interventions that should be more effective in treating depression among older people. The COPPES was developed to be used as a clinical tool for the assessment of individuals rather than groups, and, as such, was designed to be used in the treatment of individual cases of depression. Thus, the significant correlations found between the Frequency, Pleasure

and Obtained Pleasure scores for the COPPES-BR with some of the sociodemographic variables (financial purchasing power and educational levels) do not necessarily point to evidence of external validity of the adapted instrument. However, these results suggest that older people's involvement in pleasant events may be affected by sociodemographic factors. Once the causal relation between pleasant events and depression is established, studies aiming to investigate the role of sociodemographic variables in mediating or moderating this relation could help to elucidate the influence of variables related to older people's socioeconomic context on involvement in pleasant events.

Conclusion

The present study aimed to investigate some initial evidence with respect to the internal and external validity of the COPPES-BR, a Brazilian version of the COPPES, developed in the United States of America. Although results of the CFA indicate that older Brazilians do not perceive the items of the COPPES-BR as belonging to the same event domains as older Americans do when responding to the COPPES, results of this study still allow us to establish some initial evidence of the internal and external validity of the adapted instrument, given that the Frequency, Pleasure and Obtained Pleasure measures presented excellent internal consistency and showed significant negative correlations with depression. Also, the Frequency and Pleasure scales were highly correlated, which is coherent with the behavioral theory of depression on which the instrument is based.

Nevertheless, further research is needed to continue to test the validity of the Brazilian version of the COPPES, so that individual scores can be used in clinical

contexts to guide therapists, who may be able to use this information to assist them in the treatment of depression among older Brazilians. As a next step in examining evidence of the validity of the COPPES-BR, it would be important to perform an exploratory factor analysis to verify which event domains the Brazilian version of COPPES comprises. Once the psychometric properties of the COPPES-BR have been more thoroughly investigated, we anticipate that this instrument will be useful in gaining a better understanding of the psychosocial processes that lead older people to feel less interested in activities and to reduce their overall activity levels, and that it can be used as a tool to assist in the planning and evaluation of interventions to treat depressed older people. Analysis of results obtained using the COPPES-BR may also help professionals and policy makers to develop preventive strategies focused on the promotion of emotional well-being among older people in Brazil.

References

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2010). O novo critério padrão de classificação econômica Brasil. Retrieved from <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>
- Beaton, D.E.; Bombardier, C.; Guillemin, F. & Ferraz, M.B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191.
- Beck, A.T.; Rush, A.J.; Shaw, B.F. & Emery, G. (1979). *Cognitive Therapy of Depression: A treatment manual*. New York: Guilford Press.
- Bertolucci, P.H.F., Brucki, S.M.D., Campacci, S.R. & Juliano, Y. (1994). The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52, 1-7.
- Bouman, T.K. & Luteijn, F. (1986). Relations between the Pleasant Events Schedule, Depression and Other Aspects of Psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology*, 95(4), 373-377.
- Brucki, S.M.D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Suggestions for utilization of the mini-mental state examination in Brazil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61(3), 777-781.
- Cunha, J.A. (2001) Manual of the Portuguese version of Beck's scales. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Djernes, J.K. (2006). Prevalence and predictors of depression in populations of older people: a review. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 113, 372-387.

- Ferreira, H.G. & Barham, E.J. (2013) Cross cultural adaptation of an instrument to evaluate older people's involvement in pleasant activities. *Reports in Public Health*, 29(12), 2554-2560.
- Ferreira, H.G. & Barham, E.J. (2011). Elderly people's involvement in pleasant activities: a literature review of measurement instruments. *Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology*, 14, 579-590.
- Folstein, M.F., Folstein S.E. & McHugh P.R. (1975).Mini-Mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients, for clinicians. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 189-198.
- Gallagher, D.E. & Thompson, L.W. (1982). Treatment of major depressive disorder in older adult outpatients with brief psychotherapies. *Psychotherapy: theory, research and practice*, 19(4), 482-490.
- Hair, J.F., Black, W., Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (1998).Multivariate Data Analysis (5th ed.). New Jersey: Prentice-Hall.
- Herdman, M.; Fox-Rushby, J. & Badia, X. (1997). "Equivalence" and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Quality of Life Research*, 6, 237-247.
- Kleftaras, G. (2000). Interpersonal problem-solving of means-ends thinking, frequency and strength of pleasant and unpleasant activities and symptoms of depression in French older adults. *Physical & Occupational Therapy in Geriatrics*, 17(4), 43-63.
- Kline, R.B. (2005). Principles and practice of structural equation modeling (2nd ed.). New York: Guilford.
- Lewinsohn, P.M. & Libet, J. (1972). Pleasant events, activity schedules and depressions. *Journal of Abnormal Psychology*, 79(3), 291-295.

- Lima, M.T.R.; Silva, R.S. & Ramos, L.R. (2009). Depressive symptomatology and its associated factors in an urban cohort of elderly. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 58(1), 1-7.
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1976). The pleasant events schedule. University of Oregon. (Mimeo).
- Maroco, J. (2010). Análise de equações estruturais (1ª ed.). Pero Pinheiro: Report Number.
- Meeks, S.; Looney, S.W.; Van Haitsma, K. & Teri, L. (2008). BE ACTIV: A Staff-Assisted Behavioral Intervention for Depression in Nursing Homes. *The Gerontologist*, 48(1), 105-114.
- Meeks, S.; Young, C.M. & Looney, S.W. (2007). Activity participation and affect among nursing home residents: Support for a behavioural model of depression. *Aging & Mental Health*, 11(6), 751-760.
- Pinho, M.X.; Custódio, O. & Makdisse, M. (2009). Incidence of depression and associated factors among elderly community-dwelling people: a literature review. *Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology*, 12(1), 123-140.
- Rebouças, M. & Pereira, M.G. (2008). Health indicators in the elderly: a comparison of Brazil and the United States. *Panamerican Journal of Public Health*, 23(4), 237-246.
- Reichenheim, M.E.; Moraes, C.L. (2007). Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Reports in Public Health*, 41(4), 665-673.
- Reichenheim, M.E.; Hokerber, Y.H.M., & Moraes, C.L. (2014). Assessing construct validity of epidemiological measurement tools: a seven-step roadmap. *Reports in Public Health*, 30(5), 927-939.

- Rider, K.L., Gallagher-Thompson, D. & Thompson, L.W. (2004). California Older Person's Pleasant Events Schedule: Manual. Retrieved in August, 21, 2008 from <http://www.stanford.edu/group/oafc/Ken/Manual2.pdf>
- SEADE Foundation [Internet site]. São Paulo-SP. Paulista Social Vulnerability Index. Retrieved in July, 25, 2012 from <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/pdf/oipvs.pdf>
- Skinner, F.B. (1953). *Science and Human Behavior*. New York: Simon & Schuster.
- Skinner, F.B. (1976). *About Behaviorism*. New York: Random House.
- Teri, L., & Lewinsohn, P. (1982). Modification of the pleasant and unpleasant events schedules for use with the elderly. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 444-445.
- Thompson L.W., Powers D.V., Coon D.W., Takagi K., McKibbin C., Gallagher-Thompson D. (2003). Older Adults. In: White J.R. & Freeman, A.S. *Cognitive-behavioral group therapy for specific problems and populations*. United States: American Psychological Association, pp. 235-262.

Manuscrito 2

Ferreira, H.G. & Barham, E.J. (2014). *Análise fatorial exploratória da versão brasileira do California Older Person's Pleasant Events Schedule*. Manuscrito em preparação.

ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DA VERSÃO BRASILEIRA DO *CALIFORNIA OLDER PERSON'S PLEASANT EVENTS*

Ferreira, Heloísa G.¹(PG); Barham, Elizabeth J.^{1,2}(O);

helogf@gmail.com e lisa@ufscar.br

¹Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;

²Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

O *California Older Person Pleasant Events Schedule (COPPES)* é um instrumento americano para a avaliação de envolvimento de idosos em atividades prazerosas, utilizado em contexto clínico para o tratamento da depressão. O *COPPES* já foi submetido a um processo de adaptação transcultural para o Brasil, resultando no *COPPES-BR*, sendo necessárias pesquisas adicionais para buscar evidências de sua validade. Neste estudo, são apresentadas evidências da validade da estrutura interna do *COPPES-BR*, por meio da realização de uma análise fatorial exploratória com as respostas de uma amostra brasileira de 337 idosos não-institucionalizados e sem alterações cognitivas. Com base nos resultados, sugere-se que o *COPPES-BR* abarca quatro domínios: Atividades Sociais e de Competência, Atividades Contemplativas, Atividades Práticas e Atividades Intelectuais, explicando 43,6% da variância total. Esta estrutura fatorial necessita ainda de ser confirmada com uma segunda amostra de idosos brasileiros, por meio de análises fatoriais confirmatórias. No entanto, os resultados obtidos fornecem evidência de validade da estrutura interna do *COPPES-BR*.

Palavras-chave: análise fatorial; validade de construto; escala; idosos

ABSTRACT

The *California Older Person's Pleasant Events Schedule (COPPES)* is an American instrument used to evaluate elderly people's involvement in pleasant events, to assist in the treatment of depression. The *COPPES* has already been culturally adapted for use in Brazil, resulting in the *COPPES-BR*, but further studies are needed to examine the internal and external validity of this instrument. In the present study, we analyze evidence with respect to the validity of the internal structure of the *COPPES-BR*, using an exploratory factor analysis of the responses of a sample of 337 community-dwelling Brazilian seniors, none of whom had dementia. Based on the results, we suggest that the *COPPES-BR* comprises four domains: Social Activities and Competence, Contemplative Activities, Practical Activities, and Intellectual Activities, explaining 43.6% of the total variance. This factor structure still needs to be confirmed using a second sample of Brazilian seniors. Notwithstanding, the results of this study provide evidence supporting the internal validity of the *COPPES-BR*.

Key-words: factor analysis; construct validity; scale; older people

O *California Older Person Pleasant Events Schedule - COPPES* (Rider, Gallagher-Thompson, Thompson, 2004) é um instrumento desenvolvido nos Estados Unidos para ser utilizado em contexto clínico para tratar idosos depressivos. O instrumento pode ser usado para mensurar a frequência da prática de atividades e o prazer que o idoso experimenta ao realizá-las, sendo útil para guiar as ações terapêuticas no tratamento da depressão, em terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais. O *COPPES* já foi submetido a um processo de adaptação transcultural no Brasil (Ferreira & Barham, 2013), sendo necessários mais estudos para avaliar a validade interna e externa da versão brasileira desta escala. Logo, neste estudo, pretende-se investigar as propriedades psicométricas da versão brasileira do *COPPES* (o *COPPES-BR*) e, em especial, dados sobre evidências de validade da estrutura interna da escala, por meio da realização de análises fatoriais. Espera-se que futuramente a versão brasileira deste instrumento possa ser utilizada por profissionais para a promoção do bem-estar de idosos no contexto brasileiro.

Validade de construto

O termo “validade de construto” foi discutido em um artigo clássico da psicometria escrito por Cronbach e Meehl (1955). Neste artigo, os autores postularam este termo como uma medida de algum atributo ou qualidade que ainda não foi operacionalmente definido. Posteriormente, Pasquali (2008) retomou esse conceito apresentado por Cronbach e Meehl (1955), e afirma que considera a validade de construto a forma mais fundamental de validade dos testes psicológicos, uma vez que esse tipo de validade consiste em verificar de maneira direta a hipótese da legitimidade da representação comportamental de traços latentes. O que se quer dizer com essa

definição é que, ao medir certos tipos de comportamentos (representados pelos itens de um teste psicológico), espera-se que estes sejam bons indicadores do construto que se pretende medir. Desta forma, por meio dos itens de um instrumento, é possível avaliar o construto latente em questão. Mas como saber se os itens de um instrumento de fato medem o construto que deveriam estar medindo?

Uma das formas de verificar a hipótese da legitimidade da representação dos itens de uma medida de construtos latentes é por meio da realização de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias (Cronbach & Meehl, 1955; Pestana & Gageiro, 2005; Pasquali, 2008; Maroco, 2011). O principal objetivo deste tipo de análise estatística é procurar testar se surgem nos dados empíricos, os construtos previamente operacionalizados no instrumento. Análises fatoriais são ferramentas frequentemente empregadas por psicólogos para estabelecer evidências de validade de testes psicológicos, no que diz respeito à sua estrutura interna (Primi, Muniz & Nunes, 2009).

A análise fatorial exploratória (AFE) é uma técnica utilizada para examinar os padrões ou relações latentes para um grande número de variáveis, sem antes estar determinado em que medida os resultados se ajustam a um modelo (Pestana & Gageiro, 2005). Já a análise fatorial confirmatória (AFC) é geralmente usada para avaliar a qualidade de ajustamento de um modelo de medida teórico à estrutura correlacional observada entre as variáveis manifestas, que seriam os itens do instrumento psicométrico (Maroco, 2010). De forma geral, na especificação do modelo de AFC, a estrutura fatorial é estabelecida *a priori* pelo investigador, de acordo com uma teoria previamente desenvolvida ou com estudos anteriores. Portanto, a realização de análises fatoriais é uma etapa relevante no processo de busca de evidências sobre a validade da estrutura interna do instrumento psicométrico, uma vez que este tipo de análise permite verificar a hipótese da legitimidade da representação de um construto.

Depressão e prática de atividades no envelhecimento

Em estudos recentes (Alvarenga, Oliveira & Faccenda, 2012; Nogueira, Rubin, Giacobbo, Gomes & Neto, 2014), pesquisadores apontam a necessidade de se planejar ações direcionadas ao tratamento e prevenção da depressão na população idosa brasileira, uma vez que foi identificada uma alta prevalência do transtorno (que variou de 30,6% a 34,4%) entre idosos brasileiros. A prevalência de depressão é significativamente maior em mulheres, entre pessoas com baixa escolaridade e entre pessoas com pior autopercepção de sua saúde (Nogueira *et al.*, 2014). Além disso, em um estudo longitudinal com idosos urbanos da cidade de São Paulo, Lima, Silva e Ramos (2009) observaram uma tendência crescente na proporção de deprimidos, à medida que os idosos se tornavam mais dependentes fisicamente.

A relação entre depressão em idosos e envolvimento em atividades prazerosas tem sido bastante documentada na literatura desde a década de 70, quando foram iniciados os primeiros estudos para identificar técnicas psicoterapêuticas para tratar a depressão em idosos no contexto da psicoterapia comportamental (Lewinsohn & Libet, 1972; Bouman & Luteijn, 1986; Teri & Logsdon, 1991; Logsdon & Teri, 1997; Rider *et al.*, 2004; Meeks, Young & Looney, 2007; Meeks, Looney, Van Hartsma & Teri, 2008; Searson, Hendry, Ramachandran, Burns & Purandare, 2008). Junto com as primeiras publicações sobre esta relação, foi proposto um modelo comportamental de depressão por Lewinsohn e Libet (1972). De acordo com este modelo, a depressão é causada por uma baixa taxa de respostas capazes de gerar reforçadores positivos, ou seja, indivíduos depressivos não têm um envolvimento suficiente em atividades que geram sentimentos positivos (Meeks *et al.*, 2007). No caso, reforçadores positivos são definidos como eventos que o indivíduo avalia como sendo prazerosos (Meeks *et al.*, 2007).

De forma consistente com esta teoria, Lewinsohn e Libet (1972) constataram existir associação significativa entre a prática de atividades prazerosas e o estado de humor, assim como existe associação entre grau de reforçamento positivo (em função do envolvimento em atividades prazerosas) e intensidade de depressão (Lewinsohn & Libet, 1972). Ou seja, quanto mais um indivíduo estiver engajado em atividades prazerosas, melhor será seu estado de humor, pois o engajamento em eventos ou atividades consideradas prazerosas pelo indivíduo resulta em consequências positivas para o mesmo. Ao contrário, quanto menos o indivíduo estiver engajado em atividades prazerosas, menos consequências positivas e maior a chance de experimentar desânimo ou até desenvolver depressão.

Um instrumento para auxiliar no tratamento da depressão em idosos

Na década de 70, alguns pesquisadores interessados em tratar a depressão pautando-se nos conceitos teóricos da Análise do Comportamento começaram a criar instrumentos que pudessem ser usados para acessar o envolvimento de pacientes em atividades agradáveis. O construto acessado por meio dessas escalas foi definido como sendo uma medida aproximada de eventos reforçadores (Lewinsohn & Graf, 1973). Desde essa época, diversos instrumentos foram desenvolvidos para acessar envolvimento em atividades prazerosas em populações de diferentes faixas etárias, incluindo idosos, no contexto do tratamento da depressão, com base nos princípios da Análise do Comportamento.

Entre os profissionais e pesquisadores que seguiram esta linha teórica, MacPhillamy e Lewinsohn (1982) e Rider et al. (2004) investigaram a estrutura interna dos instrumentos criados por meio de análises fatoriais exploratórias. Refletindo sobre o

significado dos resultados obtidos, sugeriram que as atividades agradáveis listadas nas escalas desta natureza poderiam ser categorizadas de acordo com a função que cada categoria de atividade apresentava. Por exemplo, eventos agradáveis poderiam ser compreendidos como estando subdivididos em atividades sociais e não sociais, atividades praticadas por homens e atividades praticadas por mulheres, atividades com foco interno e atividades com foco externo, e atividades que exprimem senso de competência. Ou seja, o profissional poderia usar um instrumento sobre envolvimento em atividades agradáveis para identificar classes de comportamentos de maior interesse para seu cliente e, assim, identificar outras atividades potencialmente agradáveis, para além daquelas especificadas no instrumento, guiado por esta informação mais geral sobre as preferências do seu cliente.

O *California Older Person's Pleasant Events Schedule* (Rider et al., 2004) foi uma das escalas construídas e adaptadas para avaliar envolvimento em atividades prazerosas por idosos, sendo um instrumento útil na tarefa de avaliar o envolvimento inicial do idoso em atividades prazerosas e identificar formas de ampliar este envolvimento. Trata-se de um instrumento americano utilizado em contexto clínico no tratamento da depressão em idosos. O instrumento é composto por 66 itens, e todos os itens são avaliados usando duas escalas de pontuação: (1) a escala de *Frequência* é usada para indicar a frequência de prática de cada atividade; e (2) a escala de *Agradabilidade* é usada para registrar o prazer experimentado na prática da atividade, ou, o prazer que o idoso teria experimentado, caso tivesse realizado a atividade.

O COPPES é um instrumento adaptado de inventários comportamentais anteriormente desenvolvidas para acessar envolvimento de pessoas (não idosas) em atividades prazerosas. Assim, a contribuição principal dos pesquisadores que desenvolverem o COPPES foi a de selecionar e construir itens adequados à população

idosos, que representam atividades que idosos normalmente avaliam como sendo prazerosas (Hedlund & Gilewski, 1980; apud Rider et al. 2004). Posteriormente, Rider et al. (2004) realizaram uma série de AFEs e análises de cluster com uma amostra de 624 adultos com idades variando de 41 a 89 anos, todos do estado da Califórnia, para derivar domínios (ou categorias) de atividades que idosos normalmente apreciam estar envolvidos. A partir dessas análises, foi identificado que as atividades descritas nos itens do instrumento pertencem a cinco domínios: (1) socializar (*socializing*, na língua inglesa); (2) relaxar (*relaxing*); (3) contemplar (*contemplating*); (4) ser efetivo (*being effective*) e (5) ser ativo (*doing*). O índice de consistência interna dos domínios (*alpha de Cronbach*) variou de 0,63 a 0,86, que são valores considerados como adequados a muito bons.

De acordo com Rider et al. (2004), os itens que fazem parte do fator *Socializing* descrevem atividades de interações sociais, tais como fazer amigos, expressar afeto e ser gentil com os outros. O fator nomeado como *Relaxing* abarca atividades que captam interesses do indivíduo, de foco externo, como por exemplo, entrar em contato com a natureza, ler, explorar novas áreas, etc. Já o fator *Contemplating* inclui atividades realizadas pelo indivíduo, com foco interno, como meditar, pensar sobre si e sobre os outros, etc. O fator *Being Effective* descreve atividades que permitem que a pessoa derive um senso de competência individual. Por fim, o fator *Doing* inclui atividades que os idosos geralmente encaram como sendo hobbies e projetos.

Aplicando-se o instrumento, é possível verificar em quais domínios o cliente apresenta maior ou menor grau de envolvimento e qual o nível de prazer associado com cada atividade. A partir destas informações, é possível traçar um plano de intervenção individualizado, que tem por objetivo criar as condições necessárias para que o cliente aumente a frequência da prática de atividades classificadas por ele como prazerosas,

porém, que ele relata praticar com baixa frequência. O instrumento também é útil para ajudar o cliente a discriminar em quais domínios de atividades ele experimenta maior ou menor prazer, servindo como um guia para que o idoso e seu terapeuta foquem seus esforços para aumentar a frequência de atividades nos domínios que forem mais relevantes para cada cliente.

Rider et al. (2004) relataram, ainda, que os escores obtidos no COPPES apresentaram uma correlação significativa com uma medida de depressão (avaliada usando o Inventário de Depressão de Beck), fornecendo evidências fortes quanto à questão de validade deste instrumento.

No contexto brasileiro, Ferreira e Barham (2011) constataram a ausência de instrumentos psicométricos que avaliem o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. Após um exame dos instrumentos existentes, no cenário internacional, escolherem o COPPES, que foi submetido aos cinco passos iniciais de uma adaptação transcultural para uso no Brasil, passando pelas etapas de tradução, retro-tradução, análise de conteúdo e de construto, validação idiomática e cultural. Os resultados indicam que a versão brasileira produzida ao final destas etapas apresenta equivalências semântica, idiomática e cultural satisfatórias (Ferreira & Barham, 2013). Também já foi realizada uma AFC, por meio do qual Ferreira e Barham (submetido) demonstraram que os itens do instrumento adaptado se organizam em domínios diferentes do instrumento original. Logo, torna-se necessária a realização de uma AFE para identificar quais são as categorias de atividades abarcadas pelo COPPES-BR, e desta forma buscar evidências de validade em relação à estrutura interna do instrumento.

Diante dos dados sobre prevalência de depressão na população idosa brasileira e sobre a necessidade de diagnosticar e tratar adequadamente esta desordem psicológica em idosos (Lima et al., 2009; Nogueira et al., 2014), pesquisas sobre técnicas de

intervenções psicoterapêuticas que sejam efetivas para amenizar sintomas depressivos em idosos no Brasil seriam extremamente importantes. Existem dados da literatura internacional que apontam para a eficácia de intervenções psicoterapêuticas com ênfase no aumento da prática de atividades prazerosas no tratamento de depressão em idosos (Gallagher & Thompson, 1982; Thompson et al., 2003, Rider et al., 2004; Meeks, Teri, Van Haitsma & Looney, 2006; Meeks et al., 2008). Portanto, contar com um instrumento adaptado ao contexto brasileiro e com boas propriedades psicométricas seria de grande utilidade para investigar a aplicação desta técnica como uma das formas de promover o bem-estar de idosos no Brasil.

Objetivos

Logo, o objetivo deste estudo é obter fontes de evidência de validade da estrutura interna do COPPES-BR, especificamente por meio da realização de uma análise fatorial exploratória para investigar os domínios abarcados pela versão brasileira do COPPES-BR.

Método

Aspectos éticos

Este projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, tendo sido aprovado. (CAAE: 00713712.4.0000.5504).

Participantes

Participaram deste estudo um total de 337 idosos não-institucionalizados, residentes em São Carlos, uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. Os idosos foram selecionados de acordo com a distribuição do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) em São Carlos, com o objetivo de garantir a variabilidade socioeconômica da amostra. Além disso, buscou-se atingir uma proporção de distribuição do IPVS na amostra, que fosse semelhante à distribuição do IPVS em São Carlos.

A vulnerabilidade social é um construto multidimensional que diz respeito ao processo de estar em risco para redução da qualidade de vida, em função do contexto de moradia, resultante de condições potencialmente inadequadas nos planos econômico, social, psicológico, familiar, cognitivo ou físico (Fundação Seade, 2008). Segundo o IPVS, foram estabelecidos seis níveis de vulnerabilidade social: (1) nenhuma vulnerabilidade; (2) vulnerabilidade muito baixa; (3) vulnerabilidade baixa; (4) vulnerabilidade média; (5) vulnerabilidade alta; (6) vulnerabilidade muito alta.

Na Tabela 1, pode ser visualizada a distribuição percentual dos respondentes do presente estudo e da composição da população no município de São Carlos, segundo o IPVS.

Tabela 1

Distribuição dos Participantes Deste Estudo e da População no Município de São Carlos, Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) de Sua Residência

IPVS	Amostra do estudo (%)	População de São Carlos (%)
1	12,5	8,7
2	39,9	36,3
3	23,4	24,8
4	14,0	17,5
5	6,5	8,4
6	3,7	4,2
Total	100	100

A idade média dos participantes foi de 69,7 anos, com idades variando de 60 a 93 anos ($DP = 7,31$). Em relação ao sexo, 68,2% da amostra era do sexo feminino, e 31,8% era do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 11,5% dos idosos não sabia ler ou escrever. Todos os participantes atingiram pelo menos a pontuação mínima no Mini Exame do Estado Mental (descrito nos instrumentos), indicando que todos contavam com plena capacidade cognitiva para responder aos instrumentos.

Instrumentos

Foram aplicados os seguintes instrumentos:

Dados sócio-demográficos: questionário sócio-demográfico para obter informações de descrição da composição da amostra, incluindo idade, escolaridade e estado civil.

Mini Exame do Estado Mental (MEEM – de Folstein, Folstein & McHugh, 1975; traduzido para uso no Brasil por Bertolucci, Brucki, Campacci & Juliano, 1994): O MEEM é um instrumento de rastreio para detectar perdas cognitivas em idosos. É usado para examinar orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediata ou atenção) e evocação, cálculo, praxia e habilidades de linguagem e viso-espaciais. A pontuação pode variar de 0 a 30. Existem notas de corte diferentes para pessoas com níveis de escolaridade diferentes. Neste estudo, adotou-se as notas de corte propostas por Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci e Okamoto (2003).

Versão brasileira adaptada do California Older Person's Pleasant Events Schedule – COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2013): esse instrumento foi produzido após estudos para avaliar a equivalência semântica, conceitual, cultural, idiomática e operacional entre a versão original e a versão brasileira do COPPES. A versão brasileira do instrumento é composta por 67 itens que descrevem atividades que idosos tendem a achar agradáveis. O respondente deve indicar a frequência com a qual realizou tais atividades no último mês, de acordo com a seguinte escala de pontuação: 0 (*nunca*); 1 (*1 - 6 vezes*), e 2 (*mais de 7 vezes*). O respondente também deve classificar o prazer subjetivo que experimentou ao realizar cada atividade, ou que experimentaria caso a tivesse realizado, usando a seguinte escala de pontuação: 0 (*não foi ou não teria sido agradável*), 1 (*foi ou teria sido razoavelmente agradável*) e 2 (*foi ou teria sido bastante agradável*).

Procedimento

Coleta de dados

Os participantes foram contatados em locais frequentados por idosos (centros comunitários, Unidades Saúde Família, associações de aposentados), ou contatados diretamente em suas residências. Foram explicados os objetivos e as condições da pesquisa, antes do participante assinar o Termo de Consentimento *Livre e Esclarecido*. Depois desta etapa, o idoso respondia primeiramente ao MEEM. Se a pontuação do instrumento indicasse ausência de comprometimento cognitivo, o participante respondia ao COPPES-BR e ao questionário sociodemográfico. As entrevistas ocorriam no local onde o idoso foi contatado, ou na residência do participante.

Resultados

Análises fatoriais exploratórias

Quando os autores do COPPES estavam estabelecendo a estrutura fatorial do mesmo, eles optaram inicialmente por derivá-la dos escores totais obtidos pelos participantes, mas apenas em relação às pontuações de Agradabilidade (Rider et al., 2004). Os autores julgaram que derivar a estrutura fatorial a partir dos escores de Frequência poderia gerar algum viés, uma vez que, além da influência de interesse, a frequência de prática de atividades também é determinada pela disponibilidade de oportunidades para se engajar nessas atividades (Rider et al., 2004). Logo, as análises fatoriais exploratórias do instrumento original foram efetuadas considerando apenas os escores totais de Agradabilidade.

Em seguida, para estabelecer também uma estrutura fatorial para os escores de Frequência, os autores optaram por agregar os escores de frequência para os itens que compunham os domínios identificados anteriormente em relação a Prazer, para assim calcular a consistência interna desses domínios, agora usando os escores de Frequência.

Os autores constataram que os valores de consistência interna para cada domínio, considerando os escores de Frequência, eram adequados, concluindo que os domínios de atividades identificados anteriormente a partir da Agradabilidade eram também coerentes para a Frequência, além de serem apropriados para uso clínico, servindo como uma primeira categorização de eventos prazerosos (Rider et al., 2004). Esta parece ter sido a solução encontrada pelos autores para estabelecer apenas uma estrutura fatorial para um instrumento que apresenta, na verdade, duas escalas (Frequência e Agradabilidade).

Levando-se em conta que os autores do instrumento original utilizaram apenas um escore para derivar a estrutura fatorial do instrumento, e considerando que os dois escores do instrumento adaptado (Frequência e Agradabilidade) estavam altamente correlacionados (Ferreira & Barham, submetido), optou-se por adotar a mesma abordagem dos autores do instrumento original. No entanto, os pesquisadores julgaram ser mais adequado primeiramente investigar a estrutura fatorial de cada escala, para então eleger a que apresentasse a estrutura fatorial mais fácil de ser interpretada em termos teóricos, e que apresentasse melhores propriedades psicométricas. Julgou-se igualmente prudente, incluir também nessas análises a escala derivada do produto entre Frequência e Prazer (Prazer Obtido), uma vez que esta terceira escala era utilizada nos instrumentos que precederam o COPPES (MacPhillamy & Lewinsohn, 1976; Teri & Lewinsohn, 1982), além de ter sido anteriormente analisada nas investigações iniciais para buscar evidências de validade do COPPES-BR (Ferreira & Barham, submetido).

Antes de dar início à AFE, foi verificado o valor da curtose e da assimetria dos escores de Frequência, Agradabilidade e Prazer Obtido, para cada item do instrumento, uma vez que a normalidade multivariada é um dos pressupostos para a AFE. De acordo com o critério adotado por Kline (2005), valores absolutos de assimetria (*skew*) devem

ser inferiores a três ($|sk| < 3$) e valores absolutos de curtose (*kurtosis*) devem ser inferiores a oito ($|ku| < 8$). Corroborando os resultados anteriores da AFC (Ferreira & Barham, submetido), apenas o item 43 apresentou valores de curtose e assimetria elevados na escala Agradabilidade. Este item foi então excluído para iniciar o processo de AFE de todas as escalas.

A AFE foi realizada utilizando-se o Programa IBM SPSS Statistics 20.0. O método de extração escolhido foi o método da Fatorização do Eixo Principal, uma vez que esse método é usado para identificar fatores ou dimensões subjacentes que refletem o que as variáveis compartilham em comum, por assumir que cada variável é constituída por uma parte comum à estrutura fatorial e por uma parte específica da variável (Maroco, 2011).

Os resultados anteriores, comparando a estrutura interna do COPPES com os dados obtidos no Brasil com o COPPE-BR, por meio de uma análise fatorial confirmatória (Ferreira & Barham, submetido) sugeriram que uma estrutura de 5 fatores parece não ser a mais adequada para explicar a variação dos dados da amostra brasileira, tendo em vista que os fatores apresentaram intercorrelações altas (Ferreira & Barham, 2014), o que indica que a estrutura fatorial para a amostra brasileira provavelmente é composta por menos de 5 fatores. Para testar esta hipótese, optou-se por iniciar a AFE verificando primeiramente a adequação de uma solução de 5 fatores para as três escalas gerais.

A adequabilidade da amostra à AFE (Fatorização do Eixo Principal) foi verificada através do índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para as três escalas (Frequência, Prazer e Prazer Obtido). Os valores indicaram que a análise fatorial era fortemente recomendada em todas as escalas, sendo observado um valor de 0,928 para

Agradabilidade, 0,926 para Frequência e 0,954 para Prazer Obtido. O método de rotação utilizado foi o *Varimax* para todas as escalas. A solução de 5 fatores explicou 42% da variância total na escala de Agradabilidade, 43% na escala de Frequência e 48% na escala de Prazer Obtido. No entanto, foram identificados muitos itens com saturações altas em mais de um fator, nas três análises, corroborando a hipótese levantada anteriormente (Ferreira & Barham, submetido) de que fatores altamente correlacionados sinalizam a presença de muitos itens com *cross-loadings*, sugerindo uma estrutura fatorial composta por menos fatores.

Logo, optou-se então por testar a adequação de uma solução de quatro fatores. Esta solução explicou 40% da variância total na escala de Agradabilidade, 40% na escala de Frequência, e 45% na escala de Prazer Obtido. As soluções fatoriais ainda apresentavam itens com *cross-loadings*, porém em quantidade menor do que a estrutura fatorial de cinco fatores.

Entretanto, analisando as soluções fatoriais obtidas em cada escala, foi constatado que a solução mais facilmente interpretável do ponto de vista teórico e que apresentava menor quantidade de itens com saturações altas em mais de um fator foi a solução fatorial da escala de Frequência. Considerando também que, Ferreira e Barham (submetido) observaram que a escala de Frequência apresentou correlações com variáveis de interesse tais como grau de depressão, elegeu a estrutura fatorial a partir dos escores de frequência parece ser a opção mais adequada para o contexto brasileiro.

Algumas outras razões também podem ser consideradas para justificar derivar a estrutura fatorial do instrumento adaptado a partir apenas da subescala Frequência. Primeiro, o COPPES é um instrumento composto por atividades potencialmente agradáveis, sendo mais provável que os respondentes assinalem as atividades como

sendo agradáveis ao invés de desagradáveis. Por essa razão, a subescala Frequência discriminaria, melhor do que a subescala Agradabilidade, o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. Segundo, para fins de intervenção, a subescala Frequência forneceria dados mais objetivos para guiar a prática terapêutica. Identificar os domínios em que o idoso apresenta maior e menor envolvimento em atividades seria mais útil para auxiliar o profissional a traçar um plano de intervenção.

Pelas razões elencadas anteriormente, optou-se por derivar a estrutura fatorial do COPPES-BR a partir dos escores da subescala Frequência. A AFE da subescala Frequência que testa a adequação de uma estrutura fatorial de 4 fatores será descrita em detalhes a seguir.

AFE- Subescala Frequência

Ao analisar a solução de 4 fatores para a subescala Frequência, primeiramente foi constatado que 3 itens apresentaram cargas fatoriais muito baixas. Foi adotado o critério de reter itens com cargas fatoriais acima de 0,3 (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005), portanto os itens 5, 32 e 47 foram descartados por não se adequarem a este critério. Novamente foi rodada a AFE e desta vez, observou-se que os itens 12, 6, 28, 48, 51, 21, 29, 14, 67, 61, 3, 4, 24, 15, 58, 64 apresentaram cargas fatoriais altas em mais de um fator. De acordo com Reichenheim, Hokerber & Moraes (2014), umas das formas de se lidar com esse tipo de anomalia seria eliminando os itens que apresentam *cross-loadings*, desde que sejam ainda mantidos na estrutura fatorial, outros itens considerados adequados e capazes de mapear a dimensão do fator. Como se trata de uma escala extensa que abarca 67 itens e considerando que a AFC realizada anteriormente (Ferreira & Barham, 2014) apontou a existência de muitas correlações

entre resíduos de itens de um mesmo fator (o que normalmente indica redundância entre os itens), considerou-se não ser problemático adotar o critério de eliminar todos os itens com *cross-loadings* nesta etapa da análise.

Logo, os itens 12, 6, 28, 48, 51, 21, 29, 14, 67, 61, 3, 4, 24, 15, 58, 64 foram descartados e foi novamente rodada a AFE. Desta vez, foi identificado que apenas os itens 7, 23, 30 e 44 apresentaram *cross-loadings*, porém com diferença maior que 0,1 entre as cargas fatoriais. Julgou-se adequado manter esses itens desta vez, considerando que a diferença entre as cargas fatoriais era aceitável e considerando que os itens se adequavam ao fator do ponto de vista teórico (descreviam atividades que apresentavam funções bastante semelhantes às outras atividades do seu respectivo fator). Foram calculados então o valor da consistência interna para cada fator, sendo o alpha de Cronbach do Fator 1 igual a 0,94, para o Fator 2 igual a 0,83, para o Fator 3 igual a 0,72 e para o Fator 4 igual a 0,7. Observa-se que os valores de consistência interna variam de adequados a excelentes (Hair *et al.*,2005). Esta nova solução apresentou índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) igual a 0,917 e a variância total explicada foi de 43,6%. Tal estrutura fatorial pode ser visualizada na Tabela 2.

O Fator 1 é composto por 18 itens e agrega eventos caracterizados por situações sociais em que o idoso exprime um senso de competência e utilidade para si e para os outros, além de autonomia e autoconfiança. Os 14 itens do Fator 2 descrevem atividades mais contemplativas e de introspecção, que podem envolver contato com a natureza e expressão de sentimentos positivos. Já o Fator 3 foi composto por 9 itens e agregou atividades práticas relacionadas ao envolvimento com a comunidade, às atividades domésticas e também da própria rotina do idoso. Por fim, o Fator 4 agrega 3 itens que descrevem atividades intelectuais, em que são necessárias as habilidade de leitura e escrita para se envolver.

Como se pode observar na Tabela 2, todos os itens apresentam saturação igual ou superior a 0,3, critério mínimo para reter um item no fator (Hair *et al.*, 2005). Os valores das comunalidades revelaram-se aceitáveis, embora os itens 17, 18 e 56 demonstrem valores abaixo de 0,3. Itens com comunalidades mais baixas foram mantidos, uma vez que os valores de alpha de Cronbach dos fatores eram adequados. A estrutura fatorial final da subescala Frequência da versão brasileira do COPPES é composta por 44 itens.

Tabela 2

*Análise Fatorial no Método da Fatorização pelo Eixo Principal da Subescala
Frequência do COPPES-BR*

Itens	Fator	Fator	Fator	Fator	h ²
	1	2	3	4	
39-Fazer uma nova amizade	.799				.706
53 Conhecer novos lugares	.737				.653
54-Aprender sobre novos assuntos	.717				.619
52-Conhecer novas pessoas do mesmo sexo	.692				.681
40-Ser requisitado a ajudar ou a oferecer um conselho	.684				.685
36-Ter uma ideia criativa	.678				.601
63-Comprar uma roupa nova	.628				.543
19-Ver coisas boas acontecerem com familiares ou amigos	.625				.566
62-Ouvir música clássica	.62				.48
26-Ouvir alguém dizer que sou importante	.618				.565
23-Dizer algo de forma clara	.606	.301			.639
16-Ser elogiado por pessoas que admiro	.604				.635
07-Ter uma conversa franca e aberta	.584	.36			.558
45-Aconselhar outras pessoas com base em experiências passadas	.574				.608
31-Terminar uma tarefa difícil	.57				.483
49-Sair da cidade (ir para chácara, sítio, fazenda, praia, etc)	.563				.481
59-Visitar um museu, uma biblioteca ou outra atração cultural	.504				.46
10-Tomar café, chá, etc., com amigos	.495				.379
65-Planejar ou organizar alguma coisa (Ex: uma reunião familiar, uma festa, um evento, etc)	.466				.466
41-Procurar produtos em promoção	.431				.457
02-Estar com amigos	.331				.334
30-Pensar em pessoas das quais eu gosto		.619	.354		.547
09-Ouvir sons da natureza (Ex: canto dos pássaros, vento, chuva, etc)		.578			.514
66-Sorrir para as pessoas		.577			.487
38-Ouvir pássaros cantando		.53			.491

25-Olhar para as estrelas ou para a lua		.527		.496
37-Ter momentos de sossego		.526		.576
11-Pensar em mim		.52		.393
22-Olhar ou cheirar uma flor ou uma planta		.482		.438
44-Demonstrar o meu afeto a alguém	.326	.477		.505
01-Olhar para o céu		.471		.426
50-Ter um tempo livre		.443		.549
35-Estar com alguém que amo		.37		.306
55-Manter a casa limpa		.338		.334
18-Ouvir música		.309		.241
13-Fazer trabalho voluntário			.545	.511
27-Trabalhar em um projeto comunitário			.501	.519
57-It à igreja, ao templo, etc			.439	.374
08-Fazer bem uma tarefa (Ex: cozinhar bem algum prato, fazer bem algum conserto doméstico, etc)			.429	.477
33-Cozinhar porque me sinto inspirado			.424	.513
20-Colecionar receitas			.388	.39
60-Planejar minha rotina diária			.359	.33
17-Rezar, orar ou meditar			.347	.298
56-Fazer artesanato			.334	.285
42-Ler revistas				.69 .521
34-Fazer leituras				.616 .442
46-Solucionar um problema, palavra-cruzada, jogo de raciocínio				.499 .323
% de Variância Total Explicada	28	6.5	5	4.1
Valores próprios	13.2	3	2.3	2
Alpha de Cronbach	.94	.83	.72	.7

Na Tabela 3 podem ser visualizadas as correlações entre os quatro fatores da subescala Freqüência. Observa-se que os valores indicam correlações fracas e

moderadas estatisticamente significativas, não existindo correlações altas entre os fatores.

Tabela 3

Matriz de Correlações dos Fatores da Subescala Frequência

	2.	3.	4.
1. Atividades Sociais e de Competência	.599**	.536**	.295**
2. Atividades Contemplativas	--	.458**	.245**
3. Atividades Práticas	--	--	.278**
4. Atividades Intelectuais	--	--	--

** $p < 0,01$.

Adotando a mesma abordagem dos autores originais do COPPES (Rider et al., 2004), foram também calculados os valores de consistência interna para a subescala Agradabilidade, considerando os domínios derivados a partir da subescala Frequência. Foi constatado que os valores de consistência interna também variaram de adequados a excelentes para a subescala Agradabilidade: Fator 1= 0,90; Fator 2= 0,86; Fator 3= 0,75; Fator 4= 0,72.

Discussão

No presente estudo, foi descrito o processo de validação preliminar do COPPES-BR, que avalia a frequência e agradabilidade do envolvimento de idosos em atividades. Considerando que resultados anteriores da AFC demonstraram que a subescala Frequência e a subescala Agradabilidade quando avaliadas por uma amostra brasileira não abarcam domínios idênticos aos da amostra americana (Ferreira & Barham, 2014), procedeu-se, desta forma, uma AFE cujos resultados sugeriram que a versão brasileira das subescala Frequência se divide em quatro fatores: (1) Atividades Sociais e de Competência; (2) Atividades Contemplativas; (3) Atividades Práticas; e (4) Atividades Intelectuais. Julgou-se ser mais adequado derivar a estrutura fatorial do COPPES-BR a partir dos escores na subescala Frequência, uma vez que a solução fatorial da mesma era mais facilmente interpretável do ponto de vista teórico, demonstrou melhores propriedades psicométricas, além de fornecer dados mais relevantes para uso em contexto clínico.

O Fator 1 (Atividades Sociais e de Competência) inclui atividades que descrevem interações do idoso com seu ambiente e também com outras pessoas. Tais atividades parecem ter a função de socializar, mas também exprimem um senso de competência, utilidade, autoconfiança e autonomia do idoso no que concerne ao relacionamento com o meio em que vive (viajar, conhecer novos lugares, visitar museu, aprender novos assuntos, etc) e também com as outras pessoas (ser elogiado, fazer uma nova amizade, dizer algo de forma clara, ser requisitado a ajudar e dar conselhos, etc). Este fator foi nomeado como Atividades Sociais e de Competência, por descrever atividades que exigem iniciativa, autonomia e certo grau de competência para que o idoso interaja com seu ambiente e com outras pessoas.

Interessante notar que alguns itens que fazem parte do Fator 1 saturaram nos domínios *socializing*, *being effective* e *relaxing* da versão americana. Atividades que apresentaram função diferenciada no contexto americano parecem ter apresentado uma única função no contexto brasileiro, por terem saturado em um mesmo domínio. Ou seja, pode ser que na a cultura brasileira, atividades de socializar, relaxar, sentir-se útil e competente com relação a si mesmo e com os outros parecem fazer parte de uma classe maior, que designamos aqui como atividades sociais e de competência.

O Fator 2 (Atividades Contemplativas) descreve atividades de contato com a natureza e também de expressão de sentimentos positivos para com outras pessoas, porém numa perspectiva mais contemplativa e introvertida. Este Fator incluiu atividades que pertenciam ao domínio *relaxing* do instrumento americano, porém apenas as atividades de contato com a natureza e que não pressupõem envolvimento com outras pessoas. Também incluiu atividades da subescala *contemplating* e algumas da *socializing*. No entanto, analisando o conjunto total dos itens que saturaram no Fator 2, parece ser mais adequado supor que no contexto brasileiro tais atividades teriam mais uma função de introversão, contemplação e recolhimento, porém em que seria também possível expressar sentimentos positivos (por ex: pensar nas pessoas que gosto), mas que não necessariamente especificam comportamentos de socialização.

O Fator 3 (Atividades Práticas) descreve atividades de envolvimento com a comunidade (ex: fazer trabalho voluntário ou comunitário, ir à igreja) mas também outras atividades que podem fazer parte da rotina doméstica (cozinhar, colecionar receitas, planejar a rotina). A maioria dos itens que saturaram no Fator 3 faz parte também da subescala *doing* do instrumento americano, que descreve eventos em que o idoso parece manter-se ativo e envolvido em atividades práticas relevantes para si e que também repercutem em sua comunidade. Esse Fator foi o que mais se assemelhou a

algum domínio previamente identificado na escala americana, sugerindo que atividades deste tipo podem apresentar funções semelhantes tanto no contexto brasileiro como no americano.

Por fim, o Fator 4 (Atividades Intelectuais) é composto por apenas 3 atividades, porém é o Fator que parece mais se diferenciar dos outros pelo fato de ter apresentado uma fraca correlação com os demais. O que parece diferir o Fator 4 dos restantes é que este inclui apenas atividades em que o idoso precisa saber ler e escrever para estar envolvido. Interessante notar que este domínio de atividades foi identificado na amostra brasileira, mas não na amostra americana. Este fato se deve provavelmente à diferença entre Brasil e EUA com relação à taxa de idosos analfabetos que é bem maior no Brasil (Rebouças & Pereira, 2008). Logo, saber ler e escrever não seriam habilidades determinantes a ponto de diferenciar um domínio de atividades no contexto americano, como foi no Brasil.

Consideramos não ter sido problemática a eliminação de itens que apresentaram valores de curtose e assimetria elevados (43- sentir uma presença divina), saturações baixas nos fatores (5- fazer compras; 32- divertir pessoas; 47- fazer arranjos de flores) e cargas elevadas em mais de um fator (3- pessoas demonstrarem interesse no que eu tenho a dizer; 4- pensar em recordações agradáveis; 6- apreciar paisagens bonitas; 12- alguém me elogiar ou dizer que fiz bem alguma coisa; 14- planejar férias ou viagens; 15- abraçar, beijar, demonstrar afeto; 21- realizar um plano ou projeto do meu jeito; 28- elogiar ou parabenizar alguém; 29- assistir ao pôr-do-sol; 48- oferecer ajuda a alguém; 51- sentir que alguém precisa de mim; 58- sentir-se amado; 61- estar com pessoas alegres; 64- fazer um balanço da minha vida; 67- estar perto da natureza). Embora tenham sido eliminados 23 itens no total, a AFC realizada anteriormente demonstrou a presença de muitos itens redundantes (Ferreira & Barham, 2014), sugerindo que mesmo

com a eliminação de itens problemáticos, os itens restantes ainda seriam capazes de mapear a dimensão de cada fator e não haveria informação sendo perdida. Por este motivo resolvemos ser rigorosos na remoção de itens que apresentavam esta anomalia e desta forma garantir uma estrutura fatorial mais robusta para o instrumento.

Outra importante justificativa para se ter uma escala reduzida, refere-se ao seu uso para pesquisa. Para fins de investigação, seria mais prático e adequado contar com uma versão reduzida da escala, mas que fosse ainda capaz de captar os domínios relevantes de atividades prazerosas. Já para fins de intervenção, seria adequado utilizar a versão completa da escala, uma vez que o instrumento é aplicado também com a função de ajudar o idoso a discriminar atividades em que goste de se envolver. Portanto, quanto mais dicas ele obter sobre eventos potencialmente agradáveis, maiores as chances de ele conseguir também pensar em outros eventos agradáveis que possa praticar e que não se restringem ao instrumento. Porém, para calcular a pontuação nos fatores, deveriam ser considerados apenas os itens da versão reduzida produzida após as AFEs.

O fato de ter sido constatado que a versão brasileira e americana do COPPES não apresentam a mesma estrutura fatorial (Ferreira & Barham, 2014) nos levou a adotar uma abordagem universalista no que concerne ao processo de adaptação transcultural do COPPES para o Brasil (Herdman, Fox-Rushby & Badia, 1997). Isso significa que envolvimento de idosos em atividades prazerosas é um construto influenciado por fatores culturais e, portanto, é esperado que este construto se manifeste de maneira distinta numa e outra cultura. Talvez a diferença cultural entre Brasil e EUA que tenha ficado mais evidente nos resultados do presente estudo seja o fato do COPPES-BR incluir um domínio que contemple apenas atividades de leitura e escrita, ao passo que esse domínio não aparece na estrutura fatorial americana pelo fato da taxa de idosos analfabetos nos EUA ser menor.

No entanto, mesmo adotando uma abordagem universalista na adaptação do COPPES para o Brasil, ainda seria possível a realização de estudos transculturais utilizando as versões do COPPES. Neste caso, seria possível comparar apenas os escores globais das escalas mantendo todos os itens iniciais (Frequência, Agradabilidade e Prazer Obtido). Porém, não seria possível estabelecer comparações no que concerne à estrutura fatorial do instrumento. Talvez o mais relevante fosse analisar as diferenças e similaridades sobre como tal construto se manifesta em cada cultura, e acreditamos que os resultados do presente estudo fornecem vislumbres iniciais sobre esta questão.

Conclusões

A AFE da subescala Frequência do COPPES-BR revelou uma estrutura fatorial composta por quatro fatores (Atividades Sociais e de Competência, Atividades Contemplativas, Atividades Práticas e Atividades Intelectuais) ao passo que a AFE realizada no instrumento americano havia identificado cinco fatores (*Socializing, Being Effective, Doing, Contemplating e Relaxing*). Alguns dos fatores observados na versão americana se mesclaram na versão brasileira. Por exemplo, no fator Atividades Sociais e de Competência saturaram itens que antes saturaram nos domínios *socializing, being effective e relaxing* da versão americana. No fator Atividades Contemplativas foram observados itens que saturaram nos domínios *relaxing, contemplating e socializing*. O fator Atividades Práticas foi o que mais se assemelhou a algum domínio previamente identificado na versão americana (*doing*). A estrutura fatorial da versão brasileira identificou ainda um domínio composto por atividades em que é necessário ser

alfabetizado para estar envolvido, que não foi previamente identificado na estrutura fatorial americana.

Os resultados deste estudo devem ser lidos levando-se em conta algumas limitações metodológicas. Primeiramente, a amostra do estudo não pode ser considerada uma amostra representativa de idosos brasileiros, sendo possível apenas considerar a amostra representativa do município onde foram coletados os dados. Além disso, a estrutura fatorial brasileira necessita ainda de ser confirmada. Logo, é necessária a realização de análises fatoriais confirmatórias em investigações futuras, utilizando-se de outra amostra independente de idosos com características semelhantes da amostra deste estudo, seguindo assim a recomendação de Reichenheim *et al.* (2014) no que concerne aos passos para adaptar um instrumento para outra cultura. Entretanto, já podemos considerar que os dados obtidos constituem algumas evidências de validade da estrutura interna do instrumento. Espera-se que, no futuro, o COPPES-BR possa ser utilizado em pesquisas e intervenções que visam promover o bem-estar de idosos no Brasil.

Referências

- Alvarenga, M.R.M.; Oliveira, M.A.C.; & Faccenda, O. (2012). Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(4), 497-503.
- Bertolucci, P.H.F., Brucki, S.M.D., Campacci, S.R. & Juliano, Y. (1994). The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52, 1-7.
- Bouman, T.K. & Luteijn, F. (1986). Relations between the Pleasant Events Schedule, Depression and Other Aspects of Psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology*, 95(4), 373-377.
- Brucki, S.M.D.; Nitrini, R.; Caramelli, P.; Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61(3), 777-781.
- Cronbach, L.J. & Meehl, P.E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychological Bulletin*, 52, pp. 281-302.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2011). O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão de literatura sobre instrumentos de aferição. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 579-590.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2013). Adaptação transcultural de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(12), 2554-2560.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2014). *A measure to assess Brazilian older people's involvement in pleasant activities: initial evidence of internal and external validity*. Manuscrito submetido para publicação.

- Folstein, M.F., Folstein S.E. &McHugh P.R. (1975).Mini-Mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients, for clinicians. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 189-198.
- Fundação SEADE [site da Internet]. São Paulo-SP. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Retirado em 25 de Julho de 2012 em <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/pdf/oipvs.pdf>
- Gallagher, D. E. & Thompson, L. W. (1982). Treatment of major depressive disorder in older adult outpatients with brief psychotherapies. *Psychotherapy: theory, research and practice*, 19 (4), pp. 482-490.
- Hair, J.F., Black, W., Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2005). *Multivariate Data Analysis*. 5th ed. New Jersey: Prentice-Hall.
- Herdman, M.; Fox-Rushby, J. & Badia, X. (1997). “Equivalence” and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Quality of Life Reasearch*, 6, 237-247.
- Kline, R.B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. 2nd ed. New York: Guilford.
- Lewinsohn, P. M. & Graf, M. (1973). Pleasant activities and depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 41(2), 261-268.
- Lewinsohn, P. M. & Libet, J. (1972). Pleasant events, activity schedules and depressions. *Journal of Abnormal Psychology*, 79 (3), 291-295.
- Lima, M.T.R.; Silva, R.S. & Ramos, L.R. (2009). Fatores associados à sintomatologia depressiva numa coorte urbana de idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58 (1), 1-7.

- Logsdon, R.G. & Teri, L. (1997). The Pleasant Events Schedule-AD: Psychometric Properties and Relationship to Depression and Cognition in Alzheimer's Disease Patients. *The Gerontologist*, 37 (1), 40-45.
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1976). The pleasant events schedule. University of Oregon. (Mimeo).
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1982). The pleasant events schedule: studies on reliability, validity, and scale intercorrelation. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 363-380.
- Maroco, J. (2010). Análise de equações estruturais. 1ª ed. Pero Pinheiro: Report Number.
- Maroco, J. (2011). Análise estatística com o SPSS Statistics. 5ª ed. Pero Pinheiro: Report Number
- Meeks, S.; Looney, S.W.; Van Haitsma, K. & Teri, L. (2008). BE ACTIV: A Staff-Assisted Behavioral Intervention for Depression in Nursing Homes. *The Gerontologist*, 48 (1), 105-114.
- Meeks, S.; Teri, L.; Van Haitsma, K. & Looney, S. (2006). Increasing pleasant events in the nursing home: collaborative behavioral treatment for depression. *Clinical Case Studies*, 5, pp. 286-304.
- Meeks, S.; Young & Looney (2007). Activity participation and affect among nursing home residents: Support for a behavioural model of depression. *Aging & Mental Health*, 11(6), 751-760.
- Nogueira, E.L.; Rubin, L.L.; Giacobbo, S.S.; Gomes, I. & Neto, A.C. (2014). Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. *Revista de Saúde Pública*, 48(3), 368-377.

- Pasquali, L. (2008). Validade dos testes. Em: *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação* (3ª ed). pp. 158-191. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pestana, M.H. & Gageiro, J.N. (2005). Análise Factorial. Em: *Análise de dados para Ciências Sociais – a complementaridade do SPSS* (4ª ed.). pp. 487-530. Lisboa: Sílabo.
- Primi, R.; Muniz, M. & Nunes, C.H.S.S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: Claudia Simon (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rebouças, M. & Pereira, M.G. (2008). Health indicators in the elderly: a comparison of Brazil and the United States. *Panamerican Journal of Public Health*, 23(4), 237-246.
- Reichenheim, M.E.; Hokerber, Y.H.M., & Moraes, C.L. (2014). Assessing construct validity of epidemiological measurement tools: a seven-step roadmap. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(5), pp.927-939.
- Rider, Gallagher- Thompson & Thompson (2004). California Older Person`s Pleasant Events Schedule: Manual. Retirado em Agosto, 21, 2008 de <http://www.stanford.edu/group/oafc/Ken/Manual2.pdf>
- Searson, R.; Hendry, A.M.; Ramachandran, R.; Burns, A. & Purandare, N. (2008). Activities enjoyed by patients with dementia together with their spouses and psychological morbidity in carers. *Aging & Mental Health*, 12 (2), 276-282.
- Teri, L., & Lewinsohn, P. (1982). Modification of the pleasant and unpleasant events schedules for use with the elderly. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 444-445.
- Teri, L. & Logsdon, R. G. (1991). Identifying Pleasant Activities for Alzheimer`s Disease Patients: The Pleasant Events Schedule –AD. *The Gerontologist*, 31 (1), 124-127.

Thompson L.W., Powers D.V., Coon D.W., Takagi K., McKibbin C., Gallagher-Thompson, D. (2003). Terceira Idade. Em: White J.R. & Freeman, A.S. *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para populações e problemas específicos*. (pp. 31-69). São Paulo: Editora Roca.

Manuscrito 3

Ferreira, H.G. & Barham, E.J. (2014). *Relações entre atividades prazerosas na velhice com depressão, funcionalidade e variáveis sociodemográficas*. Manuscrito em preparação.

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADES PRAZEROSAS NA VELHICE COM DEPRESSÃO, FUNCIONALIDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Ferreira, Heloísa G.¹(PG); Barham, Elizabeth J.^{1,2}(O);

helogf@gmail.com e lisa@ufscar.br

¹Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;

²Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Envolvimento de idosos em atividades agradáveis desempenha importante papel na prevenção e tratamento da depressão. Além disso, o senso de bem-estar de idosos é afetado pelo nível de dependência funcional e condições socioeconômicas, que também associam-se à frequência de envolvimento nas atividades que os idosos consideram agradáveis. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre os escores da versão brasileira de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas (COPPEs-BR) com sintomas depressivos, dependência funcional e variáveis sociodemográficas. Obteve-se uma amostra estruturada de 337 idosos não-institucionalizados e sem comprometimento cognitivo. Todos responderam ao Inventário de Depressão de Beck, a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer, o Critério de Classificação Econômica Brasil e a versão brasileira do *The California Older Person's Pleasant Events Schedule*, usado para avaliar envolvimento dos idosos em atividades prazerosas. Os escores nos quatro fatores da subescala de Frequência do COPPEs-BR apresentaram correlações negativas com sintomas depressivos e dependência funcional, e correlações positivas com poder aquisitivo e escolaridade. As correlações entre os escores fatoriais e sintomas depressivos sugerem evidência da validade externa do COPPEs-BR, e os demais resultados confirmam que a frequência de envolvimento em atividades potencialmente agradáveis na velhice é afetada por fatores sociodemográficos e funcionalidade.

Palavras-chave: validade externa; escala; idosos

ABSTRACT

Older people's involvement in pleasant events plays an important role in the prevention and treatment of depression. In addition, seniors' sense of well-being is affected by their level of functional dependence and socioeconomic conditions, which are also associated with the frequency of involvement in enjoyable activities. In this study, we aimed to verify the relationships between scores on a Brazilian version of an instrument to measure older people's involvement in pleasant events (the COPPEs-BR) and depressive symptoms, functional dependency and sociodemographic conditions. We obtained a structured sample of 337 community-dwelling Brazilian seniors, all with normal cognitive functioning. All participants responded to The Beck Depression Inventory, Pfeffer's Instrumental Activities of Daily Living Questionnaire, the Brazilian Socioeconomic Criterion, and the Brazilian version of *The California Older Person's*

Pleasant Events Schedule, which measures the frequency of older people's involvement in pleasant activities. Factor scores for the Frequency scale of the COPPES-BR were negatively correlated with depressive symptoms and functional dependency, and positively correlated with purchasing power and educational levels. The relationships between factor scores and depressive symptoms provide evidence of the external validity of the COPPES-BR. Relationships with other variables confirm that seniors' involvement in pleasant events is affected by socio-demographic factors and functionality.

Key-words: external validity; scale; older people

O envolvimento de idosos em atividades prazerosas e a sua relação com a depressão tem sido documentada desde a década de 70 por estudiosos que desenvolviam técnicas para tratar idosos depressivos no contexto clínico, guiados pelo referencial teórico fornecido pela Análise do Comportamento (Lewinsohn & Libet, 1972; Lewinsohn & Graf, 1973; MacPhillamy & Lewinsohn, 1982; Rider, Gallagher-Thompson & Thompson, 2004; Meeks, Teri, Kimberly & Looney, 2006; Marquez-Gonzalez, Losada, Rider & Lopez-Perez; 2014). De acordo com este referencial teórico, a frequência de envolvimento em eventos agradáveis associa-se ao humor, existindo uma relação direta entre eventos reforçadores (ou eventos que o indivíduo avalia como sendo prazerosos e agradáveis) e grau de depressão (Lewinsohn & Libet, 1972; Lewinsohn, 1973; Lewinsohn & Graf, 1973). Logo, seria relevante para o tratamento da depressão contar com uma medida aproximada de frequência de eventos reforçadores, com o objetivo de identificar o quanto o paciente deprimido estaria envolvido ou não, em eventos prazerosos. Por esta razão, foram desenvolvidas diversas escalas comportamentais que tinham por objetivo acessar frequência de envolvimento em atividades potencialmente agradáveis e prazer subjetivo experimentado em tais atividades. Tais escalas tinham a função de auxiliar o terapeuta no desenvolvimento de um plano de intervenção para tratar pacientes deprimidos, objetivando aumentar sistematicamente a frequência de envolvimento em atividades prazerosas, e desta forma, amenizar sintomas depressivos (MacPhillamy & Lewinsohn, 1976). Essas escalas foram desenvolvidas e adaptadas para o uso com idosos depressivos da comunidade (Rider et al., 2004; Teri & Lewinsohn, 1982) institucionalizados (Meeks et al., 2006; Meeks, Shah, & Ramsey, 2009) e dementados (Logsdon & Teri, 1997; Teri & Logsdon, 1991) nos Estados Unidos.

Ferreira e Barham (2011) documentaram anteriormente os benefícios da prática de atividades prazerosas por idosos, a falta de pesquisas brasileiras investigando este tema, bem como a não existência de instrumentos psicométricos validados para o contexto brasileiro para acessar esse construto. Por meio de uma revisão de literatura para identificar instrumentos internacionais que avaliam envolvimento de idosos em atividades prazerosas, foram identificadas algumas das escalas comportamentais desenvolvidas com o objetivo de serem aplicadas em contexto clínico no tratamento de depressão em idosos. Uma dessas escalas é o *California Older Person's Pleasant Events Schedule* (COPPES) (Rider et al., 2004), um instrumento americano que pode ser usado para mensurar a frequência da prática de atividades e o prazer que o idoso experimenta ao realizá-las. O COPPES é composto por 66 itens que descrevem atividades normalmente apreciadas por idosos, sendo que o respondente deve classificar a frequência do envolvimento na atividade no último mês, e o prazer subjetivo experimentado durante seu envolvimento na atividade (ou que teria experimentado, caso tivesse se envolvido).

O COPPES já foi validado para a população americana, apresentando boas propriedades psicométricas (Rider et al., 2004). A escala foi aplicada em uma amostra de 624 adultos com idades variando de 41 a 89 anos, e apresentou índice de consistência interna (*alpha de Cronbach*) que varia de 0,63 a 0,86 (adequado a muito bom), para as três subescalas (Frequência, Prazer e Prazer Obtido). Os escores obtidos no instrumento apresentaram correlação com número de sintomas depressivos (avaliados com o Inventário de Depressão de Beck), indicando evidências de validade externa. Por meio de análises fatoriais, foram identificados cinco domínios de atividades potencialmente agradáveis abarcados pelo COPPES: *socializing* (socialização); *relaxing* (relaxamento); *contemplating* (contemplação); *being effective* (ser efetivo); e *doing* (ser ativo).

Aplicando-se o instrumento, é possível verificar em quais domínios de atividade o cliente apresenta maior ou menor grau de envolvimento e qual o nível de prazer associado com cada atividade avaliada. De posse dessas informações, é possível traçar um plano de intervenção individualizado, com o objetivo de criar as condições necessárias para que o cliente aumente a frequência da prática de atividades classificadas como prazerosas que, porém, estão sendo realizadas com uma baixa frequência. O instrumento também é útil para ajudar o cliente a discriminar em quais domínios de atividades ele experimenta maior ou menor prazer, servindo como um guia para que cliente e terapeuta foquem seus esforços para aumentar a frequência de atividades nos domínios que forem mais relevantes.

Diante da ausência de instrumentos psicométricos validados para o contexto brasileiro que avaliam o envolvimento de idosos em eventos agradáveis, O COPPES foi eleito para passar por um processo de validação cultural para o Brasil, por ter apresentado boas propriedades psicométricas, ser de fácil aplicação e por seu uso não ser direcionado a uma amostra específica de idosos (Ferreira & Barham, 2011). O COPPES já passou pelas etapas iniciais da validação transcultural e a versão brasileira da escala (COPPES-BR) apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e operacional satisfatórias (Ferreira & Barham, 2013).

Alguns estudos já foram realizados para buscar evidências de validade da estrutura interna do COPPES-BR. Por exemplo, as subescalas do instrumento (Frequência, Agradabilidade e Prazer Obtido) apresentaram índices excelentes de consistência interna (Ferreira & Barham, 2014). A versão brasileira do instrumento foi submetida a uma análise fatorial confirmatória, cujos resultados demonstraram que o modelo fatorial da versão americana do COPPES não explica adequadamente a variação dos resultados encontrados na amostra de idosos brasileiros (Ferreira & Barham, 2014).

Por esta razão, foram realizadas análises fatoriais exploratórias com os escores obtidos na amostra brasileira, para identificar em quais categorias distribuem-se as atividades listadas no instrumento. Foi identificado que frequência em atividades potencialmente agradáveis para idosos brasileiros se divide em quatro domínios: F1 – Atividades Sociais e de Competência, que inclui atividades de socialização e também eventos que exprimem um senso de competência, utilidade e autoconfiança do idoso; F2 - Atividades Contemplativas, que consiste em atividades em sua maioria solitárias, que envolvem contato com a natureza e também expressão de sentimentos positivos; F3 - Atividades Práticas, que se refere às atividades relacionadas ao envolvimento com a comunidade e também da rotina do idoso; e F4 - Atividades Intelectuais, que incluem apenas atividades de leitura ou escrita (Ferreira & Barham, 2014).

Sobre evidências de relação com variáveis externas, estudos preliminares (Ferreira & Barham, 2014) indicaram que a subescala Frequência e Prazer Obtido (produto entre os escores nas subescalas de Frequência e Agradabilidade) apresentaram relação negativa com número de sintomas de depressão, indicando que quanto maior o envolvimento e o prazer obtido em eventos potencialmente agradáveis, menor o número de sintomas depressivos que o idoso experimenta. Esses resultados fornecem evidências sobre a relação entre escores no COPPES-BR e variáveis externas, uma vez que corroboram a associação entre eventos prazerosos e depressão postulada na teoria comportamental da depressão que fundamentou a construção do COPPES e de outras escalas comportamentais para acessar envolvimento em eventos agradáveis (Lewinsohn, 1973; Lewinsohn & Graf, 1973; Lewinsohn & Libet, 1972).

Entretanto, ainda não foi investigada a relação entre os domínios de atividades potencialmente agradáveis, identificados na versão brasileira do COPPES, com depressão. Além disso, considera-se relevante examinar também as associações entre

envolvimento em atividades agradáveis com outras variáveis de interesse, tais como variáveis sociodemográficas e de funcionalidade, uma vez que teorias sociológicas e psicológicas sobre envelhecimento saudável (Havighurst, 1953; Rowe & Kahn, 1998; Neri, 2007) fornecem subsídios para se pensar nas relações entre envolvimento de idosos em atividades prazerosas não apenas com variáveis psicológicas (tais como depressão), mas também com variáveis sociodemográficas e de funcionalidade. A seguir, será apresentada uma breve descrição destas teorias.

Teorias sobre envelhecimento saudável que relacionam prática de atividades com variáveis psicológicas, sociodemográficas e de funcionalidade

Uma das primeiras teorias sociológicas sobre o envelhecimento que surgiu foi a Teoria da Atividade, formulada em 1953 por Havighurst e Albrecht. Essa teoria postula que atividade é o componente principal para o envelhecimento bem-sucedido, e se propõe a explicar a relação entre atividade e satisfação na velhice (Havighurst, 1953). A teoria assume que quanto mais ativo for o idoso, maior será sua satisfação na vida. Idosos com interações sociais mais frequentes e que desempenham as atividades esperadas para o seu grupo etário tendem a gerar aprovação social que, por sua vez, promove um autoconceito positivo e resulta em maior satisfação na vida. De acordo com esta teoria, o envelhecimento pode ser uma experiência criativa e saudável, sendo que seria a inatividade, e não o aumento da idade, que levaria ao declínio.

A teoria da atividade influenciou largamente os movimentos sociais para redefinir a velhice e orientou muitas intervenções e programas direcionados à população idosa (Siqueira, 2001). No entanto, durante a década de 80, a teoria da atividade recebeu críticas em função da falta de atenção para com diferenças no envolvimento de idosos

em atividades por motivos sociais e econômicos. A teoria foi criticada por focar-se na adaptação e satisfação individual, sem considerar a influência de variáveis sociodemográficas e socioeconômicas (gênero, escolaridade, acesso à segurança, cuidados de saúde e moradia), que tanto afetam seu envolvimento (ou não) em determinadas atividades. Apesar das limitações e das críticas que recebeu, a teoria da atividade continua sendo considerada como uma das mais importantes perspectivas no campo da Gerontologia Social, em função de sua relação com inúmeros indicadores de bem-estar físico e emocional.

A Teoria da Atividade por sua vez, influenciou Rowe e Kahn (1998) a criarem uma nova teoria sobre envelhecimento bem-sucedido. Além de considerarem a prática de atividades como uma variável importante para explicar o envelhecimento bem-sucedido, os autores também enfatizaram a importância de variáveis relacionadas à funcionalidade do idoso, tais como capacidade de manter baixo o risco para o desenvolvimento de doenças e incapacidades, além de boa saúde física e mental. Esses autores postulam que o envelhecimento bem-sucedido é um termo definido pela combinação dos seguintes fatores: (1) habilidade de manter riscos baixos para desenvolver doenças e incapacidades (hábitos adotados visando manter a saúde); (2) boa saúde física e mental; e (3) engajamento com a vida, que inclui a prática de atividades. Existe uma relação bidirecional entre estes fatores, sendo que a ausência de doenças e incapacidades facilita a manutenção de uma boa saúde física e mental, e ter boa saúde física e mental, por sua vez, facilitaria um maior engajamento com a vida (Rowe & Kahn, 1998).

Já Neri (2007) propõe um modelo psicológico sobre bem-estar subjetivo na velhice sob um viés cognitivo, onde faz uma sistematização da literatura para entender como as condições socioeconômicas, físicas e psicológicas afetam o bem-estar subjetivo

do idoso. De acordo com a autora, compreender a atividade e o envolvimento social do idoso depende da interação entre fatores objetivos (tais como renda, classe social, escolaridade, etnia, nacionalidade, gênero, idade, status funcional, etc) e fatores subjetivos (mecanismos de autorregulação do *self* e senso de ajustamento psicológico). De acordo com este modelo, existem eventos antecedentes (variáveis de risco de natureza socioeconômica e biológica, moderadas por idade e gênero) que influenciam na força dos efeitos das perdas associadas ao envelhecimento. Além disso, a presença de uma relação entre os riscos de perdas e o bem-estar subjetivo é determinada por variáveis mediadoras (mecanismos de auto regulação do *self* e senso de ajustamento psicológico), em interação com os recursos sociais que o idoso dispõe, que influenciam na percepção das implicações da perda por parte do idoso.

Considerando este modelo, percebe-se que processos psicológicos, ligados à ação das variáveis subjetivas, podem explicar porque, mesmo na presença de eventos adversos, tais como baixa renda, doenças e eventos de vida incontrolláveis, parte dos idosos sente-se bem e adaptada. Desta forma, as habilidades cognitivas do idoso responderiam pela manutenção da resiliência psicológica, mesmo diante do comprometimento da resiliência biológica (Neri, 2007). Os mecanismos de autorregulação do *self* (autoconceito, autoestima, autoavaliação, senso de autoeficácia, senso de controle, sistema de metas, estratégias de enfrentamento e estratégias de seleção, otimização e compensação) juntamente com o senso de ajustamento psicológico (crenças pessoais sobre o cumprimento de normas e papéis sociais que permitem o idoso sentir-se bem, quando comparado a outros da sua faixa de idade) são cruciais para determinar o bem estar subjetivo do idoso. Ou seja, o bem estar na velhice está estritamente relacionado às condições físicas, psicológicas e socioeconômicas com

as quais o idoso conta, e à capacidade do idoso de se ajustar às alterações que ocorrem, mantendo seu senso de integridade enquanto pessoa.

A teoria comportamental que fundamentou a construção do COPPES (Rider et al., 2004) investiga unicamente a relação entre envolvimento de idosos em atividades prazerosas com grau de depressão, não considerando variáveis socioeconômicas e de funcionalidade, provavelmente porque o instrumento foi criado com o objetivo de ser utilizado no tratamento da depressão apenas. Considerando que o COPPES-BR é uma adaptação da escala americana COPPES, que por sua vez apresentou relação negativa com sintomas depressivos (avaliados pelo BDI), torna-se relevante testar as relações existentes entre os domínios identificados na amostra brasileira com a mesma medida de depressão, para buscar mais evidências de validade do COPPES-BR no que concerne às relações com variáveis externas.

No entanto, consideramos ser igualmente relevante explorar também as relações entre prática de eventos prazerosos com variáveis sociodemográficas e de funcionalidade, dado que teorias sobre envelhecimento saudável que são amplamente adotadas no campo da Gerontologia descrevem relações entre tais construtos.

Objetivos

Logo, o objetivo principal deste estudo é buscar mais evidências de validade do COPPES-BR no que concerne à relação com variáveis externas, mais especificamente, verificando relações existentes entre a frequência de envolvimento em domínios de eventos potencialmente agradáveis praticados por idosos brasileiros com depressão.

Este estudo também tem por objetivo verificar associações entre frequência de prática de atividades prazerosas com indicadores (1) sociodemográficos (gênero, idade, anos de estudo, poder aquisitivo); e (2) de funcionalidade (independência nas atividades instrumentais da vida diária).

Método

Aspectos éticos

Este projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, tendo sido aprovado. CAAE: 00713712.4.0000.5504.

Participantes

Participaram deste estudo um total de 337 idosos não-institucionalizados, provenientes de São Carlos, uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. Os idosos foram selecionados de acordo com a distribuição do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) em São Carlos, com o objetivo de garantir a variabilidade socioeconômica da amostra. Buscou-se atingir uma proporção de distribuição do IPVS na amostra, que fosse semelhante à distribuição do IPVS em São Carlos.

O IPVS classifica os setores censitários do Estado de São Paulo, de acordo com sua vulnerabilidade social. A vulnerabilidade social é um construto multidimensional que diz respeito ao processo de estar em risco para redução da qualidade de vida, em função do contexto de moradia, resultante de condições inadequadas nos planos econômico, social, psicológico, familiar, cognitivo ou físico (Fundação Seade, 2008).

Segundo o IPVS, foram estabelecidos seis níveis de vulnerabilidade social: (1) nenhuma vulnerabilidade; (2) vulnerabilidade muito baixa; (3) vulnerabilidade baixa; (4) vulnerabilidade média; (5) vulnerabilidade alta; (6) vulnerabilidade muito alta.

Na Tabela 1 é mostrada a distribuição percentual dos IPVSs na amostra do presente estudo e no município de São Carlos.

Tabela 1

Distribuição Percentual dos IPVS's na Amostra do Estudo e no Município de São Carlos

IPVS	Amostra (em %)	São Carlos (em %)
1	12,5	8,7
2	39,9	36,3
3	23,4	24,8
4	14	17,5
5	6,5	8,4
6	3,7	4,2
Total	100	100

A idade média dos participantes foi de 69,7 anos, com idades variando de 60 a 93 anos ($DP=7,31$). Em relação ao sexo, 68,2% da amostra era do sexo feminino, e 31,8% era do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 11,5% dos idosos não sabia ler ou escrever. Todos os participantes atingiram pelo menos a pontuação mínima no

Mini Exame do Estado Mental, indicando que todos contavam com plena capacidade cognitiva para responder aos instrumentos.

Instrumentos

Foram aplicados os seguintes instrumentos:

Mini Exame do Estado Mental (MEEM – de Folstein, Folstein & McHugh, 1975; traduzida para uso no Brasil por Bertolucci, Brucki, Campacci & Juliano, 1994): O MEEM é um instrumento de rastreio para detectar perdas cognitivas em idosos. Examina orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, cálculo, praxia e habilidades de linguagem e viso-espaciais. A pontuação varia de zero a 30. Existem vários estudos sugerindo notas de corte diferenciadas, a depender da escolaridade do avaliado. Neste estudo, adotou-se as pontuações mínimas sugeridas por Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci e Okamoto (2003). Este instrumento apresenta excelente capacidade de discriminar entre pessoas com e sem alterações cognitivas (alta sensibilidade). Neste estudo, foi usado para incluir participantes com capacidade cognitiva para responder aos instrumentos.

Dados sócio-demográficos: questionário sócio-demográfico para obter informações de descrição em relação à composição da amostra, incluindo sexo, idade, escolaridade e estado civil.

Critério de Classificação Econômica Brasil 2010 – CCEB (ABEP, 2010): Esta medida é utilizada para estimar o poder de compra dos indivíduos e famílias urbanas no país. O instrumento usa um sistema de pontuação que mede a capacidade de consumo da família avaliada. Quanto mais alta a pontuação no instrumento, quanto maior o poder aquisitivo avaliado. Neste estudo, é importante para verificar a influência das condições financeiras de cada idoso sobre seu engajamento em atividades prazerosas.

Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer (Pfeffer, Kurosaki, Harrah, Chance & Filos, 1982): Esse instrumento é composto por 10 itens que avaliam a habilidade do idoso para executar atividades instrumentais da vida diária (AIVD), tais como, preparar refeições e fazer compras sem a ajuda de outras pessoas. Os escores podem variar entre 0 e 30, sendo que escores mais altos significam maior dependência da ajuda de outras pessoas para a realização de atividades cotidianas.

Inventário de Depressão de Beck - BDI (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1979; adaptado para uso no Brasil por Cunha, 2001): Esse inventário é utilizado para identificar sintomas depressivos e estimar o nível de depressão do respondente. O instrumento é composto por 21 itens nos quais o respondente precisa selecionar a frase que melhor descreve a maneira como se sentiu na última semana. Os escores podem variar de 0 a 63 pontos, sendo que escores mais altos significam maior presença de sintomas depressivos.

Versão brasileira adaptada do The California Older Person's Pleasant Events – COPPES-BR (Ferreira & Barham, 2014): esse instrumento foi produzido após estudos para avaliar a equivalência semântica, conceitual, cultural, idiomática e operacional entre a versão original e a versão brasileira do COPPES, além de ser a versão produzida após a realização de análises fatoriais exploratórias que identificaram evidências de validade interna do instrumento. Esta versão é composta por 44 itens que descrevem atividades que idosos tendem a achar agradáveis, sendo composta por uma estrutura de quatro fatores: (1) Atividades Sociais e de Competência; (2) Atividades Contemplativas; (3) Atividades Práticas; e (4) Atividades Intelectuais. O respondente deve indicar a frequência com a qual realizou tais atividades no último mês, de acordo com uma escala que varia de 0 a 2, sendo que 0 corresponde a “nunca”; 1 corresponde a “1-6 vezes”, e 2 corresponde a “mais de sete vezes”. O respondente também deve

classificar o prazer subjetivo que experimentou ao realizar cada atividade, ou que experimentaria caso a tivesse realizado, por meio de uma escala que varia de 0 a 2, sendo que 0 representa “não foi ou não teria sido agradável”, 1 representa “foi ou teria sido razoavelmente agradável” e 2 representa “foi ou teria sido bastante agradável”. Os escores tanto de frequência quanto de agradabilidade, podem variar entre 0 e 134, sendo que escores mais altos indicam maior frequência e maior prazer na prática das atividades.

Procedimento

Coleta de dados

Os participantes foram recrutados em lugares frequentados por idosos (centros comunitários, Unidades Saúde Família, associações de aposentados), ou contatados diretamente em suas residências, com a assistência dos profissionais que trabalhavam nas instituições frequentadas pelos idosos. Foram explicados os objetivos e as condições da pesquisa, antes do participante assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Depois desta etapa, o idoso respondia primeiramente ao MEEM. Quando era constatado que a pontuação obtida pelo idoso neste instrumento indicava ausência de comprometimento cognitivo, o participante respondia ao COPPES-BR e ao questionário sóciodemográfico. As entrevistas ocorriam nas instituições onde o idoso foi contatado, ou na residência do participante.

Na Tabela 2 é possível visualizar o resumo dos construtos a serem avaliados e os instrumentos para aferi-los.

Tabela 2:

Resumo dos Construtos Avaliados e Instrumentos Utilizados

Construtos teóricos	Variáveis aferidas	Instrumentos	Abreviação
Variáveis sociodemográficas	Idade	Questionário	-----
	Gênero	sociodemográfico	-----
	Escolaridade		-----
	Poder aquisitivo	Critério de Classificação Econômica Brasil	CCEB
Funcionalidade	Dependência funcional nas atividades instrumentais	Escala de Pfeffer	AIVD
Condições psicológicas	Depressão	Inventário de Depressão de Beck	BDI

Análise de dados

Primeiramente, foram realizadas análises de medidas descritivas das variáveis em questão (médias, desvio padrão, valores mínimos e máximos). Para obter informações sobre evidências de validade de relação com variáveis externas, foram realizados testes de correlação estatística entre os escores obtidos nas subescalas do COPPES-BR e as variáveis de interesse (de natureza contínua), utilizando-se o coeficiente de Correlação de *Pearson*. Optou-se por analisar as correlações entre as medidas por meio da correlação de *Pearson*, uma vez que o estudo conta com uma amostra suficientemente grande para este tipo de análise (N=337). Apesar do COPPES-BR contar com uma escala de apenas 3 níveis de pontuação, trata-se de um instrumento composto por 67 itens, com escore variando de 0 a 134, o que torna possível a realização desse tipo de análise. Adicionalmente, recorreu-se à ANOVA *one-way* para verificar se existem diferenças significativas entre homens e mulheres com relação ao envolvimento em atividades prazerosas. As análises foram realizadas no *software* IBM SPSS versão 19.

Resultados

Na Tabela 3 podem ser visualizadas as médias, desvios padrões e os valores mínimos e máximos para as variáveis contínuas e ordinais.

Tabela 3:

Medidas Descritivas das Variáveis do Estudo

Construto	Instrumento/variável	Escore Médio	Desvio Padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Condições sociodemográficas	Idade	69,66	7,28	60	93
	CCEB	18,29	7,86	5	40
	Anos de estudo	5,85	5,26	0	16
Funcionalidade	AIVD	0,99	2,61	0	20
Condições psicológicas	BDI	8,82	7,23	0	37
Frequência em atividades	Atividades Sociais e de Competência	1.2	.52	0	2
	Atividades Contemplativas	1.66	.32	0,79	2
	Atividades Práticas	1.05	.43	0,11	2
	Atividades Intelectuais	.84	.67	0	2

Na Tabela 4 podem ser visualizadas as relações encontradas entre os fatores que fazem parte da subescala Frequência com as condições sociodemográficas, de funcionalidade e psicológicas dos idosos para toda a amostra.

Tabela 4

Matriz de Correlações entre os Fatores da Subescala Frequência com Variáveis Sociodemográficas, de Funcionalidade e Psicológicas

Condições do idoso	Medida	Fatores da subescala Frequência – COPPES-BR			
		Atividades Sociais e de Competência	Atividades Contemplativas	Atividades Práticas	Atividades Intelectuais
Sociodemográficas	Idade	-.118*	.017	-.111*	-.037
	CCEB	.294**	.075	.229*	.626**
	Anos de estudo	.269**	.140	.269**	.632**
Funcionalidade	AIVD	-.128*	-.490**	-.170**	-.009
Psicológicas	BDI	-.324**	-.294**	-.283**	-.052

Notas: * $p < .05$. ** $p < .01$.

CCEB = Critério de Classificação Econômico Brasil

AIVD = Atividades Instrumentais da Vida Diária

BDI = Inventário de Depressão de Beck

Para o primeiro Fator, frequência em atividades sociais e que exprimem competência, observamos associações estatisticamente significativas com todas as variáveis: correlações negativas fracas com idade ($r = -.118$; $p < .05$) e dependência nas atividades instrumentais da vida diária ($r = -.128$; $p < .05$); correlação negativa moderada com sintomas depressivos ($r = -.324$; $p < .01$); correlações positivas fracas com poder aquisitivo ($r = .294$; $p < .01$) e anos de estudo ($r = .269$; $p < .01$). Quanto maior o envolvimento em atividades sociais e que exprimem um senso de competência, menor a idade, o grau de depressão e de dependência do idoso, e quanto maior a escolaridade e poder aquisitivo do idoso, maior o envolvimento em atividades sociais e que exprimem competência.

Já para o segundo Fator (Atividades Contemplativas) não foram observadas relações significativas com variáveis sociodemográficas, mas apenas com dependência funcional e depressão. Frequência em Atividades Contemplativas apresentou

correlações negativas moderadas com dependência nas atividades instrumentais da vida diária ($r = -.490$; $p < .01$); e correlação fraca com sintomas depressivos ($r = -.294$; $p < .01$). Quanto maior o envolvimento do idoso em atividades contemplativas, menor seu grau de dependência funcional e de depressão.

Com relação ao terceiro Fator, Atividades Práticas, observa-se correlações estatisticamente significativas com todas as variáveis. Frequência em atividades práticas apresentou correlação fraca negativa com idade ($r = -.111$; $p < .05$), dependência em atividades instrumentais ($r = -.170$; $p < .01$) e sintomas de depressão ($r = -.283$; $p < .01$). Apresentou correlação fraca positiva com poder aquisitivo ($r = .229$; $p < .05$) e anos de estudo ($r = .269$; $p < .01$). Quanto mais o idoso se envolve em atividades práticas, maior é seu poder aquisitivo e sua escolaridade, e menor será a sua idade, seu grau de depressão e de dependência funcional.

Por fim, o Fator Atividades Intelectuais apresentou correlações moderadas positivas significativas apenas com poder aquisitivo ($r = .626$; $p < .01$) e anos de estudo ($r = .632$; $p < .01$). Quanto maior o envolvimento do idoso em atividades intelectuais, maior será sua escolaridade e poder aquisitivo.

Na Tabela 5 podemos observar as médias e os desvios padrões separados por gênero para os escores gerais de Frequência e também para os fatores da subescala Frequência. Nota-se que existem diferenças significativas entre homens e mulheres com relação à frequência de envolvimento em atividades. Mulheres se envolvem mais do que homens em atividades potencialmente agradáveis ($F = 8.69$; $p = 0.003$). Nota-se também que existem diferenças significativas entre gêneros, no que concerne ao envolvimento em alguns tipos de atividades. Observa-se que mulheres praticam mais atividades contemplativas ($F = 6.33$; $p = 0.012$) e práticas ($F=38.73$; $p < 0.001$) do que

homens. Não foram observadas diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere ao envolvimento em atividades sociais e de competência e em atividades intelectuais.

Além disso, também foi constatada diferença de gênero na agradabilidade experimentada ao se envolver em atividades, sendo que mulheres experimentam significativamente mais prazer ($M = 1,64$; $DP = 0,27$) do que homens ($M = 1,46$; $DP = 0,32$) no envolvimento em atividades incluídas no COPPES-BR ($F = 25.19$; $p < 0.001$).

Tabela 5

Escore Geral e Escores nos Fatores para a Escala de Frequência, por Gênero

	Escore Geral	Atividades Sociais e de Competência	Atividades Contemplativas	Atividades Práticas	Atividades Intelectuais
Homens (N=106)	1.23* (0.38)	1.14 (0.54)	1.6* (0.36)	0.85* (0.4)	0.84 (0.64)
Média (D.P) Mulheres (N=228)	1.35* (0.34)	1.23 (0.5)	1.69* (0.29)	1.15* (0.41)	0.84 (0.69)

Nota: * $p < .05$.

Discussão

No presente estudo, foi descrito o processo de validação preliminar do COPPES-BR, usado para avaliar envolvimento de idosos em diferentes tipos de atividades potencialmente agradáveis. Para buscar evidências de validade no que concerne à relação com variáveis externas, foram analisadas as correlações entre os escores nos fatores da subescala Frequência e sintomas de depressão. Também foram exploradas relações com as seguintes variáveis de interesse: (1) variáveis sociodemográficas (idade, poder aquisitivo e escolaridade) e (2) variáveis de funcionalidade (dependência

funcional para realizar atividades instrumentais da vida diária). No geral, frequência de idosos em atividades sociais e de competência, contemplativas, práticas e intelectuais apresentaram relações significativas com condições sociodemográficas, de funcionalidade e psicológicas. Também foram analisadas diferenças de gênero na prática de atividades prazerosas, sendo constatado que mulheres reportam se envolver mais em atividades potencialmente agradáveis e apreciarem mais tais atividades.

É importante ressaltar que as condições de vida e o bem-estar do idoso variam ao longo de sua velhice. No entanto, as medidas obtidas para o presente estudo foram coletadas em um único momento de sua velhice, impossibilitando estabelecer relações causais entre as variáveis, o que deixa ainda lacunas no processo de validação externa do COPPES-BR. No entanto, os resultados deste estudo trazem algumas evidências de validade externa do instrumento adaptado, sugerindo que este pode ser um instrumento útil para acessar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas, tanto em contextos que envolvam pesquisa como também em intervenções que visam promover o bem-estar de idosos. Tais resultados serão comentados em detalhes a seguir.

Condições sociodemográficas

Observou-se que as condições sociodemográficas dos idosos associaram-se com todos os fatores da subescala Frequência, exceto Atividades Contemplativas. Esses resultados sugerem que escolaridade, condição financeira e a idade do idoso não limitam seu acesso às atividades incluídas no domínio de atividades contemplativas, tais como expressar sentimentos positivos (por ex: sorrir para as pessoas) e ter contato com a natureza (por ex: ouvir pássaros cantando; estar perto da natureza). No entanto, as outras atividades descritas nos outros três domínios parecem ser mais dependentes das

condições sociodemográficas, especialmente de condições financeiras e de escolaridade do idoso.

Idade foi a variável que apresentou as correlações mais fracas e menos significativas com os fatores, indicando que envolvimento em atividades prazerosas não é tão dependente da idade que o idoso apresenta. As correlações apresentadas foram apenas com os fatores Atividades Sociais e de Competência e Atividades Práticas, que incluem eventos (conhecer novos lugares, se envolver em projetos comunitários e trabalhos voluntários, etc) que geralmente exigem maior mobilidade e energia física a ser despendido pelo idoso, o que por sua vez tende a declinar com a idade.

O fator que apresentou correlações mais altas com condições sociodemográficas (poder aquisitivo e escolaridade) foi envolvimento em Atividades Intelectuais. Tal relação era esperada, pois para que o idoso possa se envolver em atividades que requerem leitura e escrita ele precisa ter alguma escolaridade, o que por sua vez geralmente prediz maior poder aquisitivo. Podemos observar que as correlações entre envolvimento em Atividades Intelectuais com escolaridade e poder aquisitivo apresentam magnitudes moderadas bem semelhantes, indicando que tais condições são importantes para determinar o envolvimento de idosos em atividades intelectuais no Brasil.

Anos de estudo e poder aquisitivo também apresentaram associações com envolvimento em atividades sociais e de competência e atividades práticas. Isto pode ser explicado pelo fato de alguns itens do fator Atividades Social e de Competência descreverem atividades que envolvem custo financeiro (por ex: visitar um museu, conhecer novos lugares, comprar uma roupa nova, etc). Idosos que se envolvem em projetos comunitários e atividades voluntárias (descritos no fator Atividades Práticas)

geralmente também se encontram em situação socioeconômica melhor, o que os possibilita ajudar outras pessoas de sua comunidade.

Os resultados também indicaram que existem diferenças de gênero, no que concerne ao envolvimento de idosos em atividades prazerosas. Mulheres reportaram se envolver com maior frequência do que homens, em atividades potencialmente agradáveis, especificamente nos domínios que incluem atividades contemplativas e atividades práticas. Uma das explicações para essas diferenças é que muitas das Atividades Contemplativas envolvem expressão de sentimentos positivos, enquanto que Atividades Práticas incluem atividades relacionadas ao lar e a contextos religiosos, o que tradicionalmente são eventos mais comuns de serem observadas entre as mulheres. Tais resultados também corroboram um estudo anterior (Marquez-Gonzalez et al., 2014) que descreve a adaptação do COPPES para a Espanha, em que foi constatado que mulheres apresentam maior frequência de envolvimento em atividades potencialmente agradáveis nos escore geral da subescala Frequência e nos domínios *Doing* e *Contemplating*, que por sua vez apresentam itens em comum com os domínios Atividades Contemplativas e Atividades Práticas identificados na escala brasileira.

Também foram constatadas diferenças de gênero em relação ao prazer experimentado ao praticar atividades, uma vez que mulheres relataram sentir mais prazer ao se envolver em atividades. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores (Marquez-Gonzalez et al., 2014; Nummela, Sulander, Rahkonen, Karisto & Uutela, 2008) que demonstram existir diferenças de gênero com relação à prática de atividades agradáveis, indicando que este construto deve ser avaliado de forma distinta para homens e mulheres, tanto no contexto de pesquisa como também em contexto clínico. Os resultados deste estudo sugerem, portanto, que as normas do COPPES-BR devem ser estabelecidas de maneira distinta para idosos do sexo masculino e feminino.

As relações encontradas entre condições sociodemográficas e prática de atividades prazerosas por idosos também corroboram a Teoria do bem-estar subjetivo apresentada por Neri (2007), que enfatiza o papel de variáveis sociodemográficas e socioeconômicas em influenciar o bem-estar subjetivo do idoso, que por sua vez, está relacionado à prática de atividades prazerosas.

Condições de funcionalidade

Os achados deste estudo contribuem para a vasta literatura que aponta existir relação entre prática de atividades e estado funcional do idoso (Alencar, Bezerra & Dantas, 2009; Nunes, Ribeiro, Rosado & Franceschini, 2009; Nogueira, Ribeiro, Rosado, Franceschini, Ribeiro & Pereira, 2010; d'Orsi, Xavier & Ramos, 2011), e também são consistentes com a teoria sobre envelhecimento bem-sucedido apresentada por Rowe e Kahn (1998), que indica existir associação entre engajamento com a vida (que inclui a prática de atividades agradáveis) e baixo risco de incapacidades.

Dependência nas atividades instrumentais da vida diária associou-se mais fortemente à prática de atividades contemplativas, indicando que quanto mais dependência funcional em atividades instrumentais, menor será o envolvimento do idoso em atividades contemplativas. Tais resultados são de certa forma surpreendentes, uma vez que o domínio das atividades contemplativas inclui as que demandam menor esforço físico e cognitivo, e portanto, mesmo os idosos com capacidade funcional mais reduzida estariam aptos a se envolver neste tipo de atividade. No entanto, também temos que considerar que a amostra deste estudo é composta em sua totalidade por idosos que não apresentam comprometimento cognitivo, além da média da amostra no Índice Pfeffer indicar ausência de dependência nas atividades instrumentais. Logo, as

relações entre os domínios de atividades agradáveis e dependência nas atividades instrumentais estão sendo observadas em idosos que possuem sua capacidade funcional relativamente preservada.

Uma possível explicação para a associação observada entre funcionalidade e Atividades Contemplativas é que este domínio inclui atividades de expressão de sentimentos positivos, e pode ser que haja um declínio no envolvimento em eventos que exprimem tais afetos positivos conforme o idoso vai perdendo sua capacidade funcional, provavelmente porque o declínio funcional quando o idoso é ainda independente influencia na sua satisfação com a vida (Sato, Demura, Kobayashi & Nagasawa, 2002), o que por sua vez pode afetar a expressão de afetos positivos.

As associações entre funcionalidade com os domínios das Atividades Sociais e de Competência e Atividades Práticas foram mais fracas, provavelmente por se tratar de uma amostra em que os idosos ainda se encontram com boa capacidade funcional e por este motivo esta variável ainda não interfere em grande magnitude no envolvimento em atividades sociais e práticas para esse tipo de amostra. A ausência de associação entre estado funcional e envolvimento em atividades intelectuais pode ser explicada pelo fato de todos os idosos da amostra apresentarem as habilidades cognitivas preservadas, logo, numa amostra com essas condições, envolver-se em atividades intelectuais independe do estado funcional.

Outros estudos brasileiros também demonstraram que o envolvimento de idosos em atividades é afetado pelo estado funcional. Estudos de natureza transversal indicaram que um estilo de vida sedentário (Alencar et al., 2009) e baixa frequência em atividades sociais tais como visitar parentes e amigos (Nogueira et al., 2010) estão associados à capacidade funcional reduzida em idosos. Já um estudo longitudinal com

326 idosos brasileiros mostrou que atividades com amigos, assistir TV e atividades manuais apareceram como fatores protetivos para a perda da funcionalidade (d'Orsi et al., 2011). No entanto, a relação entre envolvimento em atividades prazerosas com funcionalidade ainda precisa ser mais investigada, principalmente no que concerne à direção causal entre essas variáveis, e para tanto, mais estudos longitudinais são ainda necessários.

Condições Psicológicas

Depressão aparece associada com todos os fatores da subescala Frequência, exceto com o Fator Atividades Intelectuais. A correlação com depressão mais forte observada foi com o fator Atividades Sociais e de Competência, que é o domínio que mais inclui atividades com interações interpessoais. Esse resultado sugere que variações nos envolvimento sociais dos idosos têm mais a ver com a depressão na velhice, do que frequência em outros tipos de atividade, corroborando outros dados encontrados na literatura brasileira (Baptista, Moraes, Rodrigues & Silva, 2006; Irigaray & Schneider, 2005, 2007) que afirmam existir uma relação entre depressão e a prática de atividades sociais.

Os resultados do estudo também apontam que as Atividades Contemplativas e Atividades Práticas estão relacionadas à depressão, porém em menor magnitude do que as atividades incluídas no domínio Atividades Sociais e de Competência. Logo, para o tratamento da depressão em idosos brasileiros parece ser relevante direcionar maior foco para o aumento da frequência em atividades sociais e que expressem um senso de competência e utilidade, mas também atividades de expressão de sentimentos positivos e contato com a natureza (ligadas ao domínio das Atividades Contemplativas), e

atividades relacionadas ao envolvimento comunitário e do lar (ligadas ao domínio das Atividades Práticas).

As relações significativas encontradas entre depressão com atividades sociais e de competência, contemplativas e práticas corroboram também os achados iniciais de Lewinsohn e Graf (1973) sobre as categorias de eventos prazerosos mais relevantes para se levar em conta no tratamento da depressão: interações sociais positivas, expressão de sentimentos positivos e atividades que exprimem senso de competência.

O domínio das Atividades Intelectuais provavelmente não apresentou relação com a depressão uma vez que esta categoria não inclui atividades que necessariamente exprimem contato com outras pessoas, expressão de sentimentos positivos e de utilidade, componentes normalmente associados ao diagnóstico de depressão (ausência de prazer e de contato social, sentimentos de culpa e inutilidade, etc). Os resultados deste estudo sugerem que frequência de idosos em atividades intelectuais não necessariamente desempenha um papel central na amenização ou prevenção de sintomas depressivos na cultura brasileira.

Os achados do presente estudo também corroboram os resultados encontrados por Rider et al. (2004), quando descrevem o processo de validação do COPPES nos EUA, apresentando a relação entre escores de depressão e frequência de prática de atividades prazerosas. A relação negativa entre os escores nos fatores da subescala Frequência do COPPES-BR com escores de depressão também confirmam a teoria comportamental da depressão que fundamentou a construção do instrumento americano (Lewinsohn & Libet, 1972; Bouman & Luteijn, 1986), indicando evidências de validade do COPPES-BR com variáveis externas.

Podemos aplicar o COPPES-BR em outros contextos além do tratamento da depressão?

O COPPES é uma escala comportamental inicialmente desenvolvida para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas no contexto clínico do tratamento da depressão (Rider et al., 2004). Considerando que o COPPES é um instrumento que foi adaptado a partir de escalas comportamentais construídas embasadas na abordagem das Ciências Comportamentais que tinham por objetivo integrar tanto a pesquisa quanto a prática clínica no tratamento da depressão (Lewinsohn & Libet, 1972; Lewinsohn, 1973; Lewinsohn & Graf, 1973), era bastante coerente que o COPPES fosse primeiramente utilizado para este fim.

No entanto, considerando as relações encontradas neste estudo entre frequência de envolvimento em atividades com variáveis sociodemográficas e de funcionalidade, e também levando-se em conta que teorias amplamente empregadas no campo da Gerontologia, tais como a Teoria da Atividade (Havighurst, 1953), a teoria do envelhecimento bem-sucedido (Rowe & Kahn, 1998) e a teoria do bem-estar subjetivo (Neri, 2007) apontam para a existência de uma relação entre o envolvimento de idosos em atividades com variáveis sociodemográficas, de funcionalidade e também com outros construtos psicológicos tais como satisfação com a vida e bem-estar subjetivo, questiona-se se o COPPES-BR não poderia também ser utilizado em outros contextos de investigação que buscam relacionar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas com outras variáveis que não apenas a depressão.

Levanta-se a hipótese de que o envolvimento de idosos em atividades prazerosas, um construto originalmente operacionalizado pelas ciências comportamentais, pode também associar-se a outros construtos psicológicos, tais como

bem-estar subjetivo, satisfação com a vida e qualidade de vida. Estudos que se basearam na Teoria da Atividade e do envelhecimento bem-sucedido investigaram a relação entre envolvimento em atividades com satisfação com a vida (Lemon, Bengston & Peterson, 1972; Longino & Kart, 1982) e qualidade de vida (Silverstein & Parker, 2002). Todos estes estudos acessaram frequência de atividades usando escalas comportamentais. Os resultados destes estudos demonstraram associações positivas entre atividades sociais e satisfação com a vida (Lemon *et al.*, 1972; Longino & Kart, 1982), e entre percepção de melhora nas condições de vida com aumento de participação em atividades (Silverstein & Parker, 2002). Nestes estudos, envolvimento em atividades foi operacionalizado de uma forma bastante similar ao do construto acessado pelo COPPES (com a diferença de que prazer subjetivo ao realizar atividades não foi diretamente acessado e operacionalizado). Por este motivo, possivelmente o construto acessado pelo COPPES estaria também associado a outras variáveis psicológicas, comumente investigadas no campo da Gerontologia.

Outra questão para se levar em conta seria se outros profissionais que trabalham com idosos (não se restringindo apenas aos psicólogos) não estariam também habilitados a aplicar o COPPES-BR. Por ser uma versão brasileira adaptada do COPPES, o COPPES-BR inicialmente deveria ser um instrumento direcionado ao tratamento psicoterapêutico da depressão, e por este motivo apenas psicólogos estariam aptos a utilizá-lo. No entanto, consideramos que outros profissionais envolvidos em intervenções que visam promover o bem-estar do idoso, além de pesquisadores interessados em investigar envolvimento de idosos em atividades prazerosas no contexto brasileiro também se beneficiariam do uso do COPPES-BR.

Busca por mais evidências de validade do COPPES-BR

Embora os resultados deste e de outros estudos (Ferreira & Barham, 2014) já tenham fornecido evidências de validade do COPPES-BR no que concerne às relações com variáveis externas (no caso, sintomas depressivos), demonstrando que a escala adaptada pode ser utilizada em contexto clínico para o tratamento da depressão, consideramos ser ainda relevante continuar avaliando a relação do COPPES-BR com outras variáveis de interesse (construtos psicológicos positivos, variáveis sociodemográficas e de funcionalidade), especialmente no que se refere às relações causais entre tais variáveis.

Por este motivo, estudos longitudinais ainda são necessários para melhor elucidar as relações observadas neste estudo. Investigações envolvendo técnicas mais sofisticadas de análise multivariada de dados (tais como Modelagem de Equações Estruturais) também seriam relevantes para investigar o papel mediador ou moderador das variáveis sociodemográficas e de funcionalidade na relação entre eventos prazerosos e depressão. Estudos investigando a relação entre eventos prazerosos com construtos psicológicos positivos (satisfação com a vida, qualidade de vida, bem-estar subjetivo) também são importantes e poderiam trazer mais evidências de validade convergente do COPPES-BR. De igual importância, seriam também estudos investigando os escores dos idosos no COPPES-BR antes e depois de intervenções focadas na promoção do bem-estar, o que poderia trazer mais informações quanto à validade do COPPES-BR.

Conclusões

Os resultados deste estudo nos permitem estabelecer evidências iniciais sobre a validade externa do COPPES-BR, instrumento em fase de validação para o contexto

brasileiro e que será usado para avaliar o envolvimento de idosos em atividades potencialmente prazerosas. Foram observadas correlações significativas entre depressão, dependência funcional, escolaridade e poder aquisitivo com escores na frequência de envolvimento nos domínios de atividades do COPPES-BR, indicando que condições sociodemográficas, de funcionalidade e psicológicas exercem algum tipo de influência no envolvimento de idosos em atividades consideradas prazerosas, dentro do contexto brasileiro. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para continuar buscando evidências de validade do instrumento brasileiro, sobretudo estudos longitudinais e que usem intervenções para provocar mudanças no envolvimento em atividades prazerosas, de forma a estabelecer a utilidade deste instrumento para seu uso por profissionais envolvidos na promoção do bem estar de idosos no contexto brasileiro.

Uma vez que as propriedades psicométricas do COPPES-BR tenham sido investigadas com maior profundidade, podemos antecipar que se trata de um instrumento que poderá auxiliar no entendimento de processos psicológicos que levam o idoso a se envolver mais ou menos em atividades potencialmente agradáveis, considerando suas condições de vida. Tal instrumento será de grande relevância para pesquisas interessadas em investigar o envolvimento de idosos brasileiros em eventos agradáveis, além de ser útil para intervenções focadas na promoção do bem-estar desses idosos.

Referências

- Alencar, N.A., Bezerra, J.C.P. & Dantas, E.H.M. (2009). Evaluation of the levels of physical activity, functional autonomy and quality of life of older people among women members of the Family Health Program. *Fitness & Performance*, 8 (5), 315-321.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2010). O novo critério padrão de classificação econômica Brasil. Retirado em 20 de Novembro de 2014 de <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>
- Baptista, M.N.; Morais, P.R.; Rodrigues, T. & Silva, J.A.C. (2006). Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos. *Avaliação Psicológica*, 5 (1), pp. 77-85.
- Beck, A.T.; Rush, A.J.; Shaw, B.F. & Emery, G. (1979). *Cognitive Therapy of Depression: A treatment manual*. New York: Guilford Press.
- Bertolucci, P.H.F., Brucki, S.M.D., Campacci, S.R. & Juliano, Y. (1994). The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52, 1-7.
- Bouman, T.K. & Luteijn, F. (1986). Relations between the Pleasant Events Schedule, Depression and Other Aspects of Psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology*, 95(4), 373-377.
- Brucki, S.M.D.; Nitrini, R.; Caramelli, P.; Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61(3), 777-781.
- Cunha, J. A. (2001) Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- d'Orsi, E., Xavier, A.J. & Ramos, L.R. (2011). Trabalho, suporte social e lazer protegem idosos da perda funcional: Estudo Epidoso. *Revista de Saúde Pública*, 45(4), pp.685-692.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2011). O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão de literatura sobre instrumentos de aferição. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 579-590.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2013). Adaptação transcultural de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(12), 2554-2560.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2014). *A measure to assess Brazilian older people's involvement in pleasant activities: initial evidence of internal and external validity*. Manuscrito submetido para publicação.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2014). *Análise fatorial exploratória da versão brasileira do California Older Person Pleasant Events Schedule*. Manuscrito em preparação.
- Folstein, M.F., Folstein S.E. & McHugh P.R. (1975). Mini-Mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients, for clinicians. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 189-198.
- Fundação SEADE [site da Internet]. São Paulo-SP. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Retirado em 25 de Julho de 2012 em <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/pdf/oipvs.pdf>
- Havighurst, R.J. (1953). *Older People*. 1a ed. Nova Iorque: Mckay.
- Irigaray, T.Q. & Schneider, R.H. (2005). Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosos participantes de uma universidade da terceira idade. *Estudos de Psicologia*, 25 (4), pp.517-525.

- Irigaray, T.Q. & Schneider, R.H. (2007). Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. *Revista de Psiquiatria*, 29 (1), pp. 19-27.
- Lemon B. W., Bengtson V. L., & Peterson J. A. (1972). An exploration of the activity theory of aging: Activity types and life satisfaction among in-movers to a retirement community. *Journal of Gerontology*, 27, 511-523.
- Longino C. F., & Jr, Kart C. S. (1982). Explicating activity theory: A formal replication. *Journal of Gerontology*, 37, 713-722.
- Lewinsohn, P.M. (1973). Clinical and theoretical aspects of depression. In K.S. Calhoun, H.E. Adams, & K.M. Mitchel (Eds.), *Innovative treatment methods in psychotherapy*. New York: Wiley.
- Lewinsohn, P. M. & Graf, M. (1973). Pleasant activities and depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 41(2), 261-268.
- Lewinsohn, P. M. & Libet, J. (1972). Pleasant events, activity schedules and depressions. *Journal of Abnormal Psychology*, 79 (3), 291-295.
- Logsdon, R. G., & Teri, L. (1997). The pleasant events schedule-AD: Psychometric properties and relationship to depression and cognition in Alzheimer's disease patients. *Gerontologist*, 37(1), 40-45.
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1976). The pleasant events schedule. University of Oregon. (Mimeo). Retrieved from
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1982). The pleasant events schedule: studies on reliability, validity, and scale intercorrelation. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 363-380.

- Marquez-Gonzalez, M., Losada, A., Rider, K.L., & Lopez-Perez, B. (2014). Spanish validation of the California Older Person's Pleasant Events Schedule (COPPEs). *Clinical Gerontologist*, 37(2), 151-166.
- Meeks, S., Shah, S. N., & Ramsey, S. K. (2009). The pleasant events schedule - nursing home version: A useful tool for behavioral interventions in long-term care. *Aging & Mental Health*, 13(3), 445-455.
- Meeks, S., Teri, L., Kimberly, v. H., & Looney, S. (2006). Increasing pleasant events in the nursing home. *Clinical Case Studies*, 5(4), 287-304.
doi:10.1177/1534650104267418
- Neri, A.L. (2007). Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In Anita Liberalesso Neri (Org.), *Qualidade de Vida na velhice: enfoque multidisciplinar* (pp. 15-59). São Paulo: Ed. Alínea.
- Nogueira, S.L., Ribeiro, R.C.L., Rosado, L.E.F.P.L., Franceschini, S.C.C., Ribeiro, A.Q. & Pereira, E.T. (2010). Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 14 (4), 322-329.
- Nummela, O., Sulander, T., Rahkonen, O., Karisto, A., & Uutela, A. (2008). Social participation, trust and self-rated health: a study among ageing people in urban, semi-urban and rural settings. *Health & Place*, 14, 243–253.
- Nunes, M.C.R., Ribeiro, R.C.L., Rosado, L.E.F.P.L. & Franceschini, S.C. (2009). Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 13 (5), 376-382.
- Pfeffer, R.I., Kurosaki, T.T., Harrah, C.H. Jr., Chance, J.M, Filos, S. (1982). Measurement of functional activities in older adults in the community. *Journal of Gerontology*, 37(7), 323-329.

- Rider, K., Gallagher- Thompson, D. & Thompson, L. (2004). California Older Person`s Pleasant Events Schedule: Manual. Retrieved from <http://www.stanford.edu/group/oafc/Ken/Manual2.pdf>
- Rowe, J.R. & Kahn, R.L. (1998). *Successful Aging*. Nova Iorque: Pantheon.
- Sato, S., Demura, S., Kobayashi, H. & Nagasawa, Y. (2002). The relationship and its change with aging between ADL and daily life satisfaction characteristics in independent Japanese elderly living at home. *Journal of Physiological Anthropology and Applied Human Science*, 21, 195-204. doi:10.2114/jpa.21.195
- Silverstein, M., & Parker, M.G. (2002). Leisure activities and Quality of Life among the Oldest Old in Sweden. *Research on Aging*, 24, 528- 547.
- Siqueira, M.E.C. (2001). Teorias Sociológicas do envelhecimento. In Neri, A.L. (Org.) *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. 3a ed. Campinas: Ed Papirus.
- Teri, L., & Lewinsohn, P. (1982). Modification of the pleasant and unpleasant events schedules for use with the elderly. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 444-445.
- Teri, L. & Logsdon, R. G. (1991). Identifying Pleasant Activities for Alzheimer`s Disease Patients: The Pleasant Events Schedule –AD. *The Gerontologist*, 31 (1), 124-127.

Considerações Finais

Neste trabalho, narrou-se algumas das informações já obtidas para investigar as propriedades psicométricas de um instrumento adaptado ao contexto brasileiro (COPPEB-BR) que avalia o envolvimento de idosos em atividades prazerosas em contexto clínico, sendo útil no tratamento da depressão. Com base nos resultados obtidos até este ponto, sugere-se que as propriedades psicométricas do instrumento até então investigadas são satisfatórias, entretanto, ainda são necessários estudos adicionais para continuar investigando outras propriedades psicométricas do instrumento, e como passo final, estabelecer normas brasileiras para interpretar a significância clínica dos resultados obtidos.

Para obter resultados de maior qualidade, ainda é necessário confirmar numa outra amostra de idosos brasileiros, a estrutura fatorial do instrumento adaptado identificada na presente pesquisa. Concluída esta fase, seria possível passar para a etapa do estabelecimento das normas do instrumento, bem como a redação do manual do teste contendo informações a respeito da fundamentação teórica do instrumento, propriedades psicométricas, procedimentos de aplicação, correção e interpretação dos resultados. Foram especificados como objetivos da presente tese de Doutorado, concluir a etapa de estudos no que concerne a realização da análise fatorial exploratória, contando com uma amostra de tamanho mais adequado do que inicialmente programado. Estudos posteriores (análise fatorial confirmatória com uma amostra independente, elaboração das normas e redação do manual) deverão ainda ser realizados, a fim de dar continuidade ao processo de investigação das propriedades psicométricas do presente instrumento, e disponibilização do mesmo a profissionais brasileiros que atuam com idosos.

O trabalho de buscar evidências de validade de um teste psicológico é uma tarefa árdua e contínua, sendo necessárias revisões periódicas para verificar se as propriedades psicométricas estabelecidas nos anos iniciais de estudo se mantem ao longo do tempo. Logo, as pesquisas sobre validade e uso de testes psicológicos não devem findar-se, mas sim permitir o acúmulo de conhecimento e evidências que tragam subsídios científicos para o desenvolvimento de teorias cada vez mais acuradas e complexas, bem como fundamentar a prática profissional do psicólogo, baseando-se em evidências.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2010). O novo critério padrão de classificação econômica Brasil. Retirado em 20 de Novembro de 2014 de <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>
- Beaton, D.E.; Bombardier, C.; Guillemin, F. & Ferraz, M.B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191.
- Beck, A.T.; Rush, A.J.; Shaw, B.F. & Emery, G. (1979). *Cognitive Therapy of Depression: A treatment manual*. New York: Guilford Press.
- Bertolucci, P.H.F., Brucki, S.M.D., Campacci, S.R. & Juliano, Y. (1994). The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52, 1-7.
- Brucki, S.M.D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Suggestions for utilization of the mini-mental state examination in Brazil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61(3), 777-781.
- Cernin, P. A., & Lichtenberg, P. A. (2009). Behavioral treatment for depressed mood: A pleasant events intervention for seniors residing in assisted living. *Clinical Gerontologist*, 32(3), 324-331.
- Conselho Federal de Psicologia-CFP. (2003). Resolução no. 02/2003. Acesso em 13/09/2012 em <http://www.pol.org.br>.
- Cunha, J.A. (2001) Manual of the Portuguese version of Beck's scales. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Clark, L.A. & Watson, D. (1995). Constructing validity: basic issues on objective scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319.

- Cronbach, L.J. & Meehl, P.E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychological Bulletin*, 52, pp. 281-302.
- Ferreira, H.G. (2011). O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: a adaptação transcultural de um instrumento (dissertação de mestrado). Retirado de <http://www.ppgpsi.ufscar.br/defesas/diss-hgf>
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2011). O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão de literatura sobre instrumentos de aferição. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 579-590.
- Ferreira, H.G., & Barham, E.J. (2013). Adaptação transcultural de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(12), 2554-2560.
- Folstein, M.F., Folstein S.E. & McHugh P.R. (1975). Mini-Mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients, for clinicians. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 189-198.
- Fundação SEADE [site da Internet]. São Paulo-SP. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Retirado em 25 de Julho de 2012 em <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/pdf/oipvs.pdf>
- Gallagher, D. & Thompson, L.W. (1981). Depression in the elderly: A behavioral treatment manual. Los Angeles, CA: University of Southern California Press.
- Grosscup, S.J., & Lewinsohn, P.M.(1980). Unpleasant and pleasant events, and mood. *Journal of Clinical Psychology*, 36(1), 252-259.
- Herdman, M.; Fox-Rushby, J. & Badia, X. (1998). “Equivalence” and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Quality of Life Research*, 6, 237-247.

International Test Commission (2010). International Test Commission for Translating and Adapting Tests. Retrieved from <http://www.intestcom.org>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira [Internet]. 2010 [Acesso em 2014 jul 15]; Available in URL: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf

Kleftaras, G. (2000). Interpersonal problem-solving of means-ends thinking, frequency and strength of pleasant and unpleasant activities and symptoms of depression in French older adults. *Physical & Occupational Therapy in Geriatrics*, 17(4), 43-63.

Lewinsohn, P.M. (1973). Clinical and theoretical aspects of depression. In K.S. Calhoun, H.E. Adams, & K.M. Mitchel (Eds.), *Innovative treatment methods in psychotherapy*. New York: Wiley.

Lewinsohn, P. M. & Graf, M. (1973). Pleasant activities and depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 41(2), 261-268.

Lewinsohn, P. M. & Libet, J. (1972). Pleasant events, activity schedules and depressions. *Journal of Abnormal Psychology*, 79 (3), 291-295.

Lewinsohn, P. M., & MacPhillamy, D. J. (1974). The relationship between age and engagement in pleasant Activities. *Journal of Gerontology*, 29(3), 290.

Logsdon, R. G., & Teri, L. (1997). The pleasant events schedule-AD: Psychometric properties and relationship to depression and cognition in Alzheimer's disease patients. *Gerontologist*, 37(1), 40-45.

- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1976). The pleasant events schedule. University of Oregon. (Mimeo). Retrieved from
- MacPhillamy, D.J. & Lewinsohn, P.M. (1982). The pleasant events schedule: studies on reliability, validity, and scale intercorrelation. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 50*(3), 363-380.
- Marquez-Gonzalez, M., Losada, A., Rider, K.L., & Lopez-Perez, B. (2014). Spanish validation of the California Older Person`s Pleasant Events Schedule (COPPEs). *Clinical Gerontologist, 37*(2), 151-166.
- Meeks, S., Looney, S.W., Van Haitsma, K., & Teri, L. (2008). BE ACTIV: A staff-assisted behavioral intervention for depression in nursing homes. *The Gerontologist, 48*(1), 105-114.
- Meeks, S., Shah, S. N., & Ramsey, S. K. (2009). The pleasant events schedule - nursing home version: A useful tool for behavioral interventions in long-term care. *Aging & Mental Health, 13*(3), 445-455.
- Meeks, S., Sublett, R., Kostiwa, I., Rodgers, J. R., & Haddix, D. (2008). Treating depression in the prison nursing home: Demonstrating research-to-practice translation. *Clinical Case Studies, 7*(6), 555-574.
- Meeks, S., Teri, L., Kimberly, v. H., & Looney, S. (2006). Increasing pleasant events in the nursing home. *Clinical Case Studies, 5*(4), 287-304.
- doi:10.1177/1534650104267418

- Meeks, S., Young, C. M., & Looney, S. W. (2007). Activity participation and affect among nursing home residents: Support for a behavioural model of depression. *Aging & Mental Health, 11*(6), 751-760.
- Onish, J.; Masuda, Y.; Suzuki, Y.; Gotoh, T.; Kawamura, T. & Iguchi, A. (2006). The pleasurable recreational activities among community-dwelling older adults. *Archives of Gerontology and Geriatrics, 43*, 147-155.
- Pasquali, L. (2008). Validade dos testes. Em: *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação* (3ª ed). pp. 158-191. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pfeffer, R.I., Kurosaki, T.T., Harrah, C.H. Jr., Chance, J.M, Filos, S. (1982). Measurement of functional activities in older adults in the community. *Journal of Gerontology, 37*(7), 323-329.
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. Em C. S. Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (pp. 243-265). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Reichenhein, M.E; Moraes, C.L. (2007). Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública, 41*(4), 665-673.
- Rider, Gallagher- Thompson & Thompson (2004). California Older Person`s Pleasant Events Schedule: Manual. Retrieved from <http://www.stanford.edu/group/oafc/Ken/Manual2.pdf>
- Rieckmann, N., Burg, M. M., Gerin, W., Chaplin, W. F., Clemow, L., & Davidson, K. W. (2006). Depression vulnerabilities in patients with different levels of depressive symptoms after acute coronary syndromes. *Psychotherapy and Psychosomatics, 75*(6), 353-361.

- Schreiner, A.S.; Yamamoto, E. & Shiotani, H. (2005). Positive affect among nursing home residents with Alzheimer`s dementia: The effect of recreational activity. *Aging and Mental Health*, 9 (2), 129-134.
- Searson, R.; Hendry, A.M.; Ramachandran, R.; Burns, A. & Purandare, N. (2008). Activities enjoyed by patients with dementia together with their spouses and psychological morbidity in carers. *Aging & Mental Health*, 12 (2), 276-282.
- Silverstein, M., & Parker, M.G.(2002). Leisure activities and Quality of Life among the Oldest Old in Sweden. *Research on Aging*, 24, 528- 547.
- Skinner, B.F. (1938). A system of behavior. In R.M. Elliot (Ed.), *The Behavior of Organisms: an Experimental Analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B.F. (1953). Operant behavior. *Science and Human Behavior*. New York: Simon & Schuster.
- Teri, L., & Lewinsohn, P. (1982). Modification of the pleasant and unpleasant events schedules for use with the elderly. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 50(3), 444-445.
- Teri, L. & Logsdon, R. G. (1991). Identifying Pleasant Activities for Alzheimer`s Disease Patients: The Pleasant Events Schedule –AD. *The Gerontologist*, 31 (1), 124-127.
- Urbina, S. (2007). Fundamentos da Testagem Psicológica (C. Dornelles, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Anexo A

CALIFORNIA OLDER PERSON'S PLEASANT EVENTS SCHEDULE

Dolores Gallagher-Thompson, Larry W. Thompson, Kenneth L. Rider

Name _____ Date _____

This is a list of 66 events that people tend to find pleasant. For each event, make 2 ratings:

How often did this event happen to you in the past month?

- 0 = Not at all
- 1 = 1-6 times
- 2 = 7 or more times

How pleasant, enjoyable, or rewarding was this event?

If the event did *not* occur, then please rate how pleasant you think it *would have been* if it *had* occurred.

- 0 = Was not or would not have been pleasant
- 1 = Was or would have been somewhat pleasant
- 2 = Was or would have been very pleasant

Here are two sample events with the answers properly filled in. Please remember to circle an answer for both HOW OFTEN and HOW PLEASANT for each event.

Please circle ONE number in EACH column for each item	HOW OFTEN in the past month? 0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times Circle ONE number	HOW PLEASANT was it or would it have been? 0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant Circle ONE number
A. Winning the lottery	(0) 1 2	0 1 (2)
B. Writing a letter	0 (1) 2	0 (1) 2

California Older Person's Pleasant Events Schedule

<p>Please circle ONE number in EACH column for each item</p>	<p>HOW OFTEN in the past month?</p> <p>0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times</p> <p>Circle ONE number</p>	<p>HOW PLEASANT was it or would it have been?</p> <p>0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant</p> <p>Circle ONE number</p>
1. Looking at clouds	0 1 2	0 1 2
2. Being with friends	0 1 2	0 1 2
3. Having people show an interest in what I say	0 1 2	0 1 2
4. Thinking about pleasant memories	0 1 2	0 1 2
5. Shopping	0 1 2	0 1 2
6. Seeing beautiful scenery	0 1 2	0 1 2
7. Having a frank and open conversation	0 1 2	0 1 2
8. Doing a job well	0 1 2	0 1 2
9. Listening to sounds of nature	0 1 2	0 1 2
10. Having coffee, tea, etc., with friends	0 1 2	0 1 2
11. Thinking about myself	0 1 2	0 1 2
12. Being complemented or told I have done something well	0 1 2	0 1 2

California Older Person's Pleasant Events Schedule

Please circle ONE number in EACH column for each item	HOW OFTEN in the past month? 0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times Circle ONE number	HOW PLEASANT was it or would it have been? 0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant Circle ONE number
13. Doing volunteer work	0 1 2	0 1 2
14. Planning trips or vacations	0 1 2	0 1 2
15. Kissing, touching, showing affection	0 1 2	0 1 2
16. Being praised by people I admire	0 1 2	0 1 2
17. Meditating	0 1 2	0 1 2
18. Listening to music	0 1 2	0 1 2
19. Seeing good things happen to family or friends	0 1 2	0 1 2
20. Collecting recipes	0 1 2	0 1 2
21. Doing a project my own way	0 1 2	0 1 2
22. Seeing or smelling a flower or plant	0 1 2	0 1 2
23. Saying something clearly	0 1 2	0 1 2
24. Thinking about something good in the future	0 1 2	0 1 2
25. Looking at the stars or moon	0 1 2	0 1 2

California Older Person's Pleasant Events Schedule

<p>Please circle ONE number in EACH column for each item</p>	<p>HOW OFTEN in the past month?</p> <p>0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times</p> <p>Circle ONE number</p>	<p>HOW PLEASANT was it or would it have been?</p> <p>0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant</p> <p>Circle ONE number</p>
26. Being told I am needed	0 1 2	0 1 2
27. Working on a community project	0 1 2	0 1 2
28. Complimenting or praising someone	0 1 2	0 1 2
29. Watching a sunset	0 1 2	0 1 2
30. Thinking about people I like	0 1 2	0 1 2
31. Completing a difficult task	0 1 2	0 1 2
32. Amusing people	0 1 2	0 1 2
33. Baking because I feel creative	0 1 2	0 1 2
34. Reading literature	0 1 2	0 1 2
35. Being with someone I love	0 1 2	0 1 2
36. Having an original idea	0 1 2	0 1 2
37. Having peace and quiet	0 1 2	0 1 2
38. Listening to the birds sing	0 1 2	0 1 2
39. Making a new friend	0 1 2	0 1 2

California Older Person's Pleasant Events Schedule

Please circle ONE number in EACH column for each item	HOW OFTEN in the past month? 0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times Circle ONE number	HOW PLEASANT was it or would it have been? 0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant Circle ONE number
40. Being asked for help or advice	0 1 2	0 1 2
41. Bargain hunting	0 1 2	0 1 2
42. Reading magazines	0 1 2	0 1 2
43. Feeling a divine presence	0 1 2	0 1 2
44. Expressing my love to someone	0 1 2	0 1 2
45. Giving advice to others based on past experience	0 1 2	0 1 2
46. Solving a problem, puzzle, crossword	0 1 2	0 1 2
47. Arranging flowers	0 1 2	0 1 2
48. Helping someone	0 1 2	0 1 2
49. Getting out of the city (to the mountains, seashore, desert)	0 1 2	0 1 2
50. Having spare time	0 1 2	0 1 2
51. Being needed	0 1 2	0 1 2
52. Meeting someone new of the same sex	0 1 2	0 1 2

California Older Person's Pleasant Events Schedule

<p>Please circle ONE number in EACH column for each item</p>	<p>HOW OFTEN in the past month?</p> <p>0 = Not at all 1 = 1-6 times 2 = 7 or more times</p> <p>Circle ONE number</p>	<p>HOW PLEASANT was it or would it have been?</p> <p>0 = Not pleasant 1 = Somewhat pleasant 2 = Very pleasant</p> <p>Circle ONE number</p>
53. Exploring new areas	0 1 2	0 1 2
54. Having a clean house	0 1 2	0 1 2
55. Doing creative crafts	0 1 2	0 1 2
56. Going to church	0 1 2	0 1 2
57. Being loved	0 1 2	0 1 2
58. Visiting a museum	0 1 2	0 1 2
59. Having a daily plan	0 1 2	0 1 2
60. Being with happy people	0 1 2	0 1 2
61. Listening to classical music	0 1 2	0 1 2
62. Shopping for a new outfit	0 1 2	0 1 2
63. Taking inventory of my life	0 1 2	0 1 2
64. Planning or organizing something	0 1 2	0 1 2
65. Smiling at people	0 1 2	0 1 2
66. Being near sand, grass, a stream	0 1 2	0 1 2

Anexo B

Versão em Português – *California Older Person`s Pleasant Events Schedule*

Esta é uma lista de 67 eventos que as pessoas tendem a achar agradáveis. Para cada item responda duas perguntas, de acordo com as seguintes escalas:

1) *Com que frequência* este evento ocorreu com você no último mês?

- 0= nenhuma vez
- 1= 1-6 vezes
- 2= 7 ou mais vezes

2) *O quanto* esse evento foi *prazeroso, agradável ou gratificante*? Se o evento não ocorreu, por favor classifique o quão agradável você acha que ele teria sido se tivesse ocorrido:

- 0= não foi ou não teria sido agradável
- 1= foi ou teria sido razoavelmente agradável
- 2= foi ou teria sido muito agradável

Por favor, lembre-se de assinalar a frequência com que o evento ocorreu no mês passado e assinalar o quanto este evento foi agradável para você. Aqui estão dois exemplos de eventos com as respostas assinaladas:

Por favor circule UM número em CADA coluna para cada item	COM QUE FREQUÊNCIA no mês passado? 0= nenhuma vez 1= 1-6 vezes 2= 7 ou mais vezes CIRCULE UM NÚMERO	QUÃO AGRADÁVEL foi ou teria sido? 0= não foi ou não teria sido agradável 1= foi ou teria sido razoavelmente agradável 2= foi ou teria sido muito agradável CIRCULE UM NÚMERO
1. Ganhar na loteria	<input checked="" type="radio"/> 0 1 2	0 1 <input checked="" type="radio"/> 2
2. Visitar parentes	0 <input checked="" type="radio"/> 1 2	0 <input checked="" type="radio"/> 1 2

<p>Por favor circule UM número em CADA coluna para cada item</p>	<p>COM QUE FREQUÊNCIA no mês passado?</p> <p>0= nenhuma vez 1= 1-6 vezes 2= 7 ou mais vezes</p>			<p>QUÃO AGRADÁVEL foi ou teria sido?</p> <p>0= não foi ou não teria sido agradável 1= foi ou teria sido razoavelmente agradável 2= foi ou teria sido muito agradável</p>		
1. Olhar para o céu	O	1	2	O	1	2
2. Estar com amigos	O	1	2	O	1	2
3. Pessoas demonstrarem interesse no que eu tenho a dizer	O	1	2	O	1	2
4- Pensar em recordações agradáveis	O	1	2	O	1	2
5. Fazer compras	O	1	2	O	1	2
6. Apreciar paisagens bonitas	O	1	2	O	1	2
7- Ter uma conversa franca e aberta	O	1	2	O	1	2
8. Fazer bem uma tarefa (Ex: cozinhar bem algum prato, fazer bem algum conserto doméstico, etc)	O	1	2	O	1	2
9. Ouvir sons da natureza (Ex: canto dos pássaros, vento, chuva, etc)	O	1	2	O	1	2
10. Tomar café, chá, etc., com amigos	O	1	2	O	1	2
11. Pensar em mim	O	1	2	O	1	2
12. Alguém me elogiar ou dizer que fiz bem alguma coisa	O	1	2	O	1	2
13. Fazer trabalho voluntário	O	1	2	O	1	2
14. Planejar férias ou viagens	O	1	2	O	1	2
15. Abraçar, beijar demonstrar afeto	O	1	2	O	1	2
16. Ser elogiado por pessoas que admiro	O	1	2	O	1	2
17. Rezar, orar ou meditar	O	1	2	O	1	2
18. Ouvir música	O	1	2	O	1	2
19. Ver coisas boas acontecerem com familiares ou amigos	O	1	2	O	1	2
20. Colecionar receitas	O	1	2	O	1	2
21. Realizar um plano ou projeto do meu jeito (Ex: uma viagem, uma atividade que queira iniciar, etc)	O	1	2	O	1	2

<p>Por favor circule UM número em CADA coluna para cada item</p>	<p>COM QUE FREQUÊNCIA no mês passado?</p> <p>0= nenhuma vez 1= 1-6 vezes 2= 7 ou mais vezes</p>			<p>QUÃO AGRADÁVEL foi ou teria sido?</p> <p>0= não foi ou não teria sido agradável 1= foi ou teria sido razoavelmente agradável 2= foi ou teria sido muito agradável</p>		
22. Olhar ou cheirar uma flor ou uma planta	O	1	2	O	1	2
23. Dizer algo de forma clara	O	1	2	O	1	2
24. Pensar em algo bom que vai acontecer no futuro	O	1	2	O	1	2
25. Olhar para as estrelas ou para a lua	O	1	2	O	1	2
26. Ouvir alguém dizer que sou importante	O	1	2	O	1	2
27. Trabalhar em um projeto comunitário	O	1	2	O	1	2
28. Elogiar ou parabenizar alguém	O	1	2	O	1	2
29. Assistir ao pôr-do-sol	O	1	2	O	1	2
30. Pensar em pessoas das quais eu gosto	O	1	2	O	1	2
31. Terminar uma tarefa difícil	O	1	2	O	1	2
32. Divertir pessoas (Ex: contar piadas, entreter alguém com histórias e/ou brincadeiras, etc)	O	1	2	O	1	2
33. Cozinhar porque me sinto inspirado(a)	O	1	2	O	1	2
34. Fazer leituras	O	1	2	O	1	2
35. Estar com alguém que amo	O	1	2	O	1	2
36. Ter uma idéia criativa	O	1	2	O	1	2
37. Ter momentos de sossego	O	1	2	O	1	2
38. Ouvir pássaros cantando	O	1	2	O	1	2
39. Fazer uma nova amizade	O	1	2	O	1	2
40. Ser requisitado a ajudar ou a oferecer um conselho	O	1	2	O	1	2
41. Procurar produtos em promoção	O	1	2	O	1	2
42. Ler revistas	O	1	2	O	1	2
43. Sentir uma presença divina	O	1	2	O	1	2
44. Demonstrar o meu afeto a alguém	O	1	2	O	1	2
45. Aconselhar outras pessoas com base em experiências passadas	O	1	2	O	1	2

<p>Por favor circule UM número em CADA coluna para cada item</p>	<p>COM QUE FREQUÊNCIA no mês passado?</p> <p>0= nenhuma vez 1= 1-6 vezes 2= 7 ou mais vezes</p>			<p>QUÃO AGRADÁVEL foi ou teria sido?</p> <p>0= não foi ou não teria sido agradável 1= foi ou teria sido razoavelmente agradável 2= foi ou teria sido muito agradável</p>		
46- Solucionar um problema, palavra-cruzada, jogo de raciocínio	O	1	2	O	1	2
47. Fazer arranjos de flores	O	1	2	O	1	2
48. Oferecer ajuda a alguém	O	1	2	O	1	2
49. Sair da cidade (ir para chácara, sítio, fazenda, praia, etc)	O	1	2	O	1	2
50. Ter um tempo livre	O	1	2	O	1	2
51- Sentir que alguém precisa de mim	O	1	2	O	1	2
52. Conhecer novas pessoas do mesmo sexo	O	1	2	O	1	2
53. Conhecer novos lugares	O	1	2	O	1	2
54. Aprender sobre novos assuntos	O	1	2	O	1	2
55. Manter a casa limpa	O	1	2	O	1	2
56. Fazer artesanato	O	1	2	O	1	2
57. Ir à igreja, ao templo, etc	O	1	2	O	1	2
58. Sentir-se amado	O	1	2	O	1	2
59- Visitar um museu, uma biblioteca ou outra atração cultural	O	1	2	O	1	2
60. Planejar minha rotina diária	O	1	2	O	1	2
61. Estar com pessoas alegres	O	1	2	O	1	2
62. Ouvir música clássica	O	1	2	O	1	2
63. Comprar uma roupa nova	O	1	2	O	1	2
64. Fazer um balanço da minha vida	O	1	2	O	1	2
65. Planejar ou organizar alguma coisa (Ex: uma reunião familiar, uma festa, um evento, etc)	O	1	2	O	1	2
66. Sorrir para as pessoas	O	1	2	O	1	2
67. Estar perto da natureza (terra, plantas, água)	O	1	2	O	1	2

Anexo C

Plataforma Brasil - Ministério da Saúde

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

PROJETO DE PESQUISA

Título: Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas

Pesquisador: Heloísa Gonçalves Ferreira

Versão: 1

Instituição: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

CAAE: 00713712.4.0000.5504

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 20983

Data da Relatoria: 13/03/2012

Apresentação do Projeto:

A Apresentação do projeto está correta e é suficiente. Trata-se de uma pesquisa que busca uma validação de um instrumento psicométrico (no caso uma versão nacional do método COPPES - California Older Person Pleasant Events Schedule) que é útil para ser aplicado em contexto clínico para ajudar o idoso a identificar atividades prazerosas e não entrar em depressão que é muito frequente nesta faixa etária.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal desta pesquisa é obter mais dados sobre as propriedades psicométricas da versão brasileira do COPPES produzida após as etapas de adaptação transcultural, além de avaliar a validade interna e externa do instrumento adaptado, bem como confirmar, através de uma análise fatorial confirmatória, se o instrumento adaptado também abarca os domínios contemplados pelo instrumento original.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram bem ponderados. A pesquisadora refere que os riscos serão mínimos, por exemplo o cansaço, durante a resposta dos testes que deverá ter duas horas de prazo. Como benefícios refere que o participante terá oportunidade de conhecer um instrumento psicométrico novo que poderá ser utilizado futuramente em pesquisas ou intervenções com idosos e oportunamente de refletir e conversar com uma pesquisadora sobre a importância de pática de atividades consideradas prazerosas pelo idoso

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com relevância científica e social e respeita os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 196/96 e suas complementares

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto e o TCLE foram devidamente elaborados e estão corretos.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Estudo está bem desenhado. O Cronograma é suficiente. Não haverá gastos para os 140 participantes que serão convidados.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

Anexo D

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Ciências Humanas, *Departamento de Psicologia*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
RG: _____ aceito participar da pesquisa, “O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: propriedades psicométricas de uma nova escala e sua aplicabilidade em intervenções com idosos depressivos”, realizado pela mestrandia Heloísa Gonçalves Ferreira e orientado pela Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham, ambas da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo principal desse estudo é realizar as etapas necessárias ao processo de validação transcultural de um instrumento psicométrico para medir frequência de envolvimento de idosos em atividades prazerosas, na língua portuguesa. Concordo em participar da pesquisa, respondendo a uma versão traduzida de um instrumento em fase de validação transcultural para avaliar a frequência de envolvimento de idosos em atividades prazerosas.

Minha participação deve me trazer alguns benefícios, tais como (a) a oportunidade de conhecer um instrumento psicométrico novo que poderá ser utilizado futuramente em pesquisas ou intervenções com idosos e (b) a oportunidade de refletir e conversar com uma pesquisadora sobre a importância da prática de atividades consideradas prazerosas pelo idoso. Não estão previstos riscos para a minha participação nessa pesquisa.

Declaro ciência de que minha participação é voluntária e que posso me retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete algum tipo de ônus. Também sei que está assegurado meu anonimato. Os dados poderão ser divulgados em reuniões e trabalhos científicos e utilizados para a realização da tese de mestrado de Heloísa Gonçalves Ferreira. Receberei uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar minhas dúvidas sobre o projeto e minha participação neste, agora ou a qualquer momento. Também receberei uma devolutiva sobre os principais resultados do estudo.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

São Carlos, _____ de _____ de 2011.

Helóisa Gonçalves Ferreira

Pesquisadora Responsável

Fone (16) 3351-8361

Assinatura do Participante